

CADERNO DE RESUMOS



CI EHILA

II Congresso Internacional de Estudos
Históricos Latino-Americanos

Historiografia:
Temas, desafios e perspectivas

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS HISTÓRICOS LATINO-AMERICANOS
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
13 A 15 DE SETEMBRO DE 2017

**Alba Cristina C. dos Santos Salatino
Alexandre Karsburg
Ana Paula Korndörfer
Helenize Soares Serres
Hernán Ramiro Ramírez
Jonathan Fachini da Silva
Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
Maíra Ines Vendrame**

(Orgs.)

II Congresso Internacional de Estudos Históricos Latino-Americanos

Historiografia: temas, desafios e perspectivas.

Caderno de Programação e Resumos

Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio
dos Sinos - UNISINOS

13 a 15 de setembro de 2017

Organização do evento:

Alba Cristina C. dos Santos Salatino
Alexandre Karsburg
Ana Paula Korndörfer
Helenize Soares Serres
Hernán Ramiro Ramírez
Jonathan Fachini da Silva
Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
Maíra Ines Vendrame

Editoração: Alba Cristina C. dos Santos Salatino & Jonathan Fachini da Silva

ISSN 2527-1148

SALATINO, Alba Cristina C. dos Santos; SILVA, Jonathan Fachini da. (Orgs.). **Caderno de Resumos do II Congresso Internacional de Estudos Históricos Latino-Americanos**. São Leopoldo: PPGH-UNISINOS, 2017.

Observação: A redação e o conteúdo dos resumos das apresentações de trabalhos são de responsabilidade de seus respectivos autores.

Comissão Organizadora

Alba Cristina C. dos Santos Salatino
Alexandre Karsburg
Ana Paula Korndörfer
Helenize Soares Serres
Hernán Ramiro Ramírez
Jonathan Fachini da Silva
Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
Maíra Ines Vendrame

Comissão Científica

Alba Cristina C. dos Santos Salastino (Unisinos)
Carla Brandalise (UFRGS)
Carlos Daniel Paz (UNICEN, Argentina)
Carmem Adriane Ribeiro (PUCRS)
Charles Sidarta Machado Domingos (IFSUL)
Cláudio Pereira Elmir (IFSC)
Daniel Luciano Gevehr (FACCAT)
Eliane Cristina Deckmann Fleck (Unisinos)
Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos (Unisinos)
Fernanda Oliveira (UFRGS/UNIRITTER)
Gabriele Rodrigues de Moura (Unisinos)
Giane Flores (Unisinos)
Guilherme Galhegos Felipe (PNPD/PUCRS)
Helenize Soares Serres (Unisinos)
Isabel Cristina Arendt (ISEI/Unisinos)
Jairo Henrique Rogge (Unisinos)
Jonathan Fachini da Silva (Unisinos)
Juliana Aparecida Camilo da Silva (Unisinos)
Mara Cristina de Matos Rodrigues (UFRGS)
Marcos Antônio Witt (Unisinos)
Maria Cristina Bohn Martins (Unisinos)
Marluza Marques Harres (Unisinos)
Paulo Possamai (UFPEL)
Paulo Roberto Staudt Moreira (Unisinos)
Pedro Ignacio Schmitz (Unisinos)
Rodrigo de Azevedo Weimer (FEE)
Rosane Marcia Neumann (UPF)

Site

<http://www.unisinos.br/>

Realização

Programa de Pós-Graduação em História
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Apoio

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Instituto Humanitas Unisinos (IHU)

SUMÁRIO

Programação Geral.....	06
Apresentação.....	06
Simpósios Temáticos.....	08
Localização.....	106

PROGRAMAÇÃO GERAL

13 de setembro (Quarta-feira)	9h30 às 12hs - Credenciamento 13h30 às 17h45 - Simpósios Temáticos 19h30 às 20h30 – Sessão Solene de Abertura 20hs às 22hs - Conferência de Abertura Conferência: “Crise das Humanidades e História Global” - Profa. Dra. Marta Philp (Universidad Nacional de Córdoba) Coordenadora: Profa. Dra. Marluza Marques Harres (Unisinos)
14 de setembro (Quinta-feira)	9hs - Credenciamento 9h30 às 12hs - Simpósios Temáticos 13h30-15h30 - Simpósios Temáticos 16hs às 17h45 - Mesa Redonda I - Missões, Jesuítas e História Indígena Profa. Dra. Maria Regina Celestino Almeida (UFF) Profa. Dra. Perla Chinchila Pawling (UI – México) Debatedor: Prof. Dr. Luiz Fernando M. Rodrigues (Unisinos) 18hs às 19hs – Lançamento de Livros 19h30 às 21h15 - Mesa Redonda II - Mobilidades e Hierarquias Sociais Prof. Dr. Ronald Raminelli (UFF) Profa. Dra. Ana Silvia Volpi Scott (UNICAMP) Debatedor: Prof. Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira (Unisinos)
15 de setembro (sexta-feira)	9hs - Credenciamento 9h30 às 12hs - Simpósios Temáticos 13h30 às 15h30 - Simpósios Temáticos 16hs às 17h45 - Mesa Redonda III – A Construção dos Estados Latino-Americanos Prof. Dr. João Márcio Mendes Pereira (UFRRJ) Prof. Dr. Ernesto Bohoslavsky (UNGS) Debatedor: Prof. Dr. Hernán Ramiro Ramirez (Unisinos) 18hs às 19hs - Debate sobre o filme “O Silêncio” (2016) Prof. Dr. Carlos Daniel Paz (UNICEN, Argentina) Prof. Dr. Artur Henrique Franco Barcelos (FURG) 20h às 21h30 - Conferência de Encerramento Conferência: “Algunos dilemas y problemas de la historiografía actual” - Prof. Dr. Fernando Devoto (UBA) Coordenadora: Profa. Dra. Maria Cristina Bohn Martins (Unisinos)

APRESENTAÇÃO

De 13 a 15 de setembro de 2017, o Programa de Pós-Graduação em História promoverá o II Congresso Internacional de Estudos Históricos Latino-americanos - II CI-EHILA, que se insere nas comemorações dos 30 anos do PPGH e dará continuidade ao I CI-EHILA, que ocorreu em 2015. A segunda edição versará sobre o tema Historiografia: temas, desafios e perspectivas, e, em consonância com a Área de Concentração do Programa, contará com conferências, mesas redondas e simpósios temáticos orientados para a reflexão e a discussão dos estudos historiográficos produzidos sobre e na América Latina nestes últimos 30 anos.

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 01 - A América ibérica no Prata: fronteiras, disputas e conexões

Dia 13/09 (4ª feira), 13h30 às 17h45

Local: B11 102

GUERRA NAS MISSÕES DE MOJOS: UMA ANÁLISE DO CONFLITO LUSO-ESPANHOL PELA POSSE DA ANTIGA MISSÃO JESUÍTICA DE SANTA ROSA DE MOJOS NO RIO GUAPORÉ (1760 - 1764)

Ione Aparecida Martins Castilho Pereira
(Professora Doutora em História/ UNEMAT)

O presente artigo tem por finalidade analisar quais foram os motivos que levaram os espanhóis das missões jesuíticas de Mojos a declararem guerra aos portugueses da Capitania de Mato Grosso. Para responder este questionamento, estabelecemos como delimitação temporal os anos de 1760 a 1764. Tais datas referem-se ao ano em que o governador de Capitania do Mato Grosso, Antonio Rolim de Moura, toma posse da antiga missão jesuítica de Santa Rosa de Mojos, e ao período em que foram realizadas as trocas de prisioneiros e a restituição dos territórios ocupados durante a guerra de 1763. A posse da antiga missão jesuítica de Santa Rosa pelo governador de Mato Grosso, Antonio Rolim de Moura, casou vários protestos por parte dos jesuítas das missões de Mojos e das autoridades espanholas de Santa Cruz de la Sierra e da Real Audiência de la Plata. Este estranhamento gerado a partir da demarcação de Limites de 1750 geraria, nas margens do rio Guaporé, uma guerra pela posse desta missão jesuítica no ano de 1763. E a mesma estratégia usada pelos espanhóis para impedir que os portugueses recebessem socorro, serviu de igual maneira, para o contra ataque português. Fato este, que colaborou e muito para que os portugueses, apesar de estarem em menor número, continuassem a manter as possessões conquistadas no rio Guaporé.

LITÍGIOS DE TERRA NO ESPAÇO MISSIONEIRO: O CASO DE LA CRUZ E YAPEYÚ

Helenize Soares Serres
(Doutoranda em História/ UNISINOS)

Durante um século e meio, os jesuítas, num processo de avanços e retrocessos, fundaram um conjunto de “*pueblos de indios*” no âmbito da Província Jesuítica do Paraguai. Neles os padres da Companhia desenvolveram uma “missão por redução”, mas também outras atividades, inclusive de caráter econômico. Uma parte importante destas últimas transcorriam nas estâncias, as quais deviam contribuir com a produção de recursos que ajudassem a sustentar materialmente os povoados aos quais elas estavam relacionadas. Estas estâncias, embora fizessem parte do que Barcelos (2000, 2006) definiu como “espaço missioneiro”, diziam respeito a cada uma das reduções, e não desconheciam litígios envolvendo a disputa por terra. A partir da análise de um pleito envolvendo La

Cruz e Yapeyú, pretendemos tensionar a ideia de “espaço missioneiro” evidenciando relações de disputa e conflito que podiam ocorrer entre as reduções.

FRONTEIRAS CULTURAIS EM TERRITÓRIOS DA REDUÇÃO DE JESUS MARIA, RIO PARDO, SÉCULO XVII: CONFLITOS ENTRE PARCIALIDADES GUARANI E OS JESUÍTAS

Tuani de Cristo

(Mestranda em Ambiente e Desenvolvimento/ UNIVATES)

Luís Fernando da Silva Laroque

(Professor Doutor em História/ UNIVATES)

Os Guarani ocupam os territórios do atual Estado do Rio Grande do Sul desde o início da Era Cristã. No século XVII esta etnia estabeleceu relações interculturais com a Companhia de Jesus, neste contexto, no ano de 1633 foi fundada a redução de Jesus Maria em territórios próximos ao rio Pardo. A partir da análise de cartas ânuas referentes a estas relações entre os Guarani e os jesuítas, o objetivo do trabalho consiste em analisar uma situação de conflito entre lideranças Guarani que não desejavam a presença dos colonizadores nestes territórios e os jesuítas da redução de Jesus Maria. A hipótese proposta com base na historiografia indígena mais recente é que se teria estabelecido fronteiras culturais entre Guarani e os jesuítas, onde alianças e conflitos foram orquestrados, conforme a lógica dos distintos atores envolvidos. No ano de 1635 um grupo de Guarani, acompanhado de suas lideranças realizou uma incursão guerreira a redução de Jesus Maria, afirmando não desejar a presença dos padres naqueles territórios, pois realizavam ensinamentos contrários a cultura Guarani, por exemplo, a nomeação de indígenas para cargos políticos, o batismo, a proibição das relações poligâmicas e nudez. A partir disso, como considerações parciais compreendemos que as fronteiras culturais se estabeleceram entre os Guarani e os jesuítas, gerando situações de conflitos entre ambos os grupos.

PARENTESCO INDÍGENA E DISPENSAS MATRIMONIAIS NO VALE DO JACUÍ (1758-1801)

Max Roberto Pereira Ribeiro

(Doutorando em História/ UNISINOS)

Esta apresentação tem o objetivo de abordar possíveis formas de parentesco que regiam as configurações familiares dos indígenas guaranis, remanescentes das reduções do Uruguai, estabelecidos no vale do Jacuí (Rio Pardo), a partir de 1758. Evidenciará, como aqueles indígenas conseguiram manter seu modo peculiar de casamento, manipulando suas próprias formulações de parentesco, diante da política da Igreja Católica que visava disciplinar comportamentos sociais através de suas normas. Mostrará como os sacerdotes católicos tentaram disseminar o matrimônio na forma de sacramento entre os indígenas reconhecendo suas uniões entre parentes por consanguinidade e afinidade, através de dispensas matrimoniais. Demonstrará que o objetivo de tais dispensas era o de disseminar o sacramento matrimônio entre os indígenas devido ao entendimento de que não o praticavam conforme as diretrizes eclesiásticas. A partir de fontes eclesiásticas como registros batismais, livros de pastorais e visitas, demonstrará que os impedimentos matrimoniais por consanguinidade e afinidade dificultavam a lógica

indígena de casamento, fato que, provavelmente contribuiu com as dispensas para facilitar o acesso dos indígenas ao sacramento matrimônio.

LA NO FRONTERA. UN LUGAR DE PASO DE INDIOS, ESCLAVOS Y BLANCOS ENTRE RIO GRANDE DO SUL Y MISIONES (ARGENTINA)

Norberto Rolando Levinton

(Professor Arquitecto y Doctor em Historia/ Universidad del Salvador)

Desde 1820 hasta 1880 el río Uruguay no funcionó como frontera sino como un lugar de paso. Hubo condiciones naturales como los grandes montes de araucarias y palmeras pero también las condicionantes históricas fueron funcionales para que fuese confusa la posesión de la tierra. El territorio de Misiones estuvo en disputa por largo tiempo entre Paraguay y los indios misioneros, ente Paraguay y la República de Entre Ríos, entre Paraguay y la República de Corrientes y entre Paraguay y la Argentina. También el Brasil tuvo intenciones de apropiarse de este territorio. El objetivo de este trabajo es señalar como la confusión política trajo consigo la liviandad de la frontera y ese carácter convirtió a la zona en un espacio libre de normas. Para sustentar estas afirmaciones recurriremos a documentación inédita y a bibliografía.

CONTATO E NEGOCIAÇÃO INTERÉTNICA NAS REGIÕES DE FRONTEIRA. O CASO DA CAMPANHA DE BUENOS AIRES NO PERÍODO TARDO-COLONIAL

Maria Cristina Bohn Martins

(Professora Doutora em História. /UNISINOS)

A intensificação dos contatos entre as sociedades indígenas da região da campanha de Buenos Aires e os colonizadores ibéricos que passaram a expandir seus interesses para esta área ao longo do Setecentos, deu oportunidade para que se estabelecesse aí uma verdadeira “sociedade de fronteira”. Neste sentido, ela foi marcada por intensos processos de conflitos mas, também, de negociações e troca cultural. Estas negociações envolveram pactos interétnicos que podiam assumir a forma de acordos orais ou escritos, tema que pretendemos explorar nesta comunicação.

FORTES E FORTINS NA CAMPANHA BONAERENSE E AS “RELAÇÕES FRONTEIRIÇAS”

Juliana Aparecida Camilo da Silva

(Doutoranda em História/ UNISINOS)

No século XVIII uma ampla parte dos domínios espanhóis nas Américas era controlada por índios independentes. Estas zonas foram chamadas de “fronteiras” e se constituíram em um tema preocupante para a administração espanhola. Estes últimos inquietavam - se tanto com os indígenas, quanto com ataques de países estrangeiros nestas regiões. Em tais circunstâncias, o Império buscava expandir seus territórios, bem como controlar os nativos com diferentes políticas, tais como: missões, tratados e a militarização. A Pampa sul bonaerense era uma destas fronteiras e após uma experiência missioneira “mal - sucedida”, edificada pelos padres jesuítas, em 1752 a Coroa optou pela “guerra

defensiva” e construiu uma série de fortes e fortins com o intuito de conter os ataques dos índios “pampas e serranos”. A proposta desta comunicação é de analisar alguns registros provenientes destas fortificações. Nelas chegavam índios de diferentes etnias que buscavam, principalmente, permissão para intercambiar seus produtos na cidade de Buenos Aires, também era dali que saíam as expedições espanholas para a “terra adentro”. Em torno destes locais muitos caciques chegavam com seus toldos em busca de proteção e se instalavam com suas famílias. Em vista disso, me valerei destes fortes como espaços para investigar os processos de contato interétnicos ali operados. Para isso, avaliaremos alguns documentos do fundo “Comandancia de Frontera” do Arquivo General de La Nación em Buenos Aires, mais precisamente do Forte El Zanjon, a partir de aportes teóricos e metodológicos atuais que sugerem a pertinência de darmos relevância à ação indígena

NOTAS DE PESQUISA: APONTAMENTOS E REFLEXÕES SOBRE CASOS DE INDÍGENAS CATIVOS EM BUENOS AIRES

Marcelo Augusto Maciel da Silva
(Mestrando em História/ UNISINOS)

Esta comunicação tem por objetivo apontar algumas reflexões sobre o aprisionamento de indígenas pelas autoridades civis de Buenos Aires em finais do século XVIII e início do XIX. A perspectiva pela qual as pesquisas acadêmicas têm tomado os indígenas como cativos são incipientes, sendo o papel exercido por estes como raptos e reiteradamente evocado. No entanto, homens, mulheres e crianças nativas também foram vítimas do que poderíamos nomear por rapto, uma vez que a tomada destes indivíduos seguida pela distribuição entre os *vecinos* locais não se dava em consequência de delitos costumeiramente puníveis. Desta forma, apresenta-se um tanto obscuro quais políticas administrativas vigoravam para estes tipos de casos, e quais eram suas especificidades. As indagações são oriundas de recente investigação realizada nos documentos manuscritos sob guarda do Archivo General de la Nación, de Buenos Aires, e que ainda se encontram em fase de transcrição. Por ora, é possível perceber que sujeitos condenados pelos tribunais de justiça e demais pessoas “depositadas” nas instalações carcerárias estavam, em um primeiro momento, destinadas a compartilhar um ambiente comum, sendo a repartição destes últimos, e o envio dos criminosos para o trabalho forçado em obras estatais uma prática subsequente e rotineira.

DISPUTAS HISTORIOGRÁFICAS E RELAÇÕES DE PODER EM ÁREAS DE FRONTEIRAS INTERCULTURAIS: IMPLICAÇÕES DA “HISTÓRIA OFICIAL”

Maira Damasceno
(Licenciada em História/UNISINOS)

A invasão do continente americano iniciou novos processos e relações nesse espaço de grandes fronteiras culturais. O colonialismo imposto por europeus deixa marcas até os dias de hoje, visíveis nas representações realizadas das sociedades que já habitavam o continente. Além da homogeneização efetivada ao nomear as diversas comunidades nativas de “índios”, ignorando completamente seus processos plurais de identidade, esses grupos sofreram com a inferiorização e invisibilização de suas cosmologias,

juntamente dos modos de ser e fazer. As relações e padrões de poder, consequências do colonialismo e que posteriormente, nas formações nacionais e independências, foram mantidas e aprimoradas, traduzem-se na colonialidade presente nas disputas historiográficas envolvendo as diversas histórias propagadas como “oficiais” por municípios e Estados Brasil afora, acabam por excluir grande parte da população e principalmente as sociedades ameríndias constantemente desqualificadas e esquecidas por esta história que se coloca como guardiã da memória coletiva de determinados locais. Novas perspectivas descoloniais, isto é, vistas a partir do sul global, vêm sendo protagonistas nas pesquisas sobre a América Latina e suas particularidades, questionando essas narrativas superficiais e positivadas que privilegiam alguns grupos em prejuízo de tantos outros historicamente invisibilizados.

Dia 14/09 (5ª feira), 09h30 às 12hs

Local: B11 102

ESCRavidÃO, CIDADANIA, RECRUTAMENTO MILITAR E LIBERDADE: BRASILEIROS NO ESTADO ORIENTAL DO URUGUAI EM MEADOS DO SÉCULO XIX

Carla Menegat

(Professora Doutora em História/IFSUL)

Durante as décadas de 1840 a 1860 a relação do Império do Brasil com o Estado Oriental do Uruguai foi permeada pela presença de criadores de gado brasileiros no norte deste país, mais precisamente, pela reprodução de um determinado modelo produtivo implantado por estes estancieiros. Durante a Guerra Grande, conflito civil que opôs *colorados* e *blancos* e que tinha relação direta com a insatisfação dos brasileiros com as autoridades uruguaias, houve duas declarações de abolição da escravidão: 1842, a dos *colorados*, que atingiu mormente aqueles que estavam em Montevideú; em 1846, a dos *blancos*, atingindo em cheio todos os que possuíam cativos na campanha, e entre eles, os brasileiros ao norte. Tradicionalmente a historiografia vem apontando o papel das necessidades de recrutamento militar que motivaram ambas abolições, mas a proposta aqui apresentada é aprofundar essa discussão. Observar o impacto dessas duas abolições e pensar a relação desses brasileiros no Estado Oriental permeada pela defesa da escravidão e seu papel sobre uma concepção de cidadania e de serviço público se faz necessário. O objetivo é demonstrar que muito mais do que títulos, perceber-se como cidadão oriental ou como súdito do Império, era encontrar abrigo a suas aspirações a liberdade ou a posse escrava, ou seja, definir-se como cidadão de um ou outro país passava por concepções de cidadania e liberdade.

“NO LABIRINTO DAS REUNIÕES”: GUARDAS NACIONAIS, FRONTEIRA E GUERRA NO BRASIL MERIDIONAL

Miquéias Henrique Mügge

(Doutor em História Social/UFRJ)

Essa comunicação analisa a mobilização militar e suas interfaces com a Guarda Nacional na província mais meridional do Brasil Imperial na segunda metade do século 19. O foco é, em especial, o período da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), com ênfase na

arregimentação do Terceiro Corpo de Exército (1866-1867), organizado exclusivamente pelos militares do Rio Grande do Sul. Ao analisar como os milicianos eram arregimentados, elucida-se as fundamentais conexões e diversos conflitos dos comandantes superiores da Guarda Nacional com seus pares no além-fronteiras, em especial no território da república uruguaia. Esse exercício tem um duplo objetivo, qual seja: entender de que forma se constituiu um grupo de elite vinculado à máquina bélica estatal no sul do Brasil e atentar para o papel preponderante do contexto fronteiriço da província para os sucessos do país na maior guerra da região da Bacia do Prata.

CRIMINALIDADE E EXECUÇÃO DA JUSTIÇA NOS DOMÍNIOS PORTUGUESES DA FRONTEIRA PLATINA (SÉCULOS XVIII E XIX)

Andreia Aparecida Picolli
(Graduada em História/ UPF)

Apresentar-se-á por meio desta comunicação considerações sobre a criminalidade e a execução da justiça nas vilas do Rio Grande e do Rio Pardo, e suas respectivas espacialidades fronteiriças, durante a década final do século XVIII e a década inicial do século XIX. As fronteiras do Rio Grande e do Rio Pardo caracterizaram-se pela intensa beligerância e instabilidade geradas pela disputa geopolítica com o Reino de Espanha, fator que causou a promoção da violência nestes espaços, bem como especificidades nas práticas criminosas e na realização da justiça. A partir de análise do Fundo Autoridades Militares (AHRM), conjectura-se que a prisão dos criminosos portugueses nas vilas mencionadas esteve associada não somente aos agentes da estrutura judiciária da Coroa, tais como juízes ordinários, inclusive insuficientes para o vasto território da capitania, como também aos comandos de fronteira. Ademais, é notável a importância dos comandantes militares para o controle da criminalidade, através da vigilância fronteiriça. Devido à defesa territorial, ressaltamos a posição privilegiada de tais militares na sociedade sul-rio-grandense, como protagonistas político-econômicos e mediadores das relações entre a sociedade e a guerra. Por isso, as atividades dos comandos de fronteira relacionadas à criminalidade nos parecem, em certa medida, pautadas em vistas à reiteração e constituição de poder.

NEGÓCIOS ESCUSOS: AS RELAÇÕES DOS TRAFICANTES DE ESCRAVOS E OS GOVERNADORES DA COLÔNIA DO SACRAMENTO

Stéfani Hollmann
(Mestranda em História/ UFRGS)

A Colônia do Sacramento, fundada após o termino da União Ibérica, por Dom Manuel Lobo, governador do Rio de Janeiro, enquanto que esteve sob domínio português, representou uma importante fonte para obtenção de Prata. O acesso a este metal que era fundamental para o reestabelecimento do Estado Português pós-restauração, assim como para o comércio que era desenvolvido no Oriente. As trocas mercantis realizadas entre portugueses de Sacramento e os espanhóis de Buenos Aires, eram de diferentes produtos luso-brasileiros tais como produtos derivados da cana de açúcar, tabaco e também escravos. O objeto de estudo deste trabalho, são justamente os traficantes de escravos da Colônia do Sacramento, uma análise qualitativa de alguns deles,

relacionando-os com o representante da coroa lusitana na praça, o governador Luís Garcia Bivar. Verificar que tipo de contato era estabelecido entre estes mercadores e o governador. Quais eram os possíveis benefícios que estes homens adquiriam com a proximidade com Bivar. Além de como este governador estava ligado aos homens que praticavam comércio entre Colônia do Sacramento e Buenos Aires. Além das relações de sua profissão, buscar compreender a escolha do governador como padrinho dos seus filhos e/ou testemunha de seu casamento. Verificar de que forma os laços de compadrio auxiliavam o enraizamento dos interesses destes homens na praça sacramentina.

O CASO DO “PARDO PEDRO” E OS ASPECTOS CULTURAIS QUE ENVOLVEM CONSUMO E COTIDIANO NA FRONTEIRA OESTE A PARTIR DE PROCESSOS CRIME

Taís Giacomini Tomazi
(Graduada/UFSM)
Francesco Santini
(Graduado/ UFSM)

A produção a respeito da região fronteira tem se diversificado em temas e abordagens, e é neste sentido que este trabalho se propõe. Trazendo novos elementos de compreensão a respeito de um espaço de grande circulação cultural por vezes negligenciada ou homogeneizada historiograficamente. Este trabalho tem como tema os indícios culturais da fronteira oeste rio-grandense na segunda metade do século XIX, tendo como foco um processo crime de assassinato de um indivíduo condenado sumariamente por estar “vestindo as roupas do morto” e desta forma apresentando a maneira como os alegretenses viam uns aos outros e percebiam o mundo em que viviam. O objetivo é discutir a respeito da aquisição de bens, produtos em geral e no caso específico as vestimentas do “moço João”. Pretendeu-se ainda demonstrar as transformações que passam a ocorrer durante o século XIX e que apontam para novas percepções de roupas e itens industrializados que passaram a diferenciar as posições sociais dos indivíduos e acabaram por condenar o “pardo Pedro”. A metodologia deste recorte se deu na leitura lenta de processo crime atrelada ao entendimento do contexto e leituras historiográficas que puderam amparar a compreensão do consumo e do cotidiano que possibilitaram atentar para um aspecto bastante trivial, porém instrumental para o entendimento das relações e da cultura na fronteira oeste e mundo latino.

PÓS-COLONIALISMO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A PERSPECTIVA AFRICANA E LATINO-AMERICANA

Evandra Cristina Gonçalves Moreira
(Graduada/ Universidade de Cabo Verde)

América Latina, como uma região do continente americano que foi majoritariamente dominada pelos impérios coloniais europeus espanhol e português, assemelha ao histórico de muitos países africanos, também colonizados pelos mesmos impérios. As duas regiões geográficas albergam países distintos, com idiomas diferenciados e em estágios de desenvolvimento a nível científico, social e econômico diferenciado. Os

estudos pós-coloniais “propõem interpretar as relações de desigualdade e sujeição, observando as tensões tanto nos espaços inter como intranacionais, nos múltiplos entrecruzamentos de categorias” como raça, gênero, classe e nação. Baseando na pesquisa bibliográfica, este texto visa refletir sobre as abordagens teóricas dos estudos pós-coloniais na perspectiva latino-americana e africana, isto em diálogo com o texto de Castros-Gómez (2005) e Toro (1999) sobre a perspectiva latino-americana e o de Furtado (2015), sobre a africana. Sendo assim, o campo das ciências sociais constitui-se como um campo propício para a mudança de paradigma dentro do contexto que domine dentro da postulada da pós-colonialidade que evidencie os resultados sem um labor científico atual. Tanto Estudos Africanos como os da América Latina buscam pelo concerto das epistemologias contemporâneas nas Ciências Sociais.

FACULDADE DE DIREITO DO PIAUÍ: SEMENTE PLANTADA DO ENSINO SUPERIOR NO PIAUÍ

Francisca das Chagas Lopes Campos
(Doutoranda em História/UNISINOS)

Este trabalho reconstrói a trajetória da Faculdade de Direito do Piauí, cuja hipótese foi: as reivindicações sobre a institucionalização do Ensino Superior (ES) no Piauí pretendia oportunizar todos os alunos aptos, do Estado, ao ingresso no ensino superior? E, no contexto geral narra o histórico-político e social dos primeiros passos para a implantação do ES no Piauí considerando: os principais envolvidos nessa empreitada; a influência dos bacharéis egressos da Faculdade do Recife na construção da identidade dos formandos desta faculdade; a constituição do primeiro Quadro de Professores; a luta pela aquisição de um espaço próprio e, também, sobre a primeira turma de formandos. Os nexos foram construídos a partir de pesquisa documental e memória de personalidades que vivenciaram o período em estudo. O recorte temporal vai de 1920, até a consolidação e posterior federalização da IES em 1950. Verificou-se que a Faculdade de Direito no Piauí representou importante contribuição para a formação de uma nova camada burocrática e manutenção sustentável da elite no poder, fadando-se a contribuir com a construção de uma sociedade com características próprias. Os cargos diretivos da burocracia e da política mantiveram-se no controle da elite dominante no Piauí, no período de 1931-1935, como a história continua contanto no tempo hodierno.

Dia 15/09 (6ª feira), 13h30 às 15h30
Local: B11 102

CORRESPONDÊNCIAS DE GUERRA: UMA ANÁLISE DAS CARTAS E TELEGRAMAS DO GENERAL JOÃO NUNES DA SILVA TAVARES DURANTE A REVOLUÇÃO FEDERALISTA DE 1893-1895

Gustavo Figueira Andrade
(Doutorando em História/UFSM)

O presente estudo tem por finalidade abordar o estudo de cartas enviadas e recebidas pelo General João Nunes da Silva Tavares durante a Revolução Federalista de 1893, procurando realizar um levantamento numérico e temático das mesmas durante os anos de 1893 a 1895, tendo por delimitação espacial a região fronteira do sul do Brasil (Rio Grande do Sul com as Repúblicas do Uruguai e Argentina). Dentre as 395 cartas e 135 telegramas que detivemos nossa análise, estão correspondências trocadas com diversas lideranças federalistas, dentre as quais, chefes militares e políticos federalistas, tais como Aparício Saraiva, Guerreiro Victória, almirante Luís Saldanha da Gama, Marcelino Pina e Gaspar Silveira Martins. Através desta documentação, poderá ser analisada a articulação de redes de relações de poder transfronteiriças, permitindo compreender não apenas a realidade social e política em que o indivíduo está inserido, mas também a manifestação do pensamento e do contexto histórico que representa e o quanto estas redes de relações ajudaram a conformar uma região que foi fundamental para as estratégias federalistas.

AS MÚLTIPLAS INDEPENDÊNCIAS: A IMPRENSA DA PROVÍNCIA CISPLATINA E A DISCUSSÃO SOBRE O BRASIL E AS EXPERIÊNCIAS REVOLUCIONÁRIAS AMERICANAS (1822-1823)

Murillo Dias Winter
(Mestre em História/UPF)

A partir do início de 1822, diante das relações tumultuadas entre as Cortes de Lisboa e o Príncipe regente, rumores sobre a possibilidade de independência do Brasil ganharam destaque na província Cisplatina, região recém incorporada aos domínios luso-americanos. A imprensa cisplatina em crescimento e diante da imprevisibilidade dos acontecimentos tinha como objetivo compreender o que ocorria no restante da América portuguesa, especular e oferecer prognósticos sobre o futuro do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Para tanto, o conceito de independência e os seus termos derivados, além de metáforas a exemplo de emancipação, ganharam destaque nos jornais e panfletos da Cisplatina. Sendo na mesma medida reflexo das rápidas transformações desse período e importante ferramenta política. O objetivo deste trabalho é analisar os diferentes usos e significados destes termos e a maneira que articulavam a região com as experiências revolucionárias no continente americano, especialmente com os exemplos oriundos da América Hispânica e dos Estados Unidos da América.

SOBERANIA, DEMARCAÇÃO TERRITORIAL E AS INSTALAÇÕES AÇORIANAS NA FRONTEIRA MERIDIONAL PORTUGUESA

Sandra Michele Roth Eckhardt
(Mestra/ UFSM)
Lucas Lopes Cunha
(Mestre/UFSM)

A proposta dessa comunicação é abordar a presença açoriana na fronteira meridional da América portuguesa do século XVIII dentro do contexto de demarcação territorial. O processo de construção dos projetos de migração dos súditos ilhéus se deu dentro da

política de ocupação e demarcação territorial portuguesa na América e a presença açorianos nesse espaço da fronteira ibero-americana amparou a soberania portuguesa na região. O *Editais de 1747* assinala que a preocupação da monarquia portuguesa não se limitou ao traslado dos súditos, mas sim assegurar sua instalação e inserção social desses sujeitos nessa zona de fronteira e assegurar a soberania lusa em um território de demarcações políticas não totalmente deliberadas. A presença de disputas entre os impérios ibéricos na América retardou o cumprimento das orientações do *Editais de 1747*. No entanto, a partir da maior estabilidade política territorial da segunda metade do século XVIII os ilhéus se fixaram, e a partir da concessão das *datas* de terras, compuseram freguesias, cidades e vilas e adentraram na economia colonial como “lavradores”. Somados, esses elementos foram importantes na asseguaração e reconhecimento da soberania política portuguesa na fronteira meridional americana.

A GUERRA GRANDE E A PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO

Talita Alves de Messias
(Doutoranda em História/ UNISINOS)

O trabalho tem por objetivo apresentar um estudo sobre os efeitos da Guerra Grande uruguaia (1839-1851) na Província de São Pedro, enfocando quatro assuntos relacionados a esse conflito: a Farroupilha, as Califórnia de Chico Pedro, os mercenários conhecidos como *Brummer*, e os Tratados de 12 de outubro de 1851 entre o Império do Brasil e o Uruguai. A Guerra Grande foi um importante conflito na região platina, e sua compreensão é bastante difícil quando não se tem em vista as complexidades das fronteiras dessa região, e a importância geopolítica dos rios e territórios da Bacia do Rio da Prata. A partir de uma pesquisa bibliográfica, e compreendendo o espaço como instância social, pretende-se demonstrar como o conflito uruguaio aparece na historiografia gaúcha sobre esse período, sobretudo através da questão da fluidez da fronteira platina. Deste modo, pode-se depreender deste trabalho que os efeitos da Guerra Grande na Província de São Pedro do Rio Grande foram diversos e significativos, desde a questão da produção de charque que perpassa a Farroupilha, passando pela questão da imigração e da participação que os mercenários tiveram na sociedade sul-rio-grandense, assim como na demonstração de força e poder que a elite dessa província possuía ao garantir a posse de escravos, terras e gado mesmo além da fronteira.

OS HOMENS DE NEGÓCIO FLUMINENSES E SUA INSERÇÃO NA COLÔNIA DO SACRAMENTO (1737-1752)

Alana Thais Basso
(Mestre em História/ UFRGS)

Pretendo analisar as conexões materiais (comércio e tráfico de escravizados) e imateriais (relações familiares e de amizade) de homens de negócio fluminenses com a Colônia do Sacramento, vendo a participação desta nos circuitos comerciais de longa distância do Rio de Janeiro, para pensar as relações de poder nas sociedades de Antigo Regime. Estudo um grupo de 29 agentes que aparecem nos registros de óbitos de escravos da Colônia do Sacramento entre 1737 a 1752; seus nomes estão assinalados

como proprietários/consignatários de escravos que faleciam. Do grupo, 65,52% (19 indivíduos) aparecem uma vez nos registros de óbitos, enquanto que apenas 34,48% (10 indivíduos) aparecem duas ou mais vezes. O número elevado de agentes com poucas aparições mostra que o tráfico era um negócio ocasional, uma dentre várias formas de aumentar rendimentos. Esses negociantes, ademais, arrematavam contratos reais no sul e apadrinhavam crianças da Colônia do Sacramento, o que demonstra que possuíam laços pessoais na região. Eles também estavam presentes através do contrabando que, embora ilegal, era estimulado por autoridades que deveriam combatê-lo. Verifica-se então a importância do Rio de Janeiro e da Colônia do Sacramento para seu mútuo crescimento comercial no esforço dos negociantes fluminenses para manterem relações com a comunidade sacramentina.

APONTAMENTOS SOBRE A TRAJETÓRIA DO DOUTOR JULIO CESAR MUZZI E O PROCESSO DE INSTITUIÇÃO DA VACINA ANTIVARIÓLICA NO RIO GRANDE DO SUL (INÍCIO DO SÉCULO XIX)

Mirele Alberton
(Mestranda em História/ UNISINOS)

A vacina contra a varíola, enfermidade que castigou inúmeras civilizações do mundo, foi criada pelo médico e naturalista Edward Jenner em 1798, após perceber que os criadores de gado vacum não eram afetados, apesar de os animais estarem contaminados por uma variação da doença. Colegas ilustrados das mais diversas áreas se puseram utilizar o método de Jenner comprovando a sua eficácia. A Coroa Espanhola tem registro da Real Expedição Filantrópica da Vacina (1803-1810), liderada pelo cirurgião espanhol Francisco Javier Balmis, e que tinha o propósito de levar a vacina aos espanhóis e povos indígenas das colônias, expostos aos surtos epidêmicos da doença. Por sua vez, na América Portuguesa, a variolização chegaria, pela primeira vez, em 1804 graças ao futuro Marquês de Barbacena, que teria enviado um grupo a Lisboa deveria aprender a técnica da vacinação braço a braço para que fosse trazida ao Rio de Janeiro. Este trabalho tem por objetivo analisar a trajetória do cirurgião Julio Cesar Muzzi e o trabalho por ele realizado na introdução da vacina antivariólica na província do Rio Grande do Sul num período marcado por disputas (1810-1835).

HERDEIROS PORTENHOS: AS IDEIAS POLÍTICAS DA ELITE RIVADAVIANA POR MEIO DO PERIÓDICO EL ARGOS DE BUENOS AIRES

Juliana Gomes de Oliveira
(Mestranda/Faculdade Saberes)

Após o período de Independência das Províncias Unidas do Rio Plata, Buenos Aires concentrou-se em elaborar projetos políticos para a construção de um novo Estado centralizado a partir da capital. Foram frequentes os debates sobre sua nova condição política. As divisões de projetos na região conflitavam-se na medida de seus ideários políticos. Com a queda do poder central em 1820, uma elite portenha, encarregada de dar uma nova ordem política à província, além de discutir as bases novas de sua

legitimidade, preocupou-se em debater o problema da distribuição do poder entre as diferentes autoridades e os órgãos criados no transcorrer da crise. O intelectual e ministro de governo Bernardino Rivadavia conseguiu manter um projeto unitário com ajuda dessa elite, conhecida como rivadaviana. Diante as divergências políticas externas a Buenos Aires, o grupo governante portenho buscou se identificar e se associar com o objetivo de elaborar um projeto maior. As reformas rivadavianas foram caracterizadas com a expansão da imprensa periódica, possibilitando a ampliação do debate público e a ressignificação do espaço público portenho. Nesse trabalho, analisaremos as ideias políticas da elite rivadaviana, por meio do jornal *El Argos de Buenos Aires* (1821-1825), periódico ligado ao projeto rivadaviano e que foi o principal meio difusor das ideias da elite portenha.

ST 02 - Experiência e registro: a catequese e o convívio intercultural por suas múltiplas vozes e atores (séculos XVI-XIX)

Dia 13/09 (4ª feira), 13h30 às 17h45

Local: B10 101

LA COMPAÑÍA DE JESÚS Y EL PARAGUAY EN EL SIGLO XVI: EN LOS ORÍGENES DEL PROYECTO PARAQUARIA

Guillaume Candela

(Doutor/ Université Sorbonne-Nouvelle Paris III)

La primera instalación de la Compañía en América tiene lugar en el territorio portugués llamado Brasil en la mitad del siglo XVI. Durante este periodo de instalación, se observa a través de la redacción de las cartas de los Jesuitas un interés considerable por la provincia española del Paraguay. En esta ponencia pondré de relieve las conexiones entre los españoles del Paraguay, los portugueses de la Capitanía de São Vicente y los miembros de la Compañía de Jesús. El estudio de este triangulo nos permitirá abarcar tanto una realidad local (Paraguay y São Vicente) como una realidad más global (España y Portugal). Señalaré que el Paraguay de la segunda mitad del siglo XVI apasionó a los misioneros jesuitas. En efecto, los proyectos de evangelización de este inmenso territorio alcanzaron a los más altos responsables de la orden. Desde São Vicente a Coimbra y de Roma a Bruselas, el Paraguay se convirtió en un escenario estratégico de gran importancia. Además de situarse en un espacio fronterizo interesante, los miembros de la Compañía de Jesús eligieron la provincia del Paraguay por sus habitantes. Los numerosos contactos entre Españoles de Asunción y Jesuitas en la Capitanía portuguesa permitieron elaborar una descripción detallada del Guarani y del Cario del Paraguay. En los intercambios epistolares de los Jesuitas de la segunda mitad

del siglo XVI el Paraguay se viste de una gran cantidad de atributos que bien podría ser el origen del proyecto de las Misiones Paraquaria. A partir de el estudio de la documentación colonial temprana elaboraremos como hipótesis de trabajo que la conquista espiritual del Paraguay encabezada por miembros de la Compañía nace en esta mitad del siglo XVI y no al principio del XVII.

O “CASTELO INTERIOR” DE SANTA TERESA D’ÁVILA: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO MISSIONÁRIA A PARTIR DA FUNDAÇÃO DA ORDEM DAS CARMELITAS DESCALÇAS (OCD) E DA INSTRUÇÃO RELIGIOSA EM OBRAS TEOLÓGICAS DO SÉCULO XVI

Anna Paula Boneberg Nascimento dos Santos
(Doutoranda em História/ UNISINOS)

Entre as congregações que incursionaram o projeto colonial, a Ordem das Carmelitas Descalças é destacada em obras de teólogos, antropólogos e historiadores. Com João da Cruz, Teresa de Ahumada fundou o primeiro convento da OCD em Duruelo, próximo a Ávila (1568) atuando a partir da espiritualidade franciscana e dos ensinamentos das irmãs agostinianas (CAVALLARI, 2010; SANTOS, 2012). A pesquisa em torno da vida e da obra de Santa Teresa integra os objetivos do projeto de Doutorado *A Pintura Sacra de Aldo Locatelli: Um estudo a partir das representações pictóricas de santos missionários na igreja Santa Teresinha do Menino Jesus de Porto Alegre e na catedral São Luiz Gonzaga de Novo Hamburgo. (Rio Grande do Sul, 1948-1965)*. Reproduzida em um painel da igreja Santa Teresinha do Menino Jesus de Porto Alegre, a missão de Santa Teresa é relevante aos nossos estudos, sobretudo, no que tange às relações estabelecidas pela Igreja com outros missionários - como os jesuítas Inácio de Loyola e Francisco Xavier, junto de quem foi canonizada por Gregório XV em 1622 (O’MALLEY, 2004; DINIZ, 2011). Pelos escritos que deixou, foi proclamada “Doutora da Igreja” por Paulo VI em 1970. Analisar algumas destas obras - iniciando pelo “Castelo Interior” (1577) -, à luz de referenciais da História e da Antropologia (como SANTOS, 2012 e MONTERO, 2006) é, portanto, o objetivo da presente comunicação.

PRÁCTICA CATEQUÉTICA EN LAS REDUCCIONES DEL PARAGUAY. FORMACIÓN DEL VOCABULARIO TEOLÓGICO GUARANÍ (SS. XVI-XVIII)

Angélica Otazú Melgarejo
(Professora Doutora/ Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción)

En la primera evangelización en Paraguay, a partir del XVI, se sirvieron de diversas estrategias, entre ellas sobresale el aprendizaje de la lengua guaraní, pues, comprendieron los misioneros que era conveniente y necesario el conocimiento de su lengua y algunos elementos de sus costumbres. Los misioneros adaptaron la lengua guaraní a los conceptos cristianos, en el intento de transmitir la nueva religión. Para tal efecto crearon nuevas palabras, recurrieron a los hispanismos y a la transformación semántica de los vocablos; y asumieron la tarea de elaborar la

gramática “misionera” de la lengua guaraní como instrumento básico para la evangelización de los nativos. Del mismo modo, tradujeron al guaraní el catecismo de la doctrina cristiana, cuyo método de aprendizaje consistía, generalmente, en la memorización mediante la mnemotécnica. Las principales fuentes de nuestra investigación son la Doctrina Cristiana de Fray Luis Bolaños (1607); y el Catecismo de la Lengua Guaraní de Ruiz de Montoya (1640). Cabe mencionar que el Catecismo forma cuerpo con otros títulos de las obras del mismo autor, a saber, el Tesoro de la Lengua Guaraní (1639); Arte y Vocabulario de la Lengua Guaraní (1640). Incluye además, otros documentos elaborados por los misioneros referentes a las prácticas catequéticas.

A QUERELA SOBRE OS INDÍGENAS QUE PERPASSOU A TRAJETÓRIA DO PADRE JORGE BENCI

Natália de Almeida Oliveira
(Mestra/ UNIRIO)

As experiências entre missionários, indígenas e colonos foram permeadas por distintas vozes ao longo dos séculos XVI- XIX. Apresentamos aqui o personagem Jorge Benci, que nasceu na Península Itálica em 1650, entrou na Companhia de Jesus com 15 anos e veio para o Brasil no ano de 1681. Benci esteve envolvido em um conflito interno da Companhia de Jesus, motivado pela existência de diferentes projetos missionários. E sendo a ação missionária, não só religiosa, mas também política, esses conflitos nos permitem, mais do que reconstruir a trajetória de Benci, entender os meandros de uma disputa que transcorreu por muitos anos e envolveu diferentes personagens. Na segunda metade do século XVII, a questão indígena em São Paulo suscitou um debate amplo entre os inacianos que estavam fora do Colégio de São Paulo, pois para uma vertente dos filhos de Loyola, a administração particular dos colonos paulistas sobre os indígenas pouco se diferenciava da escravidão. E Benci esteve inserido no grupo de jesuítas que se opôs diretamente a ideia de projeto missionário de Antônio Vieira. Nessa comunicação apresentamos a querela sobre os indígenas que perpassou a trajetória de vida de Benci e que moldou seu projeto de intervenção social, trazendo luz ao seu personagem e ao conflito interno que se originou pela questão indígena, e que alterou não só as trajetórias pessoais de diferentes missionários, mas também lugares na hierarquia da Companhia de Jesus.

NEGOCIANDO ALTERNATIVAS: OS CARIJÓ, OS TUBARÕES E OS OUTROS DO BRASIL COLÔNIA.

Rodrigo Terra Costa
(Graduado em História/ PUCRS)

Durante a segunda metade do século XVI e o início do XVII, o Sul do território colonial se torna crucial nos projetos de catequização jesuítica e igualmente fundamental no ponto de vista administrativo-econômico, da Coroa Portuguesa e Espanhola. A faixa litorânea insere-se nesta trama, onde a compra e venda da população nativa contava com a participação das lideranças indígenas nestas negociações. Dentre elas, destaca-se a atuação de um índio chamado Tubarão, que junto de seus irmãos controlavam toda a

extensão territorial de Laguna até Porto Alegre. As primeiras impressões desta liderança aparecem em 1597, na carta do Pe. Pero Rodrigues ao Pe. João Alvares, onde descreve as promessas feitas pelo índio Tubarão quanto a vontade dos Carijó de se converter ao Cristianismo. Com isso, o Padre Fernão Cardim, Procurador Geral do Brasil delega a Jeronimo Rodrigues e João Lobato a missão de contatar os grupos Carijó do Sul e negociar a conversão com suas lideranças. Portanto, a intenção deste trabalho é analisar através destes dois documentos, o desenrolar deste encontro cultural e através de suas negociações, os termos e condições que aparecem implícitos e explícitos, tanto no discurso jesuítico quanto na atuação das lideranças indígenas. Isto, pois, associa-se a impossibilidade de converter os carijó, em função do tratamento que estes têm com seus inimigos e aliados.

ARTIGUAYE E MBAYUGA: PROTAGONISTAS E PROTAGONISMOS DO SÉCULO XVII

Maria Cristina dos Santos
(Professora Doutora em Antropologia da América/ PUCRS)

O propósito dessa comunicação é discutir o alcance do protagonismo indígena a partir dos registros de missionários que, por meio de seus discursos, emprestam a determinados personagens um papel destacado em diferentes contextos históricos. Miguel de Artiguaye foi registrado por Ruiz de Montoya e José Cataldino, na fase inicial (1614) de aproximação dos jesuítas com os indígenas da região do Guairá, a partir da disputa entre lideranças locais em função da poligamia. Pedro Mbayuga foi registrado por um missionário da região do Tape na década de 1660, em função de uma demanda pelo poder civil intra-povoado. Ambos os personagens aparecem na documentação com um protagonismo destacado pelos autores dos documentos. A proposta dessa comunicação é discutir, a partir dos contextos e dos personagens referidos que, mesmo dentro da postura e do registro edificante dos missionários, aparecem aspectos estruturais dessas lideranças como guerra, inimizade, rapto de mulheres e a busca de relações sociais *na* edificação e não *apesar* da edificação, evidenciando assim diferentes tipos de protagonismos coloniais.

OS 'NOVOS REDUZIDOS' E OS 'REDUZIDOS DE NOVO': HOMOGENEIDADE E DIVERSIDADE POPULACIONAL NAS REDUCOES JESUÍTICO-GUARANIS (SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVII)

Cesar Castro Pereira
(Doutorando em História / UBA)

Este trabalho discute a homogeneidade e a diversidade populacional nas reduções jesuítico-guaranis da Província Jesuítica do Paraguai a partir da análise do censo de índios de 1676-77. Ordenado por Real Cédula, o censo ficou sob responsabilidade de Don Diego Ibáñez de Faría, Fiscal da Real Audiência de Guatemala, e contou com grande número de agentes envolvidos, entre eles os índios. Embora se tratasse de um documento com objetivos administrativo-tributários, as informações contidas no *Empadronamiento* nos brindam diversos aspectos da vida nas reduções. Uma das

possibilidades de estudo é sobre a composição populacional das Missões, permitindo discutir aspectos das classificações étnicas e coloniais para a população nativa. Vistas por muito tempo como composta exclusivamente por índios guaranis, o censo mostrou um número não desprezível de novos sujeitos (guaranis ou não) em pelo menos metade das doutrinas existentes na época: os ‘novos reduzidos’ e os ‘reduzidos de novo’. Este artigo argumenta que: a) as informações contidas no censo mostram que a incorporação de novos sujeitos ao espaço missioneiro foi uma ação constante; b) os censos de índios contém um paradoxo, visto que ao homogeneizar a população, mostrou a diversidade da mesma; c) a participação de indígenas na confecção do censo é uma das explicações para as informações sobre a diversidade populacional missioneira.

Dia 14/09 (5ª feira), 09h30 às 12hs
Local: B10 101

“EN TIEMPO DE CHICHA NO HAY QUE HABLARLES DE DIOS”. REFLEXIONES SOBRE EL TIEMPO DE LAS BORRACHERAS INDIAS EN EL MARCO DE CATEQUESIS

Carlos Daniel Paz
(Professor Doutor de Ciências Humanas/ UNICEN)

Un registro de larga duración de los avatares que jalonaron la vida reduccional impulsada por los sacerdotes jesuitas en el Chaco puede construirse analizando las formas en que los misioneros dan cuenta de los avances, y retrocesos, de la Catequesis entre los grupos reducidos en el Chaco durante el siglo XVIII. Dentro del registro de los progresos y cuestionamientos hacia la política de suplantación de prácticas culturales nativas impulsadas por los jesuitas, la borrachera aparece como una manifestación *cuasi* atemporal de los nativos. Los indígenas, y aún algunos grupos reducidos, aparecen, desde el cuerpo documental elaborado por la Compañía de Jesús, siendo partícipes de constantes y recurrentes sesiones de bebida; las mismas que son indicadas, por casi la totalidad de los misioneros, sin mayores precisiones pero sí descriptas desde una misma matriz expositiva que se halla circunscripta dentro de los cánones de la escritura ignaciana. El objetivo de esta presentación es cuestionar la forma de argumentación construída y reproducida por el cuerpo documental jesuítico sobre las borracheras indias para, acto seguido, formular algunas precisiones críticas sobre las mismas colocando énfasis en cómo es que las mismas funcionan como marcadores sociales al mismo tiempo que se pretende reflexionar sobre la historicidad de las mismas y cómo las borracheras experimentaron adaptaciones al contexto social que las convocaba.

A INFLUÊNCIA INDÍGENA NA ESCRITA DOS JESUÍTAS NO CHACO COLONIAL

Guilherme Galhegos Felipe
(PNPD-CAPES/PUCRS)

O conhecimento adquirido por meio das experiências vivenciadas junto aos índios, bem como as descrições acerca dos usos e costumes dos grupos contatados, eram informações preciosas que deveriam circular entre os jesuítas em trabalho de campo. O relato escrito, para além de uma exigência do ofício inaciano, passou a ser uma forma de os missionários justificarem sua presença e permanência entre os índios, já que, no caso do Chaco, a dificuldade de estabelecer reduções e torná-las eficazes em sua tarefa de conversão dos nativos era um empreendimento dispendioso, arriscado e atribulado. Durante o século XVIII, a crescente produção textual de crônicas, diários, cartas e memórias escritas pelos padres demonstra a necessidade que havia em registrar o máximo possível o contato e o convívio com os indígenas. Por isso, são frequentes os registros que contêm descrições detalhadas de cerimônias, práticas xamânicas, relatos sobre a mitologia e de outros aspectos relativos ao conhecimento prático indígena, que ocupam, no discurso missionário, o objetivo de reforçar que o conhecimento indígena, baseado no que os missionários apontavam como um misticismo supersticioso e inferior ao conhecimento científico-experimental europeu. Ainda que estes relatos sejam tendenciosos e seu conteúdo deva ser rigorosamente criticado, pretendo, nesta comunicação, demonstrar que o discurso dos missionários sofreu frequentes perturbações oriundas da relação direta com os índios, podendo-se afirmar que o indígena também produziu estes registros.

OS GRUPOS INDÍGENAS DE TUCUMÁN NA OBRA DE PEDRO LOZANO

Gabriele Rodrigues de Moura
(Doutoranda em História/ UNISINOS)

Pedro Lozano, historiógrafo da Província da Companhia de Jesus no Paraguai, foi, talvez, um dos jesuítas mais influentes para a construção do saber científico sobre as regiões de Tucumán, Rio da Prata e Paraguai - governações que compunham as possessões coloniais espanholas -, durante o século XVIII. Suas obras foram, e ainda são, objeto de debate pelas informações que trazem em relação à dinâmica de formação, estabelecimento e continuidade das povoações indígenas que povoavam estas governações e que ajudaram a concretizar a instalação, a fundação e a organização das *reducciones* que constituíram parte da Província Jesuítica do Paraguai. Da mesma forma, Lozano descrevia aqueles nativos que se mantiveram “distantes” ou que se afastaram das missões jesuíticas, bem como as políticas adotadas pela Ordem Jesuítica que acabaram servindo como uma das bases para os debates sobre o Novo Mundo. Para tanto, pretendemos utilizar a obra *Historia de la Conquista de las Provincias del Paraguay, Río de la Plata y Tucumán* ([1734-45] 1873-75) e as conceitualizações sobre os grupos indígenas presentes em sua narrativa. Este livro nos possibilita discutir quais foram os critérios utilizados para a construção das “categorias de índio” e o fortalecimento da figura do Guaraní como o tipo “ideal” de nativo para as *reducciones*.

OS CORPOS INDÍGENAS NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO SÉCULO XVIII POR MEIO DAS OBRAS DE MARTIN DOBRIZHOFFER (1783) E FLORIAN PAUCKE (1787)

Bruno Campos Rodrigues
(Mestrando em História/ PUCRS)

A presente pesquisa busca investigar como o corpo indígena americano foi identificado, representado e incluído através dos discursos dos padres jesuítas no panorama de circulação de conhecimentos do século XVIII, modificando, reforçando ou atualizando concepções cristalizadas acerca da natureza humana pelas tradições da Antiguidade e da Idade Medieval, e confrontadas com a nova epistemologia moderna no século ilustrado. As fontes principais a serem analisadas são as obras *Historia de los Abipones* (1783) do Pe. Martin Dobrizhoffer SJ, e *Hacia allá y para acá* (1787) do Pe. Florian Paucke, ambos tendo atuado nas missões correspondentes a região do *Gran Chaco*, atual norte da Argentina, em meados do século XVIII, e tendo escrito suas obras no exílio após a expulsão da Companhia de Jesus da América espanhola em 1767. Para além deste principal acervo documental, apontamos a possibilidade de consultar o acervo de Jesuítas do *Archivo General de la Nación* de Buenos Aires, que contém vasta documentação relativa ao período e a região trabalhada na pesquisa, incluindo cartas trocadas pelos mesmos padres.

Dia 14/09 (5ª feira), 13h30 às 15h30

Local: B10 101

“OS GENTIOS A UMA SIMPLES REPRESENTAÇÃO DO INFERNO (...) FUGIAM O VÍCIO E SEGUIAM A VIRTUDE”: PERCEPÇÕES DO JESUÍTA ALEXANDRE PERIER SOBRE A CONVERSÃO CATÓLICA DE INDÍGENAS NA AMÉRICA PORTUGUESA

Mauro Dillmann

(Professor Doutor em História/UFPEL)

Esta comunicação pretende identificar e analisar como o jesuíta italiano Alexandre Perier (1651-1730), na sua obra *Desengano dos Pecadores*, publicada em Portugal inicialmente em 1724, autoavaliou o seu trabalho missionário junto aos indígenas na América portuguesa durante o final do século XVII e início do século XVIII, quando atuou nas capitanias de Pernambuco e Paraíba. Seguindo uma abordagem teórico-metodológica da História Cultural, a análise busca os sentidos culturalmente construídos sobre a soteriologia católica, sobre experiência de catequese e sobre narrativas da alteridade no contexto luso-brasileiro de difusão da escrita e leitura de livros religiosos. O jesuíta Perier, em sua obra, recorreu a imagens do inferno e dos tormentos infernais para converter pelo temor, narrando a promoção de expressões indígenas de culpa e de medo diante da possível condenação de suas almas, e promovendo, assim, um autorreconhecimento do sucesso do seu trabalho de conversão.

MÚLTIPLAS VOZES E ATORES NA ESCRITA JESUÍTICA DE JOSÉ SANCHEZ LABRADOR: EXPERIÊNCIAS E REGISTROS FRONTEIRIÇOS EM CONTEXTO COLONIAL, SÉCULO XVIII

Giovani José da Silva
(Professor da Unifap, PNPd-CAPES/UFF)

O objetivo da comunicação é apresentar alguns resultados obtidos em estágio de pós-doutorado em História, na UFF (Universidade Federal Fluminense). O foco é a realização de um estudo histórico-antropológico a respeito de uma importante fonte historiográfica e etnográfica do século XVIII, *El Paraguay católico*, de autoria do jesuíta espanhol José Sánchez Labrador. Especificamente, espera-se lançar um olhar aprofundado sobre as relações entre a escrita jesuítica e as sociedades indígenas em contato com os religiosos. As identidades atribuídas a/ assumidas por diferentes grupos podem ser problematizadas à luz das contribuições da História e da Antropologia, em diálogo interdisciplinar. Espera-se, além disso, refletir sobre as representações, os sentidos e os significados atribuídos às populações indígenas com quem os jesuítas mantiveram contato e sobre quem escreveram. As interações entre indígenas e demais agentes sociais, a catequese e as mudanças culturais, políticas e socioeconômicas introduzidas e incorporadas pelas populações indígenas, por meio das relações com os missionários, também são abordadas. Futuramente, pretende-se estabelecer comparações com outras situações em fronteiras, tais como aquelas reveladas por cartas jesuíticas referentes às missões do rio Oiapoque, atual Estado do Amapá, fronteira com a Guiana francesa. Ainda pouco estudados no âmbito da História, estes relatos permitem entrever não apenas a conversão de indígenas, mas, também, aquela operada entre os próprios jesuítas, na medida em que se descobriam “selvagens” já que pouco ou nada conheciam da vida nas “selvas” sul-americanas.

**SOBRE OS “HIJOS DEL PARAGUAY” E AS “PERSONAS NATURALES INTELIGENTES”:
UMA ANÁLISE DOS RELATOS SOBRE SABERES E PRÁTICAS
TRADICIONAIS INDÍGENAS NO PARAGUAY NATURAL ILUSTRADO, DE JOSÉ SÁNCHEZ
LABRADOR S.J. (1771-1776)**

Eliane Cristina Deckamann Fleck
(Professora Doutora em História/PPGH-UNISINOS)

Nesta comunicação, apresentamos e analisamos o manuscrito *Paraguay Natural Ilustrado*, escrito pelo padre jesuíta José Sánchez Labrador entre os anos de 1771-1776, durante seu exílio em Ravena, na Itália. Esta obra, cujos originais se encontram no *Archivo Romanum Societatis Iesu* (ARSI), se subdivide em quatro tomos – *Terra, Água e Ar; Botânica; Mamíferos; Aves; Peixes; Anfíbios, Répteis e Insetos* – e não foi até hoje integralmente publicada. Nela, além das percepções sobre a natureza americana e sobre sua utilidade e propriedades terapêuticas, encontramos menções aos “*Hijos del Paraguay*” e às “*Personas naturales inteligentes*”, bem como informações relativas aos saberes e às práticas curativas adotadas pelas populações nativas da vasta região da Província Jesuítica do Paraguai. Interessa-nos, especialmente, destacar e analisar as descrições que o missionário Sánchez Labrador fez tanto dos indígenas, quanto de seus conhecimentos tradicionais e práticas terapêuticas nos quatro tomos da obra.

Dia 15/09 (6ª feira), 09h30 às 12hs
Local: B10 101

“A BOTÂNICA DE HIPÓLITO RUIZ LOPEZ E SEU VIÉS FARMACOLÓGICO: PRODUÇÃO INÉDITA OU APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTO NATIVO?”

Eric Thomas da Silveira Franz
(Mestrando em História/ UNISINOS)

Neste trabalho propomo-nos a defender a ideia de que a comunidade científica espanhola - em ascensão em fins do século XVIII - se valeu de um conhecimento prévio já existente e consolidado empiricamente nas comunidades indígenas americanas, para se afirmar frente às demais nações europeias. Em razão disso, compreendemos que o envio de expedições científicas à América espanhola e a atuação dos homens de ciência neste território, até então pouco explorado, esteve vinculado a um projeto de domínio do mundo natural e de um melhor aproveitamento dos recursos existentes nas colônias, projeto para o qual a Botânica enquanto ciência à serviço da Farmácia despontava como área essencial de conhecimento. Para sustentar esta compreensão e comprovar a hipótese, nos propomos a identificar e a discutir evidências dessa apropriação e circulação de conhecimentos sobre a flora e a fauna através da análise dos diários de viagem escritos por representantes da Coroa espanhola que integraram expedições científicas no Setecentos, como o caso de Hipólito Ruiz Lopez, responsável pela condução da viagem aos reinos do Peru e do Chile. Em seus diários, encontram-se registradas informações decorrentes das suas observações não só do mundo natural, mas também das sociedades com as quais tiveram contato, podendo, assim, se configurar como fonte primordial para a pesquisa que estamos propondo.

TESTEMUNHOS, ESCRITA E VERSÕES EM DISPUTA: A INCORPORAÇÃO DE “VOZES” INDÍGENAS EM REGISTROS DE JESUÍTAS NO CONTEXTO DA DEMARCAÇÃO DO TRATADO DE MADRI (PARAGUAI, 1754-1760)

Marina Gris da Silva
(Bacharel em História/ UFRGS)

Visando compreender como se dava a incorporação de testemunhos indígenas em registros de jesuítas e autoridades ibéricas no contexto dos conflitos desencadeados pela demarcação do Tratado de Madri (1750), este trabalho analisa o caso do relato atribuído a um indígena da redução de São Luís, Crisanto Neranda, que narra as vivências desse sujeito após ser capturado por portugueses em 1754, durante conflitos da chamada “Guerra Guaranítica”. Esse documento foi alvo de ampla instrumentalização, sendo traduzido do guarani ao espanhol, disseminado por meio de cópias e mencionado em cartas e compilações de acontecimentos produzidas sobretudo por jesuítas. Além disso, esses processos se vinculam a uma conjuntura de disputas entre versões dos acontecimentos em curso e de perseguição à Companhia de Jesus, âmbito no qual a escrita desempenhou um papel significativo, e em que as menções a testemunhos – orais ou escritos – de indígenas também se fizeram bastante presentes. Assim, é possível observar os critérios empregados para incorporar ou desqualificar os testemunhos e os seus emissores em escritos que tratavam da atuação dos jesuítas entre os indígenas, dos seus esforços evangelizadores e do papel desempenhado por eles ao longo dos conflitos a propósito do acordo de limites. Possibilita, ainda, um vislumbre da sobreposição “vozes” que por vezes se apresentava em um mesmo documento.

A TRANSMISSÃO DA FÉ, A CATEQUESE E A DOCTRINA CRISTÃ NO SUL DO BRASIL NOS FINAIS DO SÉC. XVIII

Luiz Fernando Medeiros Rodrigues
(Professor Doutor em História/PPGH-UNISINOS)

No fundo de obras raras da antiga Prov. do Brasil Meridional conserva-se o manuscrito intitulado: *“Doutrinas proferidas em língua castelhana, nas Missões dos Sete Povos...”*. A mão que anotou o título indicou o local e a data onde foi achado: “Missão de São Luís Gonzaga”, aos 27/11/1886. Trata-se de um texto complexo, de 255 ff., anônimo e sem data precisa. É formado por três partes: a) preceitos do decálogo e suas explicações; b) circunstâncias para a boa confissão; c) sermões e práticas várias. Esta comunicação tem por objeto apresentar este instrumento auxiliar para a “comunicação da fé católica” usado na região das missões do sul do Brasil, dentro daquele marco de pensamento teológico pós-tridentino da segunda metade/final do século XVIII. Por “transmissão da fé”, entende-se as atividades pastorais indicadas no manuscrito (catequese, sacramentos e pregações) que se relacionam estreitamente com uma eclesiologia típica do processo evangelizador do final do séc. XVIII, que perpassa espaços geográficos, étnicos e culturais, pessoais e coletivos. Enquanto “instrumento” ou “subsídio pedagógico” para a evangelização, o conteúdo das “Doutrinas” possibilita compreender como o processo de cristianização foi organizado naquela região. Daremos maior atenção à análise dos aspectos formais da catequese dogmática, moral e sacramental na dinâmica missional prescrita no manuscrito.

ÍNDIOS E NEGROS CONVIVENDO SOB A ADMINISTRAÇÃO JESUÍTICA NO RIO DE JANEIRO COLONIAL

Marcia Amantino
(Professora Doutora/ UNIVERSO)

A partir de documentação variada que engloba a produzida pela Companhia de Jesus e a elaborada posteriormente em decorrência da expulsão da ordem em 1759, essa comunicação pretende indicar algumas possibilidades para o entendimento do cotidiano de índios e negros que viviam sob a administração jesuítica no Rio de Janeiro colonial. Tal cotidiano foi marcado por relações ligadas à catequese realizada em comum, mas também à afetividade entre os dois grupos gerando uma população mestiça que tornou-se a base de sustentação, por meio de seu trabalho, do projeto missionário inaciano.

Dia 15/09 (6ª feira), 13h30 às 15h30

Local: B10 101

“QUE CADA PUEBLO SE GOBIERNE POR SI”: MODERNIDADE POLÍTICA E ATORES INDÍGENAS NO ESPAÇO MISSIONEIRO DO RIO DA PRATA (1810-1821)

Felipe Schulz Praia

(Mestre/ UFRGS)

A pesquisa procura entender de que maneira os guaranis missioneiros interpretaram os conflitos ocorridos a partir da eclosão de movimentos independentistas no espaço do Rio da Prata, durante os anos de 1810 e 1821 e, da mesma forma, como perceberam os ideais políticos modernos nos quais tais movimentos se baseavam. Além disso, busca se aproximar das formas de atuação desses atores, evidenciando quais eram as possibilidades que se abriam a eles e quais motivações levavam em conta ao definirem suas posições. A partir da análise dos discursos de lideranças guaranis foi possível explicitar um apelo à condição de “índio” e a utilização de noções como “liberdade” e “autogoverno” relacionadas a experiências coletivas dos missioneiros. Esses aspectos trazem à tona conflitos que não podem ser lidos através do dualismo “americanos versus europeus” e demonstram que estes respondiam a demandas locais e lógicas específicas da região missioneira. Da mesma forma, ao reconstruir a trajetória pessoal de um cacique guarani e relaciona-la à conjuntura política e econômica que imperava foi possível demonstrar o importante papel das lideranças tradicionais nativas durante a guerra e também evidenciar que sua atuação era condicionada pela busca de melhorias na sua condição, relacionando-se muito mais às suas conveniências que a uma crença nas noções políticas trazidas pelos movimentos emancipatórios.

A ESCRITA DA ALTERIDADE: INDÍGENAS E SUAS PRÁTICAS RELIGIOSAS NO RELATO DE JOHANN RENGGER – PARAGUAI, SÉCULO XIX

Maico Biehl
(Mestrando em História/ UNISINOS)

A presente comunicação contempla algumas das questões abordadas no projeto de mestrado que venho desenvolvendo junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos e que prevê a análise do relato da viagem que Johann Rengger fez ao Paraguai, no início do século XIX. Em companhia de seu colega Marcel Longchamp empreendeu, por livre iniciativa, uma viagem pelo Paraguai, permanecendo recluso por seis anos no país. A obra *“Viaje al Paraguay en los años 1818 a 1826”* foi publicada postumamente em 1835, e é uma das várias publicações resultantes da viagem realizada pelo médico e naturalista suíço Johann Rengger. Ao longo da sua permanência no Paraguai, Rengger esteve majoritariamente em contato com a população *criolla* do país e, por meio de pequenas incursões ao interior, estabeleceu também contatos com grupos indígenas. Suas observações sobre a sociedade do Paraguai independente evidenciam o contato intercultural e étnico que marcou o longo período da colonização na região platina. Nesta comunicação, apresento e discuto, especificamente, os comentários e as avaliações que o médico e naturalista Johann Rengger fez acerca dos grupos nativos e sobre as suas concepções e práticas religiosas.

GLORIA E HONRA AOS SANTOS BENDITOS: AS PERMANÊNCIAS NA DEVOÇÃO A SANTA CRUZ DOS MILAGRES E SANTO ANTONIO.

Patrícia de Sousa Santos
(Doutoranda em História/Unisinos, professora IFMA)

O texto busca explicar as manutenções devocionais nas festas de Santa Cruz dos Milagres e Santo Antonio no estado do Piauí, analisando as práticas de devoção, festa e o pagamento do milagre, inclusive no que se refere as permanências religiosas em cada uma das festas. A cidade de Santa Cruz dos Milagres fica a 180 km da capital do Piauí e se localiza em uma região árida do sertão piauiense, que apesar da existência de rios sofre com o solo pouco fértil e com as dificuldades de manutenção do seu povo que se apegam a Santa Cruz para resolução de seus problemas, já a cidade de Campo Maior que abriga o Santo Antonio fica a 80 Km da capital e corresponde a região metropolitana de Teresina, essas duas devoções atraem um número expressivo de devotos que vão anualmente em busca das graças do Santo. Para isso trabalharemos com o livro do Tombo das duas paróquias, blogs de notícias, jornais e imagens que nos ajudaram a pensar as permanências nessas devoções.

ST 03 - Emancipações e Pós-Abolição

Dia 14/09 (5ª feira), 09h30 às 12hs
Local: B10 102

ESCRAVIDÃO, CORPO E GÊNERO: O CASO DE JOANA E MADALENA (CACHOEIRA/RS, SÉCULO XIX)

Marina Camilo Haack
(Mestranda em História/ UNISINOS)

Os processos criminais nos estudos sobre escravidão no Brasil contribuíram muito para o crescimento do conhecimento e problematização de questões como resistência e cotidiano destes sujeitos. Aliado ao crescimento dos programas de pós-graduação na década de 80 e de novas propostas teóricas e metodológicas nesta área. Para este trabalho, dois crimes foram selecionados para refletir questões de gênero e violência entre homens e mulheres que dividiram a vida em cativeiro, espaço de trabalho e relações íntimas. Um dos casos é o de Madalena, que pôde desfrutar de poucos momentos em liberdade antes de ser assassinada pelo companheiro, devido o rompimento da relação de amasiamento que viviam. O segundo caso, de Joana, teve seus órgãos genitais mutilados, e demais ferimentos graves que levaram a sua morte e, conseqüentemente, do filho em gestação. A partir destes casos, algumas questões serão levantadas: como podemos perceber estes crimes? Que tipo de opressão/violência estas mulheres estavam sujeitas por parte de seus companheiros de cativeiro? Como o ataque aos órgãos femininos pode ser entendido? Porque estes homens ficaram impunes até o fim dos processos? Este trabalho pretende levantar mais hipóteses do que trazer uma interpretação final. Ambos processos são do século XIX e se passaram na Vila de Cachoeira/RS.

A TRANSIÇÃO DO TRABALHO ESCRAVIZADO PARA O TRABALHO ASSALARIADO NAS CHARQUEADAS DE PELOTAS: PERSEGUINDO PROJETOS, TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS

Jonas Moreira Vargas
(Professor Doutor em História/ UFPel)

O presente trabalho, em fase inicial, busca compreender o processo de transição do trabalho escravizado para o trabalho assalariado nas charqueadas de Pelotas, entre 1880 e 1900. Durante tal processo, os charqueadores não tiveram êxito no encaminhamento de tais questões, enfrentando dificuldades no setor. Se em 1880 existiam quase 40 charqueadas funcionando em Pelotas, em 1900 esse número já havia caído para 11 estabelecimentos. A crise e a abolição da escravidão foram fatores determinantes para a decadência das charqueadas pelotenses e o seu processo afetou, diferentemente, a vida de proprietários, trabalhadores e pessoas que dependiam daquele complexo econômico. No entanto, tanto as famílias de elite proprietárias dos estabelecimentos, quanto os trabalhadores libertados, continuaram, em sua grande maioria, estabelecidos no município. Mapear os destinos de ambos os grupos, assim como seus projetos individuais e coletivos, é um dos objetivos da pesquisa. Para estudar as transformações e os efeitos de tal fenômeno na vida dessas pessoas, tomarei uso de processos criminais, inventários post-mortem, informações recolhidas na imprensa do período, além de relatos de época e estudos acadêmicos já realizados. No caso da presente apresentação serão explorados principalmente os processos judiciais.

O QUILOMBO COMO LUGAR DA MULTIPLICIDADE: INTERPRETAÇÃO E NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICA

Vinícius Finger
(Doutorando em História/UNISINOS)

O uso contemporâneo do termo *quilombo* tem sua gênese na promulgação da Constituição Brasileira de 1988. Este intento da nova democracia alterou não só o processo de pesquisa sobre quilombos, como as reverberações do termo na identidade cultural destas comunidades. Até então *quilombo* era um conceito pertencente quase que exclusivamente das pesquisas históricas e associadas apenas ao período escravocrata brasileiro. Passou-se a pensar na própria ideia de cultura e de vivência quilombola, assim como as suas repercussões nas dinâmicas de memória dos descendentes de quilombolas. A historiografia de Palmares, por exemplo, constitui uma miscelânea de diversas versões narrativas nem sempre congruentes. Além das variações teóricas e contextuais, os limites da documentação do período, criaram diversas possibilidades de interpretações sobre o evento. Assim “quilombo”, antes sinônimo de uma organização comunitária apenas possível durante a escravidão, dentro da tradição interpretativa historiográfica, passa a ser vista como uma construção cultural, componente da mentalidade da identidade afro-brasileira, e que ainda hoje influenciaria práticas de resistência diversas. Integrando na atual identidade quilombola não apenas as descendências familiares, como também a práticas culturais de formação comunitária.

IDENTIDADES E IDENTIFICAÇÕES EM SOCIEDADES RECREATIVAS DE AFRODESCENDENTES EM LAGUNA (1903 - 1950)

Júlio César da Rosa
(Doutorando em História/ UNISINOS)

Este projeto tem por objetivo analisar a fundação das Sociedades Recreativas Cruz e Sousa e União Operária, construídas por afrodescendentes em Laguna, Santa Catarina, no pós-Abolição, entre 1903 e 1950. Tal estudo pretende apreender as tensões entre sujeitos autodenominados *mulatos e pretos*, compreendendo essas identidades a partir do lugar social ocupado pelos membros de cada associação. As tensões geradas entre esses grupos sociais permitem pensar a desnaturalização da noção de “raça”, possibilitando, dessa forma, perceber que “afrodescendente” e “negro” não são sinônimos tampouco “termos isentos”. E compreendendo os embates e os problemas em relação à memória, acreditamos que a mesma pode evidenciar experiências de tempo que, evocadas pela mediação do entrevistador, trazem histórias de pessoas comuns que a historiografia tradicional invisibilizou e/ou ignorou. Deste modo, intentamos perceber a construção dessas identidades, bem como, evidenciar a organização dos clubes recreativos visando compreender suas dinâmicas, lugares estratégicos de associativismo, as possíveis redes de relações com outros clubes, seus projetos coletivos e individuais, as aspirações e expectativas quanto à ascensão social, visibilidade e respeitabilidade na luta por inserção social.

OS FILHOS DE NOÉ: TRAJETÓRIAS QUILOMBOLAS NO PÓS-ABOLIÇÃO NA REGIÃO DO VALE DOS SINOS - RS

Jane Rocha de Mattos
(Professora Mestra em História/SMED, Gravataí)

Esta comunicação objetiva apresentar trajetórias de dois irmãos nascidos, no início do século XX, na atual comunidade quilombola do Macaco Branco na cidade de Portão RS. Cyrillo Rodrigues e Antonio Rodrigues, filhos do liberto Noé, mito fundante da comunidade, que tiveram trajetórias diferentes, enquanto Antonio permanece na área rural, o seu irmão migra para a cidade de Novo Hamburgo, onde presidiu por duas vezes o Clube Cruzeiro do Sul, clube negro desta localidade. As fontes orais, narrativas dos seus netos, apontam as experiências contados por seus antepassados e contemplam as relações de trabalho, sociabilidades e a constituição de territórios, rurais e urbanos, de pertencimento na área do Vale dos Sinos até a década de 50 do século XX.

Dia 14/09 (5ª feira), 13h30 às 15h30
Local: B10 102

PARA NÃO “JAZER AO PÓ DO OLVIDO”: IMPRENSA, RAÇA E PÓS-ABOLIÇÃO NOS ESCRITOS DO JORNAL *O EXEMPLO* DE PORTO ALEGRE

Melina Kleinert Perussatto

(Doutoranda em História/UFRGS)

O jornal *O Exemplo* (1892-1930) surgiu com o intuito de ser um órgão de representação dos interesses de um grupo que se reunia todas as noites no *Salão Calisto*, situado na Rua dos Andradas, principal rua do centro de Porto Alegre. Em uma sala em seus fundos, passou a funcionar o escritório do jornal. O programa que o orientaria ao longo de sua existência foi assim resumido: “a defesa de nossa classe e o aperfeiçoamento de nossos medíocres conhecimentos”. Por meio da folha, desejavam mostrar à sociedade que possuíam as mesmas capacidades cognitivas que as demais pessoas, faltando-lhes apenas oportunidades para desenvolvê-las. Situação compartilhada por outros grupos negros em sociedades pós-escavidão, essa comunicação pretende explorar as lutas por direitos empreendidas por esse grupo de letrados por meio da imprensa, identificar o diálogo com seus interlocutores e explorar o modo como registraram uma versão alternativa sobre os primeiros de tempos de abolição e República, colocando em cheque as ideias de raça vigentes e não deixando sua classe “jazer no pó do olvido” (*O Exemplo*, 12 dez. 1892).

REPÓRTER/CRONISTA: SUGESTÕES DE LEITURA PARA UMA MATÉRIA DO JORNAL “O EXEMPLO”

Liane Susan Muller
(Doutoranda em História/UNISINOS)

Partindo de uma notícia veiculada no jornal *O Exemplo*, datado de 16/04/1911, o artigo propõe-se a fazer uma análise das inúmeras variantes que condicionam a recepção final do leitor. Tal como um viajante, o repórter/cronista narra um acontecimento que será permeado de suas próprias questões subjetivas, mas também conformado dentro das diretrizes do veículo que o socializa. Neste processo, surge uma série de intervenções que aparecem como fundamentais, quer seja através da autoria, quer seja através do entendimento particular que o leitor formula. A análise desse processo é condição necessária para que o historiador possa dele retirar o feixe de tensões que o representa e, assim, oferecer uma interpretação sobre determinado período e cultura. Através dessas ferramentas, tomamos o jornal *O Exemplo* e investigamos especialmente uma dada situação ocorrida, em Porto Alegre, no ano de 1911, mais especificamente no Teatro Orpheu. Assistindo a ópera “Viúva Negra” estava o Capitão Miguel Branco e sua esposa, ambos negros. Uma situação surreal, mas de flagrante preconceito se estabelece. Observa a tudo, um correspondente do jornal. A partir disso, procuraremos entender um pouco mais o processo de ocupação de universos tradicionalmente brancos por negros, buscando o fato como uma das inúmeras estratégias que a comunidade negra porto-alegrense de então desenvolveu para promover a sua ascensão social e, também, o combate ao racismo. Na medida do possível, tomaremos este exemplo para visibilizar a participação da mulher negra no desenrolar deste e de outros fatos semelhantes.

PERCEPÇÕES DE UM JORNAL NEGRO DO SUL EM TORNO DA VALORIZAÇÃO DO MESTIÇO NO CENÁRIO NACIONAL

Ângela Pereira Oliveira

(Mestra/UFPel)

O objetivo central dessa comunicação é apresentar o posicionamento e as percepções de uma comunidade negra em torno dos debates de cor, especificamente, em relação à valorização do mestiço como elemento formador da identidade nacional brasileira. A visão expressa por este coletivo consta em um jornal negro escrito por eles, no qual é possível acessar a cotidianidade das relações raciais vivenciadas por essas pessoas de tez escura, na cidade de Pelotas, localizada na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, em meados dos anos 1930. A principal fonte consultada nesse estudo foi o periódico negro *A Alvorada*, que circulou de 1907 a 1965, com diversas interrupções, tendo sido utilizados os exemplares produzidos entre 1931 a 1935. Nesse contexto cujas identidades nacionais estavam sendo forjadas a partir de critérios de seleção, brancos, indígenas e mulatos passaram a representar os grupos constituintes da população brasileira e de sua identidade. A escolha por esses três grupos foi pautada pela atuação da racialização, sendo que os critérios de seleção escolhidos foram influenciados pela cor da pele. Através do jornal *A Alvorada* é possível acompanhar as diferentes colocações dos negros no que diz respeito ao colorismo no Brasil e o quanto ele se torna um elemento de divergências políticas entre os coletivos.

(IN)VISIBILIDADE DAS MULHERES NEGRAS: ESTUDO DE CASO NA IMPRENSA GAÚCHA (1960-1970)

Elisa Fauth da Motta
(Mestra em História/ UNISINOS)

A presente comunicação tem por objetivo analisar a representatividade das mulheres negras nos discursos da moda no Rio Grande do Sul da década de 1960 a 1970. Para isso, analiso as colunas moda e seções femininas no jornal *Correio do Povo* e da *Revista do Globo*, buscando identificar a presença/ausência dessas mulheres na imprensa. Como aponta Bruna Braga (2015), a beleza da mulher negra só passou a receber destaque nos concursos de beleza brasileiros a partir da década de 1950, quando estas começaram a participar dos mesmos concursos que as brancas. Por sua vez, os editoriais de moda publicados no Brasil buscavam valorizar e os estereótipos de beleza construídos e divulgados a partir da França e dos Estados Unidos, onde, em grande parte, a branquitude era sinônimo de elegância. Por este motivo, busco evidenciar a presença de mulheres negras nesses veículos de imprensa, os estereótipos construídos sobre sua imagem e beleza.

SILÊNCIOS NEGROS NA HISTORIOGRAFIA CIENTÍFICA DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA (1964 - 1969)

Priscila Goulart dos Santos
(Mestranda em História/ UFRGS)

Este trabalho tem por objetivo analisar a relação dos discursos racistas da elite brasileira do século XIX e as suas possíveis consequências para os silenciamentos historiográficos da população negra nas teses e dissertações referente à ditadura civil-

militar brasileira no período de 1964 a 1969. Entendendo que os discursos são formados por um dizer e um não-dizer, num jogo em que o silêncio constitutivo insere sujeitos discursivos em formações historicamente definidas que dão sentido ao dizer, e ao dizer algo, mitigamos outros sentidos críveis, mas indesejáveis, em uma condição discursiva produzida. Portanto, o não dito tem sentido no movimento dos discursos, e numa sociedade construída baseada na escravidão os discursos deixam de ter “neutralidade científica”. A escravidão, pilar da economia brasileira até a instauração da República, deixou como legado o racismo e as desigualdades sociais. Por conseguinte, foram necessárias muitas lutas da população negra a fim de garantir tanto a sua cidadania quanto a sua participação como sujeitos na história do país. Os hiatos históricos entre o dizer e o não – dizer no que se refere aos negros, também é sentido no passado presente brasileiro, e em meio as construções discursivas e silêncios historiográficos, ideologias políticas e sociais produzindo discursos, verdades, histórias, ciências silenciam aqueles a quem historicamente lhes foi negado o direito de dizer.

ST 04 - E/i/migrações na América Latina: questões historiográficas

Dia 13/09 (4ª feira), 13h30 às 17h45

Local: B12 103

“TERRA, FORTUNA E FAMÍLIA”: A ATUAÇÃO DE ANTONIO FIALHO DE VARGAS NO COMÉRCIO DE TERRAS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX.

Júlia Leite Gregory
(Licenciada em História/ UNIVATES)

Este resumo contempla um projeto de dissertação de mestrado que será desenvolvido durante os próximos dois anos a respeito do comércio de terras no Vale do Taquari. A pesquisa terá como fio condutor a atuação de Antonio Fialho de Vargas, o maior comerciante de terras da região. Os comerciantes de terra da segunda metade do século XIX constituíram o grupo que detinha o poder econômico, político e social do Vale do Taquari devido à valorização das suas terras pela chegada de imigrantes europeus e seus descendentes e pela valorização da agricultura voltada para o mercado interno. O objetivo desta pesquisa será estudar a realidade socioeconômica do Vale do Taquari na segunda metade do século XIX e as características do grupo de proprietários de terras, analisando as suas estratégias, escolhas e práticas sociais, políticas e econômicas. Para que seja possível reconstituir a trajetória de Antonio Fialho de Vargas e as redes de relações sociais e de parentesco, bem como para entender as estratégias sociais empregadas pelas famílias, o cruzamento de dados dos registros paroquiais de nascimentos, casamentos, óbitos e de terra, os livros de Tabelionato, de compra e venda de terra e os processos judiciais será necessário. A análise dos inventários permitirá a compreensão das lógicas econômicas, do patrimônio das famílias e da concentração de riqueza no Vale do Taquari.

A COMISSÃO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO DE PASSO FUNDO E PALMEIRA E A RESOLUÇÃO DE CASOS DE POSSE E INTRUSÃO

Kalinka de Oliveira Schmitz
(Graduada/UPF)

A presente comunicação tem por objetivo discutir as ações das Comissões de Terras e Colonização de Passo Fundo e de Palmeira no que se referia à questão de posse e intrusão de terras, tanto em áreas públicas quanto em áreas particulares, nos anos de 1917 a 1920. Serão analisadas as produções (relatórios, mapas e tabelas) de ambas as comissões através da Micro-História e da História Comparada. Esse estudo tem por objetivo analisar a atuação do Estado por meio dessas Comissões para a resolução dessas questões da posse da terra, num período em que as pequenas propriedades estavam se formando, e com a chegada de colonos era necessário reorganizar a ocupação do território já ocupado por indígenas e caboclos. Assim, através da análise das fontes – encontradas no AHR de Passo Fundo e no Cedoph da Uri de Frederico Westphalen – pretende-se averiguar se as ações tomadas pelas comissões objetivavam legalizar as posses e intrusões, integrando assim, essas propriedades a áreas com propriedades de colonos, impedindo que os posseiros e intrusos fossem para outros lugares, movendo esse problema para outra área, indo de encontro às políticas do governo estadual para a resolução dos problemas de posse de terra.

A ORGANIZAÇÃO DOS COLONOS NO NORTE/NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL NOS ANOS DE 1920 E 1930: BAUERVEREIN, SELBSTSCHTZ E UNIÕES COLONIAIS

Paulo Rogerio Friedrichs Adam
(Mestre em História/UPF)

Partindo de um retrospecto da re-ocupação e colonização do norte-noroeste do Rio Grande do Sul a partir da migração de diversos grupos, o estudo pretende analisar a organização social, econômica e política dos colonos-agricultores ali estabelecidos a partir da influência da Bauerverein, dos Selbstschtz e a posterior constituição das Uniões Coloniais. Pretende ainda analisar o entrelaçamento destas organizações, à luz da produção historiográfica existente sobre o tema.

A IMPRENSA À SERVIÇO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA (1871) E DA IMPLANTAÇÃO DA COLÔNIA PORTO NOVO (1926)

Maikel Gustavo Schneider
(Mestrando em História/UPF)

A presente escrita objetiva, inicialmente, elucidar sobre o uso da imprensa como instrumento do Projeto de Restauração da Igreja Católica, visando proteger os valores e a tradição católica, além de afastar seus fiéis das leituras consideradas “nefastas”. Em seguida, demonstrar que os padres Jesuítas tiveram atuação destacada nesse processo, principalmente no Sul do Brasil, ao organizar e dirigir jornais, almanaques, revistas e folhetins específicos para os alemães católicos. As publicações estavam alinhadas aos

preceitos do projeto da Igreja e objetivavam informar, doutrinar e divulgar as obras e empreendimento que contavam com o apoio do clero católico. Nesse ínterim, apresentase como os Inacianos valeram-se da imprensa a fim de divulgarem sua principal e sonhada obra: a colônia Porto Novo - atualmente municípios de Itapiranga/SC, São João do Oeste/SC e Tunápolis/SC, fundada em 1926, especificamente para abrigar alemães católicos em torno de uma comunidade orante e alinhada aos ideais da Igreja. Assim, os jornais e revistas influenciados pelos religiosos divulgam textos e informações a fim de atrair os colonos para a nova colônia, garantindo o capital humano que a congregação necessitava para trabalhar.

“FEITIÇO”, DISCÓRDIA E VIZINHANÇA: RELAÇÕES SOCIAIS NA COLÔNIA IJUÍ (1890-1912)

Paulo Sérgio de Souza de Azevedo
(Professor/SEDUC-RS)

Este trabalho tem por objetivo investigar diferentes formas de relações sociais entre os moradores da colônia Ijuí, mais especificamente aquelas constituídas em situações de conflitos e tendo como personagens principais pessoas que habitavam propriedades geograficamente próximas, portanto em um contexto de vizinhança e ainda marcado pela predominância do âmbito rural. O recorte cronológico compreende o período entre os anos de 1890 e 1912, momento histórico no qual Ijuí foi colônia multiétnica pertencente ao 5º distrito de Cruz Alta. No contexto em questão a referida localidade recebeu um contingente de imigrantes vindos de diversos países europeus e asiáticos, a exemplo de italianos, alemães, russos, poloneses, árabes, entre outros. As fontes primordiais utilizadas na pesquisa foram processos criminais, com maior ênfase no documento gerado a partir do assassinato de Cristina Roglin por Fernando Schnaudt, em julho de 1891. O réu alega ter como motivação para tal ato o “enfeitiçamento” de uma vaca de sua propriedade. A documentação analisada não apenas nos traz informações sobre o delito em si, mas também juízos de valores e normas de conduta preponderantes na comunidade presentes nos depoimentos de autoridades e testemunhas. Além disso, uma leitura mais atenta do processo crime em questão aponta para redes de contato das quais réu e injuriada faziam parte, algumas delas pautadas por relações de parentesco e alianças com outras famílias.

ALGUNS ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO PORTUGUESA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO (SÉCULO XX)

Biane Peverada Jaques
(Mestra/ UFPel)

O trabalho aqui proposto possui como objetivo abordar alguns dos aspectos relacionados à Imigração Portuguesa no sul do estado do Rio Grande do Sul na primeira metade do século XX. Foi utilizado como método de investigação o estudo de caso acerca da trajetória de um imigrante Luso específico, o senhor Maximiano Pombo Cirne, nascido no distrito de Aveiro em 1910 e Emigrado em 1922. Foi realizada uma abordagem de caráter biográfica para observar como se deu a sua inserção e adaptação,

pessoal e familiar, na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul naquele período. As fontes utilizadas para esta pesquisa consistem no extenso e variado corpus documental que compõe o arquivo pessoal privado de Maximiano (recortes de jornal, correspondências, fotografias, etc.), assim como, uma entrevista de história oral temática realizada com seu filho, acerca do processo imigratório percorrido por Maximiano.

“ONDE ESTÁ O MEU PESQUISADO?”: VELHOS LUGARES NA HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO ALEMÃ E AS NOVAS PERSPECTIVAS TRANSNACIONAIS PARA OS ESTUDOS MIGRATÓRIOS.

Patrícia Bosenbecker
(Doutora/ UFRGS)

A trajetória dos empresários de origem alemã é tema recorrente na historiografia nacional. Como mostrou Moure (1980, p. 100) “Dinastias econômicas germano-rio-grandenses, como Trein, Ritter, Renner, Mentz, Bromberg, Dreher, Sperb, etc., originaram-se em atividades comerciais e instalaram fábricas importantes posteriormente.” O comércio do grande vendeiro (PESAVENTO, 1985) e o processo de acumulação colonial foram agentes primordiais para o empreendedorismo imigrante não apenas relacionado com a industrialização da capital Porto Alegre, como estabeleceu Singer (1977), mas também com aquele que ocorreu na metade sul do Estado, conduzido especialmente pela família Rheingantz. Contudo, os Rheingantz raramente são citados como uma das “dinastias econômicas germano-rio-grandenses”, embora sejam seus representantes e sua forma de acumulação é bem demonstrada pelas atividades comerciais que desenvolveu. A primeira geração dos Rheingantz investiu na colonização, a segunda, destinou-se a indústria, mas o nome dos Rheingantz não “entrou para a história” como teria ocorrido com o de Blumenau nas palavras de Oberacker Jr (1968, p. 305). Assim, pergunta-se qual o lugar dos Rheingantz na história da imigração alemã no Brasil. O objetivo deste trabalho é, assim, discutir os espaços ocupados (e os “não ocupados”) nos trabalhos clássicos que tratam da imigração alemã.

E/I/RE/MIGRAÇÕES NA BACIA DO PRATA: DESAFIOS, ABORDAGENS, HISTÓRIAS E GEOGRAFIAS

Roberto Rodolfo Georg Uebel
(Doutorando em Estudos Estratégicos Internacionais/ UFRGS)

Esta pesquisa surge a partir de leitura interdisciplinar da História Econômica e Geografia Política à luz da interpretação dos fenômenos migratórios ocorridos no recorte temporal compreendido entre a última década do século XX e as primeiras décadas do século XXI. Partindo-se da hipótese de uma reconfiguração - aos moldes clássicos - das migrações com direção ao continente latino-americano e, mais especialmente, à Bacia do Prata, bem como utilizando-se como pano de fundo as ditas “novas migrações” de indivíduos originários do Caribe, costa oeste africana e Sudeste Asiático, procurou-se identificar os principais desafios e abordagens quando do processo analítico em relação a estas migrações, diferentes em formas e meios, mas semelhantes quanto aos processos. Dentre os resultados encontrados, percebeu-se

alguns fatores destoantes dos processos migratórios considerados históricos: a) ressignificação das fronteiras terrestres; b) velocidade do processo imigração, emigração, remigração; c) trânsito entre as categorias de imigrante, refugiado, asilado político, expatriado e residente permanente. Nesse sentido, a pesquisa encontrou não apenas novos desafios e abordagens à Historiografia e à Geografia, mas também dinâmicas que demandam uma “atualização” do debate destas ciências em relação às migrações na América Latina, notadamente relacionadas à xenofobia, nacionalismo e separatismo.

"NAVEGAR PRECISO, VIVER NÃO É PRECISO": A IMPORTÂNCIA DAS EMBARCAÇÕES FLUVIAIS NAS MIGRAÇÕES INTERNAS ENTRE PORTO ALEGRE E RIO PARDO SÉC. XVIII-XIX

Denize Terezinha Leal Freitas
(Doutoranda em História/ UFRGS)
Jonathan Fachini da Silva
(Doutorando em História/ UNISINOS)

O presente estudo tem como objetivo apresentar a importância das navegações fluviais internas que eram o principal veículo de deslocamento de mercadorias e pessoas intra e extra província. Trata-se de abordar a migração através da constante circulação geográfica de pessoas dentro do próprio continente do Rio Grande de São Pedro. Para tanto, nos valeremos dos auspícios da história social e da demografia histórica, bem como, traremos a abordagem de alguns estudos de casos através do método da onomástica, o cruzamento nominativo de fontes. Esta análise busca redimensionar o olhar historiográfico interconectando os processos de migração externos com a prática recorrente de circulação migratória presente no processo de formação do espaço do Brasil colonial durante a transição do século XVIII para o XIX, sobretudo, no espaço sul-rio-grandense.

Dia 14/09 (5ª feira), 09h30 às 12hs
Local: B12 103

HISTÓRIA SOCIAL DOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS NO ALVORECER DOS ESTADOS MODERNOS (SÉCULOS XIX E XX)

Alexandre de Oliveira Karsburg
(PNPD-CAPES/UNISINOS)

Esta comunicação se inseri em um trabalho maior que visa analisar as maneiras com que certos grupos rurais reagiram ao avanço dos Estados modernos, no caso o Brasil e a Itália dos séculos XIX e XX. Na história do Brasil tivemos inúmeros movimentos socioreligiosos rurais, de norte a sul do país, mesmo após a instauração da República (1889) e a Constituição (1891) que assegurou, ao menos na lei, liberdade de culto a

todos. Quando populares se reuniam em grupos para exteriorizarem a sua fé, causavam desconfiança e temor naqueles que não entendiam os motivos das aglomerações e não compartilhavam das mesmas crenças. Para esta comunicação pretendo abordar um caso envolvendo imigrantes italianos e camponeses pobres no interior do Rio Grande do Sul no início do século XX. Os “monges do pinheirinho” foram hostilizados pelos imigrantes da região de Encantado, combatidos com violência por grupo organizado localmente e, depois, pelas forças do Estado que buscou dispersar e reprimir os “fanáticos”, o que acarretou, então, em mortes e perseguições. Os italianos que participaram deste enfrentamento – quase todos comerciantes habitantes da área urbana da nascente colônia de Encantado (RS) – já tinham experiência anterior, ou seja, haviam se deparado com movimentos sociais e religiosos na Itália do século XIX. Revoltas no campo italiano logo após a Unificação (1861) ocasionaram forte repressão do Estado, sendo as mais conhecidas a Revolta do *Macinato* (contra as novas taxas para moagem da farinha) e o Movimento religioso liderado por David Lazzaretti (iniciado em 1868 e findado em 1878 com a morte do “profeta”). Estes movimentos foram antes de tudo sociais e políticos, pois, assim como aconteceu no Brasil em Canudos e no Contestado (os exemplos mais conhecidos), almejavam a transformação da sociedade em que viviam, buscando igualdade e justiça. A análise do caso dos “monges do Pinheirinho”, apesar de pouco conhecido pela historiografia, irá permitir que se abra diálogo com temas mais amplos da história.

O CONFLITO ENTRE CATÓLICOS E PROTESTANTES BATISTAS NA MÍDIA IMPRESSA DO RIO GRANDE DO SUL

Rogério Saldanha Corrêa
(Doutorando em História/UFSM)

A flexibilização religiosa ensejada pela proclamação da República (1889) fomenta no cenário social e religioso disputas sem precedentes no país. Neste sentido, o papel de regulação do campo religioso que era de responsabilidade do Estado (não laico) passa para outras esferas com a laicidade do mesmo. Neste contexto, a mídia impressa desempenha um papel fundamental na regulação e nas disputas do campo religioso no país e no Rio Grande do Sul. Esta comunicação tem o intuito de tensionar sobre a formação discursiva midiática de católicos e protestantes batistas e o início de seus conflitos na mídia impressa. De um lado os protestantes batistas, oriundos de um protestantismo de imigrantes alemães, firmaram no jornal *O Batista Pioneiro* (1919) seu mais importante dispositivo impresso. Ao mesmo passo, imigrantes missionários norte-americanos criam o *Jornal Batista* (1901). Já o *Correio Riograndense* (1909) é a principal ferramenta discursiva de missionários capuchinhos no sul do país, juntamente com a revista eclesiástica *Unitas* fecham as fontes de consulta do trabalho. Os dispositivos impressos elucidam a força da religião na esfera midiática e social do Estado. O artigo utilizar-se-á da análise documental em conjunto com a análise do discurso para dar base ao seu aporte metodológico.

A IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA E O TRABALHO MISSIONÁRIO EM SANTA MARIA-RS: PROTESTANTISMO DE MISSÃO E MIGRAÇÕES EM MEIO AO CAMPO RELIGIOSO

Paulo Henrique Silva Vianna
(Mestrando em História/UFSM)

Chegaram a Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, agentes pertencentes a Igreja Episcopal Brasileira com o objetivo de organizar uma casa de oração, em 1899. O desenvolvimento do trabalho religioso que resultou na presença desta denominação em meio ao campo religioso nacional iniciou em 1889, quando chegaram ao Brasil missionários estadunidenses vinculados à Igreja Protestante Episcopal dos Estados Unidos da América. Tendo a Igreja Católica Romana permanecido como a instituição religiosa oficial do Brasil até a Proclamação da República em 1889, e esta não tendo realizado uma reforma autóctone de viés protestante, a inserção dos matizes do protestantismo em meio ao território brasileiro se deu pela via migratória. Imigrantes acatólicos e protestantes fixaram-se desde as primeiras décadas do século XIX e, mais tarde, agentes estrangeiros criaram missões religiosas com o intuito de promover conversões entre os nacionais. A partir da pesquisa envolvendo as estratégias utilizadas pelos missionários da Igreja Episcopal Brasileira ao buscarem sua inserção na cidade de Santa Maria-RS, busca-se apresentar resultados parciais envolvendo a migração ocorrida em direção ao seu grupo religioso. A pesquisa em questão está vinculada ao Programa de Pós-graduação em História da UFSM (PPGH-UFSM), nível mestrado, e conta com bolsa CAPES/DS.

“SEGREDOS REVELADOS”: OS CRIMES DE INFANTICÍDIO E ABORTO ENTRE AS MULHERES CAMPONESAS (FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX)

Maíra Ines Vendrame
(Professora Doutora em História/PPGH-UNISINOS)

Já há algum tempo, as fontes criminais e policiais têm-se mostrado material privilegiado para apreender os modos de viver, sentir e pensar dos grupos populares em diferentes contextos e momentos históricos. Mais recentemente, a utilização da documentação judicial propiciou o surgimento de novas perspectivas e objetos de análise ligados ao tema da imigração europeia para o sul do Brasil e a vida dos imigrantes nos núcleos de colonização do Rio Grande do Sul, entre a segunda metade do século XIX e início do século XX. Vinculado a esse movimento de renovação dos estudos migratórios, a presente comunicação busca perceber as escolhas das mulheres imigrantes quando o assunto era o controle sobre a reprodução e a defesa da honra individual e familiar. A documentação criminal é percebida como material preferencial para apreender as experiências femininas, os espaços de atuação, os conflitos, as tramas de solidariedade e as ações para impedir ou controlar a divulgação de fatos que causavam vergonha e “escândalo público”. Nesse sentido, por meio da análise de diversos processos-crime de infanticídio e aborto, buscarei apreender aspectos diversos sobre o universo social e cultural vivenciado pelas mulheres e famílias de imigrantes italianos.

(RE)LEITURA DA HISTÓRIA DE SÃO LEOPOLDO E DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ DO SÉCULO XIX ATRAVÉS DE FONTES JUDICIAIS: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Caroline von Mühlen
(Doutora em História/PUCRS,
Professora do Colégio Sinodal)

Existem incontáveis discursos e produções historiográficas, especialmente sobre o mundo colonial de São Leopoldo e acerca dos imigrantes alemães. Eles foram enquadrados em três matrizes interpretativas, cujos autores procuraram qualificar e glorificar o imigrante alemão, enaltecer a importância da religião e a preservação dos costumes e recuperar a autoestima dos luteranos. Dessa forma, o presente artigo objetiva trazer considerações acerca da importância dos processos criminais como fonte histórica, bem como, atentar para as possibilidades e métodos de pesquisa. O uso de processos criminais permite a apreensão de certos comportamentos, valores sociais, normas, formas de condutas, costumes cotidianos presentes na sociedade leopoldense, na segunda metade do século XIX, que, de certa forma, não foram privilegiados pelos autores que integraram as três matrizes interpretativas.

A II REPÚBLICA POLONESA E O “PROJETO IMPERIALISTA” NO ENTREGUERRAS (1918-1939): IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO NO BRASIL

Rhuan Targino Zaleski Trindade
(Doutorando em História/UFPR)

A imigração polonesa ao longo do século XIX permitiu a construção de uma comunidade relativamente numerosa no sul do Brasil. Com o retorno da independência da Polônia em 1918, após 123 de dominação estrangeira, instituições locais e o próprio Estado polonês passaram a pensar essa comunidade polonesa emigrada como objeto de ação política e econômica inserida na lógica da disputa imperialista que imperava na Europa desde finais do século XIX. Esta comunicação (com base em programas de sociedades coloniais, periódicos e documentos oficiais) analisa algumas das ações e projeções polonesas neste período junto aos seus emigrados, entendendo estas atividades como parte de um “projeto imperialista” polonês incipiente. A partir da categorização do termo imperialismo por meio de autores liberais, marxistas, cientistas políticos e dos estudos culturais, pensamos as atividades polonesas como definindo a consecução de um projeto pragmático com objetivos específicos de aproveitar o potencial fruto da emigração, emergindo assim as categorias de “colonialismo pacífico” e “emigrantista”, objetivando dirigir a emigração contínua de poloneses com o fito de uma expansão mais demográfica, estabelecida na criação de assentamentos poloneses no Brasil, que efetivamente de um domínio territorial e político.

Dia 14/09 (5ª feira), 13h30 às 15h30
Local: B12 103

DETRATORES E DEFENSORES DA IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRASIL: O DECRETO PRINETTI DE 1902 E A EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE 1906

João Carlos Tedesco

(Professor Doutor em História/UPF)

A pesquisa analisa relatos de agentes do *Commissariato dell'Emigrazione* da Itália em torno da realidade vivida por imigrantes italianos no Brasil; dá ênfase às controvérsias, embates e consequências produzidas no fenômeno migratório italiano para o Brasil, durante o final do século XIX e o início do século XX. A grande consequência foi o Decreto Prinetti de 1902 que, dentre uma série de outras questões, retirou o subsídio público à emigração para o Brasil. Para fazer frente a esse limite, o governo brasileiro, representado pelo estado do Rio Grande do Sul, participa da Exposição Universal de Milão, em 1906, como o nítido e claro objetivo de reverter o referido decreto. Para tanto, adota uma série de estratégias com a intenção de desconstruir a imagem estereotipada do destino deletério do imigrante italiano. A pesquisa, baseada em documentação, demonstra as intenções do governo Borges de Medeiros, as estratégias de marketing da colonização no Rio Grande do Sul, os setores estratégicos e as práticas efetivas na Exposição de Milão. Concluímos que a revogação do Decreto Prinetti era entendida pela esfera pública rio-grandense como fundamental aos interesses do povoamento e colonização, bem como de sua conseqüente, a produção de alimentos e os seus processos agroindustriais. Desse modo, percebemos que houve um grande investimento de estado, bem como buscou-se transnacionalizar processos produtivos e identitários, viabilizar uma contra-propaganda para fazer frente à existente na Itália daquele período, a qual acusava os maus tratos e as condições precárias dos imigrantes principalmente nas zonas cafeeiras.

DA PENÍNSULA PARA O CONE SUL: AS TRAJETÓRIAS DOS ARTISTAS DAS FAMÍLIAS LEONARDI E FUMAROLA (1908-1950)

Leonardo de Oliveira Conedera
(Doutor em História/PUCRS)

A presente comunicação pretende tratar das trajetórias de imigrantes italianos envolvidos com o campo artístico que atuaram, no cenário do Cone Sul, durante a primeira metade do século passado. A partir do romance escrito por Leonor Leonardi Fumarola e do depoimento oral de Paulo Ricardo Leonardi Paranhos visa-se reconstruir as trajetórias de seus familiares que se inseriram no cenário musical e circularam entre as cidades da Argentina, Paraguai e Brasil. Então, através da experiência migratória dos músicos das famílias Leonardi e Fumarola propõe-se analisar as dinâmicas relacionadas às experiências artísticas de peninsulares nos contextos urbanos do Cone Sul.

APONTAMENTOS SOBRE A PRESENÇA DE ITALIANOS NO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO NA ARGENTINA E NO BRASIL

Federica Bertagna
(Professora/ Università degli Studi di Verona)

O trabalho objetiva analisar alguns elementos de comparação da imigração italiana nos processos de colonização no Brasil e na Argentina. Ainda que sejam realidades diversas e

específicas, é possível perceber, em sua complexidade, similitudes e diferenças nos processos históricos que condicionaram levadas de imigrantes a colonizar regiões dos dois países. Serão abordadas questões do campo político das três nações (acordos políticos, demandas e exigências), bem como processos internos nos espaços de destino, em particular, ocupação, apropriação da terra e conflitos sociais.

TENDÊNCIAS HISTORIOGRÁFICAS SOBRE IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL

René Ernaini Gertz
(Professor Doutor/ UFRGS, PUCRS)

Tendo realizado, com a ajuda de bolsistas, um extenso levantamento bibliográfico sobre imigração alemã no Rio Grande do Sul, cabe fazer uma análise das tendências que transparecem nas publicações. O levantamento abrangeu a bibliografia tradicional, isto é, aquele que provém desde o século XIX, até a mais recente. Nesse sentido, será proveitoso verificar quais os temas, quais os enfoques privilegiados nos diferentes momentos desse relativamente longo processo. Pode-se antecipar que se verificaram mudanças significativas no conteúdo, mas também nos produtores – de historiadores amadores e memorialistas diletantes, verifica-se, mais recentemente, uma profissionalização entre os autores, mas também uma produção mais diversificada quanto à origem das áreas, como, por exemplo, historiadores dos esportes.

COMPARAR PARA AVANÇAR: OS PORQUÊS DA COMPARAÇÃO NO ÂMBITO DOS ESTUDOS MIGRATÓRIOS – RESULTADOS PARCIAIS DE PESQUISA

Marcos Antônio Witt
(Professor Doutor em História/PPGH-UNISINOS)

O trabalho ora apresentado analisa os porquês da comparação no âmbito dos estudos migratórios. A narrativa romântica sobre imigração traduz um mundo fechado, no qual praticamente não há diálogo com outras experiências. Via de regra, as obras originadas de pesquisas locais abordam a história de uma Colônia descrevendo a chegada dos pioneiros e o seu desenvolvimento. A opção metodológica de se pesquisar e abordar somente a história de uma localidade é um entrave para os estudos comparados no âmbito da imigração, pois inibem um olhar mais abrangente para o fenômeno migratório. Ao valorizarem o potencial da comparação, Jürgen Kocka e Reinhard Bendix batem de frente com os resultados dos estudos pontuais: “as comparações ajudam a criar um clima de história investigativa menos provinciana” (KOCKA, 2014, p. 279) e “os estudos comparativos aumentam a visibilidade de uma estrutura em contraste com outra” (BENDIX Apud TRUZZI, 2005, p. 136). O presente estudo dialoga com Jürgen Kocka, Oswaldo Truzzi, Reinhard Bendix e Theda Skocpol. Os resultados de pesquisa são parciais e estão vinculados ao projeto “Imigrantes em ação: organização social e participação política. Estudo comparado sobre a imigração no Brasil, Argentina e Chile – Séculos XIX e XX”, desenvolvido no Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros – PPGH – UNISINOS.

ST 05 - Estudos historiográficos, homens de letras e intelectuais na América Latina

13 de setembro (quarta-feira), 13h30 às 17h45

Local: B11 100

“TÃO IMPORTANTE TESOURO NÃO SE DEVE CONFIAR A QUALQUER”: A ATUAÇÃO DE DOMINGOS JOSÉ DE ALMEIDA NA CONSTITUIÇÃO DA COLEÇÃO VARELA (AHRs, 1850/1930)

Camila Silva

(Doutoranda em História/UNISINOS)

Domingos José de Almeida nasceu na Freguesia do Tijuco, Minas Gerais, em 1797. Aos vinte e dois anos de idade chegou à Vila de São Francisco de Paula, atual Pelotas, onde se estabeleceu e casou com Bernardina Rodrigues Barcellos. A união possibilitou não apenas a ampliação da rede de relações comerciais de Almeida, como também a sua inserção em uma teia de relações familiares e políticas formada por indivíduos pertencentes a uma elite charqueadora (MENEGAT, 2009). Em 1835, quando deputado na Assembleia Provincial, participou da deflagração da guerra civil farroupilha, tendo exercido os cargos de ministro da Fazenda e ministro do Interior da República Rio-Grandense. No final da década de 1850 Almeida iniciou uma busca por registros e testemunhos sobre o conflito ocorrido entre os anos de 1835 e 1845, dando origem a Coleção Varela - um dos principais acervos documentais sobre a Revolução Farroupilha. Esta comunicação propõe debater a atuação de Almeida no processo de coleta, seleção e divulgação destes documentos, identificando quais foram os agentes que intervíram nesta etapa da formação deste conjunto; assim como refletir sobre uma possível tensão entre a imagem do ex-líder da extinta República e a do indivíduo que ambicionava escrever a verdade sobre a história do decênio farrapo. O presente trabalho é parte de uma pesquisa que pretende desnaturalizar o processo de acúmulo das fontes geradoras da Coleção Varela, atualmente custodiada pelo Arquivo Histórico do Rio grande do Sul (AHRs).

O INTELLECTUAL LOCAL NO LITORAL NORTE-RS, UMA APRESENTAÇÃO DO CENÁRIO E DAS REDES FORMADAS A PARTIR DOS ENCONTROS DE HISTÓRIA RAÍZES E MARCAS DO TEMPO.

Sandra Cristina Donner

(Professora Doutora em História/FACCAT)

A História local é objeto de análise de diversos grupos como jornalistas, intelectuais locais, historiadores acadêmicos, curiosos, diletantes, aficionados, amadores. Nesta comunicação apresentaremos a organização dos intelectuais locais do Litoral Norte-RS que formaram redes de sociabilidades e se empenharam na produção de história e

cultura das diversas cidades desta região. Estas pessoas encontraram nos eventos Raízes e Marcas do Tempo (1990-2012), um palco para apresentarem suas pesquisas e tecerem redes de contatos e de sociabilidades. Com isso, um rico campo de troca de experiências, espaço de publicação e incentivo a pesquisa da história local foi posto. Esta comunicação pretende explorar estas relações entre estes intelectuais ocorridas dentro dos eventos e que se desdobraram para instituições como o Instituto Histórico e Geográfico de Santo Antônio da Patrulha, entre outras, para, partindo disto, discutir o Ofício do Historiador.

CRÍTICOS DA MODERNIDADE COLONIAL OCIDENTAL: LATINO-AMERICANISMO E DESCOLONIZAÇÃO EM DARCY RIBEIRO E LEOPOLDO ZEA

Marcos Antonio Peccin Junior
(Mestrando FAED/UDESC)

Raony Valdenésio Aduci Odremán Mendes
(Mestrando FAED/UDESC)

O presente trabalho analisará as conexões e aproximações do pensamento latino-americano do brasileiro Darcy Ribeiro (1922 – 1997) e do mexicano Leopoldo Zea (1912 -2004). Utilizando-se da abordagem teórico-metodológica da história intelectual, o artigo focará na discussão sobre latino-americanismo, em sua relação com o projeto intelectual de emancipação colonial e superação da dependência cultural e econômica presente e dos contextos político, cultural, social que vivenciaram estes dois pensadores, enquanto latino-americanos. Darcy Ribeiro e Leopoldo Zea trabalharam intensamente na formação de um pensamento crítico e da identidade latino-americana, que podem ser encontrados em suas atuações políticas e produção intelectual. Criaram interlocuções através de suas participações na SOLAR, sociedade na qual Zea foi fundador e Ribeiro seu primeiro presidente no biênio 1982-1983, por sugestão de Zea. A postura crítica de Darcy Ribeiro e Leopoldo Zea visava problematizar as mazelas do projeto colonial/moderno, e as estruturas que serviram de alicerce à colonialidade. Atuaram em uma estratégia para interposição de outras modernidades possíveis que considerem a experiência dos povos subalternizados na América. O trabalho busca identificar o latino-americanismo partilhado por estes dois intelectuais e sua construção através de redes intelectuais, agenda regional, circulação das ideias.

EISENSTEIN NA AMÉRICA LATINA: PERCURSOS DE UM INTELLECTUAL REVOLUCIONÁRIO

Rafael Hansen Quinsani
(Doutor em História/UFRGS)

Ao se debater o papel do intelectual sua atuação pode prevalecer em três esferas: a científico-filosófico, a educativo-cultural e a política. O conceito de intelectual é amplamente utilizado na sociedade e na academia para se referir a produção de conhecimento por um grupo especial. Para além da simples diferenciação entre trabalho, tomado como abstrato e concreto, Antonio Gramsci sentencia que todos são intelectuais,

mas nem todos exercem essa função. Sua conceptualização de intelectual estava relacionada a sujeitos que estariam comprometidos com a superação da condição de vida, ou relacionados com a manutenção das estruturas pré-existentes da sociedade. A partir destes elementos nos perguntamos que tipo de intelectual foi Sergei Eisenstein? O cineasta foi um intelectual fundamental ao participar e retratar revoluções em imagens. Sua viagem ao México para a realização da película *¡Que viva México!*, considerado a primeira interpretação da Revolução Mexicana, permite refletir sobre sua atuação intelectual, as características do cinema soviético e como ele interpreta a revolução dentro dos marcos de análise do cinema-história.

HISTÓRIA, FICÇÃO E CRÍTICA: DISCURSOS SOBRE A HISTÓRIA NA REVISTA LITERÁRIA *LOS LIBROS* (BUENOS AIRES, 1969-1976)

Iuri Bauler Pereira
(Doutor em História/UFRJ)

A proposta dessa comunicação é apresentar um mapeamento dos discursos sobre a história e a prática historiográfica na revista literária argentina *Los Libros* (Buenos Aires, 1969-1976). Através do exame de ensaios, resenhas historiográficas e textos de crítica literária publicados nas páginas do periódico mensal - cujas atividades são encerradas pelo Golpe Militar de 1976 - busco explorar as articulações entre história, literatura e política em circulação nos debates intelectuais latino-americanos do período. Neste sentido, proponho uma análise historiográfica de um espaço intelectual público e não-disciplinarizado, com especial atenção aos usos políticos e literários da História em um momento de tensão política e efervescência cultural. Serão analisados, em especial, os textos de colaboradores como Carlos Altamirano, Beatriz Sarlo, Ricardo Piglia e Nicolás Rosa, entre outros.

AS CONEXÕES ENTRE O INSTITUTO CULTURAL BRASILEIRO NORTE-AMERICANO E ERICO VERISSIMO

Rodrigo Vieira Pinnow
(Doutorando em História/UNISINOS, Pan American School of Porto Alegre)

Em 14 de julho de 1938, reuniram-se na residência do Sr. Guy W. Ray, Cônsul dos Estados Unidos, intelectuais de Porto Alegre interessados em criar um instituto para promover intercâmbio cultural entre as duas nações amigas. Surge a ideia de uma eleição para a primeira diretoria, na qual Erico Verissimo foi eleito vice-presidente, e assim nascia o Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano (ICBNA). O escritor, conforme Elisabeth Torresini (1999) foi protagonista no processo de difusão da cultura estadunidense em Porto Alegre ao traduzir e divulgar obras de autores estadunidenses. Entretanto, as informações obtidas através das fontes do ICBNA são as únicas a associá-lo à fundação do instituto. Em suas memórias autobiográficas e na historiografia, o nome da instituição jamais foi citado, o que parece estranho, pois a ênfase narrativa do ICBNA e suas fontes citam Erico Verissimo em diversos momentos. Portanto, a presente comunicação tem como objetivo problematizar o papel do escritor na fundação do

ICBNA junto com os demais protagonistas envolvidos, apresentando processos semelhantes em outros países da América Latina.

A TEORIA DO REAL MARAVILHOSO DE ALEJO CARPENTIER: A RECUPERAÇÃO HISTÓRICA E A BUSCA DE UMA IDENTIDADE AMERICANA

Luciane da Silva Alves
(Mestra PPG-Letras/UFRGS)

Os movimentos literários americanos apresentaram, principalmente a partir do século XIX, a preocupação pela busca de elementos identitários comuns aos diversos países e por expressões próprias do local de escrita. A formação dos discursos identitários se relaciona com uma parte importante da obra de Alejo Carpentier. Assim sendo, este trabalho pretende analisar a relação entre história e linguagem na configuração de uma identidade americana na produção do autor cubano. Carpentier em suas reflexões expõe ideias bastante focadas nos temas locais e na valorização da cultura do continente, partindo especialmente do resgate de fatos históricos. Seu projeto, marcado por uma visão ufanista, procura defender a grandeza dos recursos naturais americanos. Sua teoria do real maravilhoso surge como uma oposição ao Surrealismo, com o qual se desiludiu, em uma tentativa de mostrar que o verdadeiro maravilhoso pertence a América, enquanto os postulados surrealistas se baseariam em ideias fantasiosas e artificiais, apoiadas por criações puramente ficcionais. Na descrição de uma cultura tão ímpar a única linguagem possível para Carpentier é a barroca, que para ele já faz parte da natureza e da cultura da América, estando associado à mistura, ao exagero da paisagem, à aparente absurdez da história, da arquitetura e dos próprios sujeitos enquanto mestiços.

“O CÉREBRO DE SÁBIO E A ALMA DE PADRE”: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E DA PRODUÇÃO DO *HOMEM DE LETRAS* – PADRE MONTE

Bruna Rafaela de Lima Lopes
(Doutoranda em História /UNISNOS, Professora IFRN)

Considerando que a proposta desse ST é a de contemplar investigações que abordem, entre outras questões, a produção de homens de letras e intelectuais latino-americanos, propomos apresentar e discutir a atuação e a produção do padre Luiz Gonzaga do Monte (1905-1944), que, além de integrar as instituições mais renomadas no campo das letras e das ciências do estado do Rio Grande do Norte, fez de seus escritos uma arma para defesa da Igreja Católica de sua época. Padre Monte esteve entre os fundadores da Academia de Letras Norte-Riograndense (ANL), em 1936, participou das reuniões de estudos no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN); criou o primeiro laboratório de mineralogia do estado do Rio Grande do Norte no Seminário de São Pedro, foi professor neste Seminário e em outras escolas de Natal, nas quais lecionou Latim, Filosofia, Teologia e História Natural, e foi o autor de três livros e inúmeros artigos divulgados em jornais locais da capital potiguar. Nesta comunicação,

nos detemos em alguns de seus artigos, divulgados no jornal A Ordem, e em alguns dos volumes da Antologia do Padre Monte, organizada por Jurandyr Navarro da Costa, com o objetivo de desvendar as razões para que padre Monte seja considerado um intelectual e um “imortal” da historiografia potiguar a partir de sua atuação no IHGRN e na ANL.

14 de setembro (quinta-feira), 10h30 às 12hs

Local: B11 100

O COLECIONISMO FOLCLORISTA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: UMA HISTÓRIA EDITORIAL DO *CANCIONEIRO GUASCA* (1910), DE SIMÕES LOPES NETO

Jocelito Zalla

(Doutorando em História/UFRJ)

O objetivo deste trabalho é analisar o Cancioneiro Guasca (1910), coletânea folclórica organizada por João Simões Lopes Neto (1865-1916), em suas condições históricas de produção. Sabe-se que esta foi a publicação do autor que teve a melhor aceitação em vida, recebendo uma segunda edição ampliada, em 1917. Também foi seu principal trunfo para o ingresso na Academia de Letras do Rio Grande do Sul. A obra, portanto, indica algumas tendências do campo intelectual no estado e no país durante a Primeira República, além de debates no campo político mais amplo. A análise privilegiará a economia do texto – sua organização interna, seu conteúdo, suas fontes, o sistema classificatório – e o “aparato paratextual” (GENETTE) – as notas, a capa e os recursos gráficos/visuais. O Cancioneiro Guasca é um esforço de salvaguarda tributário do projeto historiográfico de Simões Lopes Neto, que oscilava entre a cópia de documentos e a sua interpretação. A classificação adotada, além de apontar para baixa formalização das práticas folcloristas no período, privilegia uma visão popular de história, sem deixar de incorporar o patrimônio simbólico da elite latifundiária rio-grandense fronteiriça. Daí o emprego de fontes rio-platenses, apesar de sua orientação nacionalista, e da exibição, na materialidade do livro, de símbolos e imagens ligados à história política dessa elite, como o brasão farroupilha.

PEDRO FIGARI E A INTELLECTUALIDADE LATINO-AMERICANA: RELAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DA IMAGEM DO *GAUCHO*

Luciana da Costa de Oliveira

(Doutoranda em História/PUCRS)

Pedro Figari (1861-1938), destacado homem das letras e dos pinceis uruguaios, foi um intelectual que se poderia chamar de caleidoscópico. Iniciando sua trajetória na área jurídica, ele atuou, igualmente, no campo da filosofia, da política e, sobretudo, da arte, sendo que a este último dedicou-se com maior afinco quando já contava, então, com sessenta anos de idade. Homem de pensamento e ação, Figari construiu uma ampla e complexa rede de pensamentos onde conjugou não apenas suas percepções acerca da sociedade em que estava inserido, mas, sobretudo, os articulou junto aos diálogos que estabeleceu com intelectuais americanos e europeus de seu tempo e, posteriormente as

materializou em suas produções imagéticas. Nesse sentido, o presente estudo visa analisar a maneira com a qual o artista entremeou esses diversos elementos e vozes na pintura intitulada *El pericón*. Esta, que não se refere unicamente a um inventário das manifestações folclóricas uruguaias, conjuga em si diversas questões que, ao mesmo tempo em que são específicas – e provenientes – de um discurso voltado ao ser nacional, por outro apresenta as especificidades e particularidades que as imagens são portadoras, não se constituindo, apenas, em uma ilustração.

14 de setembro (quinta-feira), 13h30 às 15h30

Local: B11 100

ESCREVER TAMBÉM PARA SITUAR-SE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA DE ALCIDES DE FREITAS CRUZ

Vinicius Furquim de Almeida
(Mestrando em História/UNISINOS)

A presente comunicação tem por objetivo discutir a produção historiográfica de Alcides de Freitas Cruz (1867-1916), homem negro, professor/fundador da Faculdade de Direito de Porto Alegre, político e escritor, visando ampliar o entendimento do lugar de produção deste sujeito histórico, além de refletir sobre a importância desta produção em sua trajetória social. Para tal discussão, me amparo nas obras *Vida de Raphael Pinto Bandeira*, publicada em 1906, e *Epítome da Guerra entre o Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata*, de 1907, além de outras fontes jornalísticas que trazem textos de Cruz. Tais textos viabilizam uma análise na qual as formas do fazer historiográfico peculiares às décadas de transição entre os séculos XIX e XX, estão em evidência e permitem equiparar a produção “alcidiana” àquelas então em voga, notadamente as produzidas por instituições como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Como um desdobramento desta discussão, esta comunicação também almeja pontuar sobre as definições do que passou a ser concebido como “intelectual” a partir das décadas finais do Oitocentos, buscando, dentro dos limites teóricos-práticos, enquadrar Alcides Cruz nestes marcos conceituais, fundamentando-se, para tanto, em autores como Christophe Charle, Pierre Bourdieu e Sergio Miceli.

MAR DE POSSIBILIDADES: UM DIÁLOGO ENTRE AS MARINHAS DE EDOARDO DE MARTINO, A CRIAÇÃO DO MUSEU NAVAL E A IMPRENSA MILITAR

Bárbara Tikami de Lima
(Mestranda em História/UNISINOS)

O século XIX, momento de grande dissenso do pensamento moderno (BAUMER, 1990), foi um período muito promissor para a produção da arte brasileira. Em 1808 a transferência da corte portuguesa trouxe grandes transformações para o país. Dentre essas mudanças a contratação da Missão Artística Francesa e a fundação da Academia

Imperial de Belas Artes alteraram o cenário artístico nacional (BISCARCI e ROCHA, 2006). A centúria também foi marcada pela constante presença de pintores estrangeiros, dentre os quais destacamos Edoardo de Martino. Um ex-militar da Marinha de Guerra Italiana que teve como sua principal comitente a Marinha Brasileira. A importância da obra desse artista ultrapassa o formalismo estético quando é analisada juntamente ao espírito que a instituição militar brasileira pretendia inculcar em seus homens. Norteados pelo constante convite a historicização dos significados dos oceanos (BARREIRO, 2005) pretendemos elucidar sobre a maneira como as obras de Edoardo de Martino estiveram inseridas em um campo geral de problemas (ROSSI, 2011). Assim, este trabalho intenciona apontar a existência de um diálogo entre a produção do artista, a criação do Museu Naval e o surgimento de uma imprensa militar como fatores que contribuíram para a formação de uma imagem, associada à memória cultural da força armada, principal compradora e divulgadora da obra do artista.

ÉTICA E HISTÓRIA NA *RADIOGRAFIA DE LA PAMPA* DE EZEQUIEL MARTÍNEZ ESTRADA

Fabio Muruci dos Santos
(Doutor em História/UFES)

Esta comunicação pretende discutir o papel das questões éticas na narrativa de formação nacional da Argentina desenvolvida por Ezequiel Martínez Estrada em seu ensaio clássico *Radiografía de la Pampa* (1933). Para Martínez Estrada, a dimensão de *aventureirismo* presente no imaginário dos conquistadores e colonos do pampa foi um dos fatores essenciais para a carência de articulação entre os argentinos e a terra que ocupam. Teria impedido o desenvolvimento mais estável da sociedade e a elaboração de instituições e práticas políticas mais adequadas ao ambiente local. Por isso, a história argentina seria marcada pela permanente corrosão física e mental. Na descendência das interpretações sarmientinas, a geografia tem um papel decisivo na conformação ética dos argentinos e nas suas dificuldades em definir uma identidade nacional singular. Pretendemos analisar quais as dimensões éticas que permeiam a narrativa deste autor.

15 de setembro (sexta-feira), 10h30 às 12h
Local: B11 100

UMA HISTÓRIA DO COTIDIANO E DO PODER NA CIDADE DE MANAUS SOB A ÓTICA DE UM SANITARISTA: OS RELATÓRIOS MÉDICOS DO DR. SAMUEL UCHÔA (1922-1924)

Mariana Mariano de Oliveira
(Mestranda em História/UNISINOS,
Professora do Colégio Estadual Vicente de Carvalho)

Com base em análise do conteúdo dos relatórios médicos do Dr. Samuel Uchôa, que integrava o Serviço de Saneamento e Profilaxia Rural do Estado do Amazonas (SSPREA),

vinculado ao Departamento Nacional de Saúde Pública (DSNP), esta comunicação tem como objetivo abordar a ótica do médico sanitariano sobre o cotidiano e o poder médico em Manaus entre 1922 e 1924. Em consonância com as diretrizes do Estado, Uchôa atuou em um contexto sócio-histórico de consolidação do pensamento científico e das tecnologias na área da medicina.

HISTÓRIA NOVA DO BRASIL, UM PROJETO DE REFORMA NA HISTORIOGRAFIA NACIONAL

Tiago Conte
(Mestre em História/UNISINOS)

Entre 1963 e 1964, um grupo de sete historiadores compôs uma coleção intitulada História Nova do Brasil (HNB). Reunidos por Nelson Werneck Sodré, os demais autores eram egressos da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), no Rio de Janeiro. Escrita no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), essa coleção se destinava aos professores de ensino secundário e era crítica aos livros didáticos da época, além de propor uma historiografia engajada com as questões do momento, numa perspectiva nacionalista. Dividida inicialmente em dez volumes, a HNB era distribuída por um convênio entre o ISEB e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o que mobilizou editoriais na grande imprensa e passeatas contra seu possível uso nas escolas. Com o golpe de 1964, a série foi apreendida e submetida a um parecer negativo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), além de seus autores terem sido cassados. Lançada num contexto de forte polarização política, este trabalho busca levantar o quanto a HNB representava um projeto inovador na historiografia brasileira, de ideários nacionalistas e reformistas comuns à década de 1960 e ao governo Goulart. Tachada como obra de propaganda marxista por seus detratores, cabe analisar se tal leitura baseava-se em divergências teóricas ou se o caráter “subversivo” da obra foi atribuído em virtude das disputas políticas de então.

15 de setembro (sexta-feira), 13h30 às 15h30

Local: B11 100

SOBRE PROJETOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS: O HISPANO-AMERICANISMO HISTORIOGRÁFICO E SUAS RELAÇÕES COM A TRAJETÓRIA DE RICARDO LEVENE E O GRUPO DA NUEVA ESCUELA HISTÓRICA ARGENTINA

Mariana Schlosser
(Doutoranda em História/UNISINOS)

A presente comunicação tem por objetivo uma análise das relações estabelecidas pelo historiador argentino Ricardo Levene (1885-1959), ligado à Nueva Escuela Histórica e a instituições como a Academia Nacional de la Historia, com a tendência do hispano-americanismo historiográfico. Esta postura tinha entre seus principais expoentes o historiador Rafael Altamira e procurava a positivação das interpretações sobre as

relações metrópole-colônia durante o período de dominação espanhola. Tal modelo de explicação histórica foi adotado por Levene, o qual posicionou-se, em meio a polêmicas, sobre os aspectos positivos e negativos da utilização do termo “colônia” nos estudos desenvolvidos sobre o período na Argentina da primeira metade do século XX. Ao mesmo tempo, interessa-me compreender se esta vinculação transpassa a questão pessoal e se dá, também, com os historiadores da Nueva Escuela Histórica – escola historiográfica de grande relevância para a Argentina da primeira metade do século XX – enquanto grupo, como projeto coletivo de produção histórica. Minha intenção é, assim, compreender as relações entre projetos coletivos e individuais dentro de um mesmo grupo, bem como a inserção destes do contexto argentino onde se dão estas discussões.

UMA TRAJETÓRIA: ARTHUR RABUSKE S. J. E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIOGRAFIA

Renan Willam Kleinkauf
(Mestrando em História/UNISINOS)

A presente pesquisa tem como objetivo traçar a trajetória de vida do P. Arthur Rabuske S. J.. Durante o tempo em que atuou no mundo acadêmico, Rabuske produziu e traduziu diversos textos de outros historiadores e cronistas jesuítas. A sua vasta produção textual nos permite lançar um olhar atento aos seus trabalhos, especialmente à sua dedicação à historiografia da imigração alemã jesuítica. Para compreendermos o trabalho desenvolvido por este historiador jesuíta, propõem-se trabalhar a partir de dois diferentes olhares, sempre com base no conceito de trajetória elaborado por Pierre Bourdieu. Lança-se um primeiro olhar sobre Rabuske enquanto historiador-pesquisador, o qual, ao longo de sua vida acadêmica, se dedicou a pesquisa empírica e a produção de livros e textos que ajudam a compreender de forma mais clara a história da Companhia de Jesus especialmente no Estado do Rio Grande do Sul. O segundo olhar desta apresentação busca enfocá-lo como historiador, com ênfase na atuação dos padres e irmãos da Companhia de Jesus de cultura germânica atuantes, primeiro na Vice-Província Germânica no Brasil sul, depois na Província do Brasil Meridional. Assim, propomos traçar a trajetória de vida do P. Arthur Rabuske S. J., como também analisá-lo enquanto pesquisador e membro da Companhia de Jesus, ressaltando a sua importante contribuição para o mundo acadêmico e para a historiografia.

OS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM HISTÓRIA DA UFRGS COMO LUGARES DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Mara Cristina de Matos Rodrigues
(Professora Doutora/UFRGS)

Esta comunicação tem como objetivo refletir acerca da contribuição que uma história dos cursos de história pode aportar para a compreensão da história da historiografia no Brasil. Tomamos a trajetória dos cursos de licenciatura e bacharelado em história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como um caso a partir do qual podem ser levantadas hipóteses e problemas para pesquisas futuras. A hipótese deste trabalho é que

a reforma universitária de 1968, que precedeu a institucionalização dos programas de pós-graduação em ciências humanas no Brasil, desempenhou papel fundamental para a constituição e consolidação de práticas de pesquisa e concepções de história vigentes na historiografia contemporânea, e que atualmente se encontra em rota de crise.

ST 06 - Política e democracia no Brasil e na América Latina

13 de setembro (quarta-feira), 13h30 às 17h45

Local: B11 101

A REFORMA ELEITORAL PARA INTRODUÇÃO DO VOTO DIRETO NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A CIDADANIA NO BRASIL

Michele de Leão
(Doutoranda em História/UNISINOS)

Utilizando como fonte os discursos parlamentares que compõem os Anais da Câmara dos Deputados e do Senado, no período de dezembro de 1878 a janeiro de 1881, a pesquisa se propõe a verificar de que forma pontos fundamentais para a construção da cidadania no Brasil foram debatidos durante a reforma eleitoral para introdução do voto direto. Dois gabinetes liberais foram encarregados pelo imperador D. Pedro II por apresentar projetos de reforma eleitoral. Os dois projetos de reforma eleitoral apresentados pelos gabinetes foram amplamente discutidos pelos deputados e senadores, dividindo a opinião dos políticos. O primeiro gabinete, o Sinimbu, teve seu projeto aprovado na Câmara dos Deputados, mas rejeitado pelo Senado após várias contestações. O Gabinete Sinimbu foi substituído pelo Gabinete Saraiva. O Projeto Saraiva sofreu menos resistência por parte de deputados e senadores, sendo aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado, resultando na Lei Saraiva de 09 de janeiro de 1881. Com a promulgação da Lei Saraiva ficou concedida a elegibilidade aos acatólicos, excluiu-se os analfabetos do direito de voto e dificultou-se, em muito, as formas do indivíduo provar possuir a renda mínima de 200 mil réis exigida pela legislação.

PARTIDO, IMPRENSA, ABOLICIONISMO E RELAÇÕES PESSOAIS: A CONSTRUÇÃO DA LIDERANÇA REPUBLICANA A PARTIR DA TRAJETÓRIA DE JÚLIO DE CASTILHOS (DÉCADAS DE 1870-1880)

Carina Martiny
(Doutoranda em História/UFRGS,
Professora da Rede Pública Municipal de Ensino – Portão-RS)

A presente comunicação tem por objetivo analisar, através da trajetória de Júlio de Castilhos, os meios utilizados por um indivíduo para acessar o topo da liderança partidária no período da propaganda republicana (décadas de 1870 e 1880). Faz uso de um conjunto documental composto pela correspondência informal do líder republicano e de diversas edições do jornal republicano A Federação. Privilegiando a ação individual e as interações humanas em um contexto de transformações políticas, trabalha com a hipótese de que o processo de afirmação de liderança política de Castilhos a nível estadual ocorreu através de vias distintas, mas complementares, quais sejam: sua atuação dentro do PRR; seu papel no processo de criação e consolidação da imprensa republicana; e sua inserção no movimento abolicionista. Conclui que tais fatores foram essenciais no processo de afirmação da liderança republicana em conjunto com sua capacidade de acionar relações pré-existentes.

INCURSÕES NO PODER: GIL MARTINS NOS ANOS INICIAIS DA REPÚBLICA NO ESTADO DO PIAUÍ

Thiago Coelho Silveira
(Doutorando em História/UNISINOS,
Professor no ISESJT)

Este artigo analisa a atuação de Gil Martins Gomes Ferreira na política partidária piauiense no início do século XX. Através da pesquisa desenvolvida foi possível perceber a atuação deste sujeito histórico em diferentes frentes, ora como comerciante e industrial, ora como político ou ocupante de cargos de nomeação política, além de fazendeiro e pecuarista. Dessa forma, defendemos a tese de que o sucesso de sua atuação como industrial, sua principal marca na história local, deve-se, em parte, aos laços políticos e às redes de relações sociais mantidas no período. Assim, utilizamos diferentes fontes documentais, em especial os jornais publicados no período, que permitiram reconstituir o universo da atuação política de Gil Martins.

O CREPÚSCULO DO AMANHÃ: O NAUFRÁGIO DA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO-BURGUESA DE 1935

Carlos Alberto Lourenço Nunes
(Mestrando em História/UDESC)

O objetivo desta comunicação é analisar, no cenário catarinense, como Aliança Nacional Libertadora (ANL) pleiteou a implantação de um regime democrático no ano de 1935. Para tal, utilizaremos a documentação anexada ao processo crime n. 227, aberto em 18 de outubro de 1937 pelo Tribunal de Segurança Nacional referente aos réus acusados de “trabalharem pela reorganização da ANL”. Neste, encontra-se o programa da ANL onde é possível identificar a demanda por democracia e uma série de reformas à sociedade brasileira: a desapropriação das terras dos grandes latifundiários nacionais e internacionais e sua distribuição ao povo, o não pagamento da dívida externa, o aumento de salários, diminuição de impostos, diminuição do custo de vida, criação de escolas,

hospitais, etc. Este programa só seria viável sob um regime “verdadeiramente democrático e popular, onde fossem garantidas as mais amplas liberdades de manifestação e defesa de ideais democráticos”. A Lei de Segurança Nacional (LSN) foi, considerada como a representação das forças antidemocrática que deveriam ser combatida a todo custo. Por fim apontar o desfecho das atividades dessa frente popular sob a “predominância” do PCB e o levante armado de 1935.

CAIXA DE CRÉDITO RURAL OU CRÉDITO AGRÍCOLA? EMBATE POLÍTICO ENTRE ASSOCIAÇÕES RURAIS NO RIO GRANDE DO SUL, EM 1924

Alba Cristina Couto dos Santos Salatino
(Doutoranda em História/UNISINOS)

O presente trabalho é fruto da investigação que está sendo realizada para o doutorado, cujo tema principal é as associações cooperativas rurais na primeira metade do século XX. Temos pesquisado em diferentes arquivos em busca de publicações dessas associações ou da imprensa que divulgava suas ações. Nesse sentido, encontramos na revista *A Estância*, órgão da Federação Rural do Rio Grande do Sul, registros de assuntos diversos referente ao campo, inclusive, aos ensejos políticos dos seus associados, como, por exemplo, a inserção do crédito agrícola no estado. No entanto, nesse período havia mais de uma dezena de caixas rurais (cooperativas de crédito rural, modelo Raiffeisen criadas na Alemanha, em 1848), em funcionamento no estado. Tal prática de economizar e obter empréstimos por meio dessas cooperativas rurais era, sobretudo, dos pequenos produtores incidindo aí o conflito de interesses, conforme avançamos em nossas análises. Até o momento, percebemos que os argumentos por parte dos representantes da Federação são em defesa da iniciativa privada. Assim, o crédito agrícola seria o único meio de assegurar a lavoura e a pecuária; ainda que, esses mesmos representantes, reconhecessem os benefícios das caixas rurais.

É POSSÍVEL ALARGAR OS CAMINHOS DA DEMOCRACIA? A CONTRIBUIÇÃO DO SINDICALISMO RURAL CUTISTA NO RS, 1978-1990

Anacleto Zanella
(Mestre em História/UFFS)

Vários autores renomados - Norberto Bobbio, Boaventura de Sousa Santos, Eric Hobsbawm, Milton Santos, Maria da Glória Gohn, entre outros - escreveram sobre o difícil momento vivido pela Democracia. Pode-se dizer que ela está em perigo, pois precisa enfrentar muitos inimigos: a violência das guerras e das ações terroristas, o avanço das ideias neoliberais do Estado mínimo, a desigualdade social e suas consequências como a miséria e a fome... Esses problemas mundiais sempre fizeram parte na história do Brasil e da América Latina desde o período de colonização, obrigando as classes subalternas a organizarem lutas sociais e políticas tanto para resistir como para alcançar seus direitos. A partir desse contexto, a presente comunicação fará uma revisão de literatura e apresentará uma síntese do processo de constituição histórica do Movimento Sindical Rural ligado à Central Única dos

Trabalhadores que se afirmou no Rio Grande do Sul no decorrer da década de 1980, pois contribuiu decisivamente para que os agricultores de base familiar tivessem voz e vez no processo de decisão política do País, conquistando direitos e alargando o caminho da democracia e cidadania.

REFLEXÕES SOBRE O CAMPO JURÍDICO E ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ADVOGADO TRABALHISTA ANTÔNIO FERREIRA MARTINS (1941-1945)

Camila Martins Braga
(Doutoranda em História/UNISINOS)

O presente trabalho analisa como a atuação do advogado Antônio Ferreira Martins contribuiu para a luta da classe operária de Pelotas (RS) contra o patronato no processo de implantação da Justiça do Trabalho. Filho de operários, militante do Partido Comunista (PCB) Martins tornou-se advogado em 1939 e viu no Direito do Trabalho um novo campo a ser explorado, que possibilitava conciliar suas ideologias políticas ao retorno financeiro. Partindo das reflexões teóricas de Pierre Bourdieu (2001) caracterizamos o “campo jurídico” como conjunto de normas que legitimam o direito social, sendo que somente os “operadores do Direito” podem atuar dentro deste campo, obedecendo à hierarquia do monopólio jurídico. Através da perspectiva bourdiana, esses fatores tornam-se relevantes instrumentos para entender as estratégias de ‘poder’ utilizadas pelos agentes inseridos no mundo jurídico, assim como, entender o Direito e a “verdade jurídica”. A discussão em torno deste conceito analisa como os atores sociais se movimentam neste espaço a partir das regras e convenções estipuladas neste campo. Por meio da análise da atuação do advogado Martins, torna-se possível “pessoalizar” o campo jurídico, destacando quais eram as suas estratégias e argumentações utilizadas para captação e defesa de seus clientes.

A DINÂMICA DA FLEXIBILIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA BRASILEIRA E O PODER JUDICIÁRIO: AS DECISÕES DA JUSTIÇA DO TRABALHO E DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Alisson Droppa
(Doutor em História/UNICAMP)

O artigo tem o objetivo de analisar as decisões do poder judiciário brasileiro envolvendo o fenômeno da terceirização, com foco nos acórdãos do Tribunal Superior do Trabalho, TST, e do Supremo Tribunal Federal, STF. No Brasil, diferentemente de outros países da América Latina, até 2017 não havia legislação específica sobre o tema da terceirização. Nesse vácuo jurídico, o TST, ao analisar as demandas envolvendo essa forma de contratar, nas quais trabalhadores terceirizados questionam seus direitos e discutem a responsabilidade da contratante principal (tomadora), acabou definindo parâmetros jurisprudenciais para os julgamentos envolvendo a temática, como é o caso do Enunciado 256, de 1986, substituído em 1993 pela Súmula 331, a qual foi modificada no decorrer do tempo. Nos últimos anos, no entanto, o STF, em julgamentos de recursos extraordinários de decisões do TST, pretende, em sede de repercussão geral, analisar a

própria constitucionalidade desses parâmetros definidos pela Corte trabalhista, sob o argumento dos recorrentes de que estaria sendo ferido o princípio constitucional da “livre iniciativa”. Este artigo busca analisar como as duas Cortes superiores, TST e STF, se têm posicionado sobre o tema da terceirização e as possíveis repercussões do sentido que o jurídico dá a esse fenômeno na compreensão que os atores sociais dele têm.

14 de setembro (quinta-feira), 9h30 às 12hs

Local: B11 101

FORA DA LEI, DENTRO DO JOGO: DENÚNCIAS DE ILEGALIDADES NAS CAMPANHAS ELEITORAIS NO RIO GRANDE DO SUL (1945-1950)

Douglas Souza Angeli
(Doutorando em História/UFRGS)

O período da República Democrática (1945 e 1964) constituiu uma experiência de aprendizado da democracia em proporções até então desconhecidas da política brasileira: crescimento do eleitorado, partidos políticos nacionais e um sistema eleitoral competitivo foram marcos dessa fase. Porém, percebe-se também algumas das fragilidades dessa experiência (mas igualmente constitutivas da mesma). Se as eleições desse período foram marcadas pela emergência de práticas de campanha eleitoral que geraram novas relações entre candidatos e eleitores, nelas também é perceptível a sobrevivência de práticas coercitivas e clientelistas. A pesquisa sobre a mobilização eleitoral no município de Canoas entre 1947 e 1963, realizada no mestrado, teve como um dos focos evidenciar o papel das práticas de campanha eleitoral que se davam para além da propaganda na imprensa: caminhadas, comícios, visitas, churrascos, instalação de comitês, etc, mas também a existência de práticas à margem da lei. A pesquisa de doutorado, em andamento, ao tratar das campanhas eleitorais de 1947, 1950 e 1954 no Rio Grande do Sul, não negligencia esse aspecto: denúncias de ilegalidades servirão para compreender o ambiente de práticas no qual se davam tais campanhas. As fontes, telegramas na correspondência dos governantes e denúncias na imprensa, indicam o padrão destas práticas e seu papel na competição política.

PARTIDOS E SISTEMA PARTIDÁRIO NO SEGUNDO GOVERNO VARGAS (1951-1954): A POLÍTICA NAS PÁGINAS DOS JORNAIS CARIOCAS E O CASO DA UDN

Luiz Carlos dos Passos Martins
(Professor Doutor em História/PUCRS)

Thiago Costa Juliani Regina
(Graduando em História/PUCRS)

Esta comunicação pretende apresentar resultados parciais de uma pesquisa ainda em fase inicial acerca das percepções políticas apresentadas pela grande imprensa brasileira no Pós Segunda Guerra Mundial (1946-1964). No referido projeto, pretende-se realizar uma investigação de longo prazo para compreender os principais conceitos

políticos (ROSANVALLON) empregados pelos grandes jornais brasileiros para compreender o regime democrático no período. Nossa hipótese central de trabalho é que os principais impressos do centro do país desenvolveram uma visão negativa do “regime democrático” do período, antes mesmo de seu apoio ao Golpe Militar de 1964. Desta maneira, interessa-nos investigar a visão construída sobre o sistema partidário e a (in)capacidade dos partidos em representar os interesses da sociedade e de apresentar soluções para os “problemas” nacionais (subdesenvolvimento, crises sociais e econômicas, etc.), pois localizando aí um dos pontos de maior crítica dos jornais. No recorte do trabalho aqui proposto, iremos examinar a representação de alguns jornais cariocas (*Correio da Manhã* e *Jornal do Brasil*) sobre os partidos e o sistema partidário brasileiro durante o Segundo Governo Vargas, dando ênfase à forma como abordam o caso específico da UDN, trabalhando com a hipótese de que, mesmo sobre este partido, a visão negativa permanece.

AS REPRESENTAÇÕES SOBRE AS “MASSAS” NOS JORNAIS CORREIO DA MANHÃ E JORNAL DO BRASIL DURANTE O SEGUNDO GOVERNO VARGAS (1951-1954)

Letícia Sabina Wermeier Krilow
(Mestranda em História/PUCRS)

O presente trabalho objetiva analisar a forma como os jornais cariocas *Correio da Manhã* e *Jornal do Brasil* representaram as “massas” durante o Segundo Governo Vargas (1951-1954). O tema justifica-se, ao considerarmos que no pós 1945, com a restauração dos direitos políticos, ocorreu uma progressiva ampliação do direito ao voto. Mesmo que, imediatamente, poucas alterações podem ser percebidas, pois, o critério da alfabetização foi mantido, não pode-se negar que uma ampla parte da população, antes mantida fora dos processos eleitorais em função do critério censitário, passou a ter o direito de escolher, nas urnas, os seus representantes. Nesse sentido, ao nos depararmos com representações que concebem as “massas” como “ignorantes e desprevenidas”, como “grupos imensos de indivíduos, que nenhuma ideia segura reúne, ordinariamente movidos pela exaltação do sentimento”, e, que o grito das massas seria o enterro da própria razão, pode-se questionar se há ou não, nesses discursos, elementos da “teoria da psicologia das massas” (Le Bon). Dessa forma, analisar como os referidos periódicos representaram as “massas” pode oferecer elementos para compreendermos como estes jornais estavam percebendo a incorporação política das camadas populares, bem como, a percepção sobre o sistema democrático que se reestabelecia no país.

A REORGANIZAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL: O SURGIMENTO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (PSD)

Marcos Jovino Asturian
(Doutorando em História/UNISINOS,
Professor do IFRS–Campus Frederico Westphalen)

O objetivo deste trabalho é o de apresentar resultados parciais de pesquisa em andamento no Doutorado em Estudos Históricos Latino-Americanos da UNISINOS. A formação dos partidos políticos no Rio Grande do Sul pode ser entendida por meio da identificação das bases de sua economia e sua origem sócio-política. É imprescindível

compreender a sua relação intrínseca à dinâmica nacional – na sua condição de Estado membro de uma Federação –, bem como os aspectos singulares do processo histórico estadual. O Partido Social Democrático (PSD) – fundado em 1945 – surgiu no cenário sul-rio-grandense sob a liderança dos interventores, congregando prefeitos, membros da administração estadual e outras forças que apoiavam o governo estadonovista: como proprietários rurais, industriais, comerciantes, funcionários públicos e outros. A sua base é predominantemente rural e o seu perfil eminentemente conservador.

RESULTADOS ELEITORAIS DOS CANDIDATOS A DEPUTADOS ESTADUAIS NA SEGUNDA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE A EXPERIÊNCIA DEMOCRÁTICA.

Thiago de Moraes Kieffer
(Mestrando em História/UNISINOS)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um levantamento dos dados eleitorais relativos aos candidatos do Partido Social Democrático para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul na segunda legislatura da experiência democrática (1951-1955). Para isso, utilizou-se informações organizadas pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação da Política Rio-Grandense (NUPERGS), levando-se em conta fatores como número de votos, influência nos municípios, distribuição das sobras e diferenciação desses fatores dos deputados estaduais eleitos com os parlamentares dos outros partidos, assim como comparar esses dados com a população eleitoral gaúcha. Tratando-se de um recorte de uma pesquisa inicial sobre o perfil dos deputados estaduais do Partido Social Democrático nas duas primeiras legislaturas, buscou-se apresentar o nível de força eleitoral desse partido do ponto de vista quantitativo no período de consolidação de particularidades regionais do PSD em relação ao diretório nacional. Dialogou-se com pesquisas que tem como foco a apresentação do cenário político-partidário rio-grandense e mais especificamente a constituição da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul a partir de 1951.

O TRABALHISMO DO MTR NAS ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR DE 1962 NO RIO GRANDE DO SUL

Maura Bombardelli
(Mestra em História/UFRGS)

Nas eleições estaduais de 1962 no Rio Grande do Sul, dois candidatos representando o trabalhismo concorrerem pelo o cargo de governador. Esse acontecimento era inédito uma vez que, em todos os pleitos anteriores do Período Democrático de 1945 a 64, os candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Partido Social Democrático (PSD) polarizavam a disputa do estado. Dessa vez, além do PTB e seu tradicional opositor PSD, o Movimento Trabalhista Renovador (MTR), partido surgido a partir de uma cisão do PTB, entraria na disputa como uma terceira força, advogando ser o legítimo representante do trabalhismo. O presente trabalho busca elucidar de que recursos o MTR se valeu para diferenciar sua concepção de trabalhismo daquela difundida pelo

PTB, tendo como marco temporal as eleições de 1962 no Rio Grande do Sul, momento em que os candidatos dos dois partidos, Fernando Ferrari pelo MTR e Egydio Michaelsen pelo PTB lutariam pela preponderância do trabalhismo no estado. As principais fontes utilizadas para a análise da campanha são os periódicos gaúchos de grande circulação, publicações partidárias da época e o arquivo pessoal de Fernando Ferrari.

14 de setembro (quinta-feira), 13h30 às 15h30

Local: B11 101

O GOVERNO MENEGHETTI E A PREFEITURA DE CANOAS/RS NOS MOVIMENTOS DE CONSPIRAÇÃO CONTRA JOÃO GOULART (1963-1964)

Anderson Vargas Torres
(Mestre em História/UFRGS)

Os anos de 1963 e 1964 marcaram o auge da radicalização política no Brasil. O Presidente da República, João Goulart (PTB), enfrentava pressões dos dois lados do espectro político daquele período: líderes à esquerda o coagiam a adotar o programa máximo das Reformas de Base; os grupos à direita e de centro defendiam reformas moderadas ou mesmo as recusavam. A adesão de Goulart aos grupos de esquerda em fins de 1963 teve como um dos efeitos aglutinar as forças anti-PTB, tanto civis como militares, visando derrubá-lo. Tal divisão também era evidenciada no Rio Grande do Sul. Desde 1963, Ildo Meneghetti (PSD) governava o estado gaúcho. Historicamente, o PSD era adversário do PTB em solo gaúcho, diferente da relação próxima desses dois partidos em nível nacional. Dentre as lideranças políticas civis que articularam para o golpe que se consumou em abril de 1964 se destacava Meneghetti, que fez uso da máquina estatal para angariar apoios a conspiração. Dessa forma, a presente comunicação pretende analisar tal articulação conspiratória entre o governo estadual e a prefeitura do município de Canoas/RS, em 1964. Os indícios desse momento sugerem que o prefeito local, Hugo Lagranha (PSD), atuou em consonância com o programa do governo estadual. Sua proximidade com o governador e a cúpula partidária também evidencia sua ação como parte da articulação que levou ao golpe de 1964.

A DEMOCRACIA E A PROPAGANDA MIDIÁTICA IPESIANA: UMA PROPOSTA DE AÇÃO PARA UM BRASIL MODELO

Adriana Picheco Rolim
(Mestranda em História/UNISINOS,
Professora na E. E. Ensino Básico Neusa Mari Pacheco)

No início dos anos 1960, o IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), promoveu uma intensa mobilização a partir de setores da sociedade brasileira no intuito de desestabilizar o governo de João Goulart. Este grupo, chamado de elite orgânica por René Dreifuss, valeu-se de uma vasta campanha midiática para tanto, entre elas produziu quatorze documentários que versavam sobre o falho sistema dos serviços públicos, além de atacar com veemência os rumos políticos que o país estava tomando

pelas mãos do governo em questão. Estes documentários foram disponibilizados em espaços determinados, a fim de atingir um público específico como fábricas, praças, etc. Um grupo de interesses fortemente organizado explorou neste meio de propaganda o anticomunismo, o fascismo e o nazismo como formas de governo a serem destruídos. Este trabalho visa analisar os documentários e sua inserção no meio social, cuja proposta de uma forma de mobilização para a ação de um Brasil democrático e desenvolvido fora engendrada por este grupo de interesse.

VIGIAR E CONTROLAR EM TEMPOS DE DEMOCRACIA: A DELEGACIA DE COSTUMES DE PORTO ALEGRE COMO PORTA DE ENTRADA DO DOPS (1946-1964)

Estela Carvalho Benevenuto
(Doutoranda em História/UNISINOS,
EMEF Rincão - Prefeitura de Porto Alegre)

A história da instituição policial no Brasil tem avançado seu campo de pesquisa, através de diferentes problemas, temas, fontes e sujeitos que estão inseridos no mundo da polícia. Os arquivos e acervos produzidos por este órgão trazem múltiplas informações sobre o cotidiano das cidades, a relação entre o Estado, a Instituição e a Sociedade civil. Também, o conceito de crime, criminalidade e moral se inserem nestes estudos. A partir das narrativas policiais pode-se apreender a relação entre a polícia e o cidadão, e qual a função que o Estado espera da instituição. Desta forma, as polícias políticas cumpriram a função de vigiar, controlar e reprimir os subversivos, opositores políticos, comunistas em diferentes períodos da história do Brasil, entre os anos 30 e 80 do século XX. A presente proposta de comunicação problematiza e discute a função estratégica da Delegacia de Costumes de Porto Alegre, como “porta de entrada” para o DOPS e o posterior enquadramento em crimes políticos no período democrático de 1946-1964. Com base no mapeamento dos livros de entrada da 3 delegacia de Porto Alegre, foi possível constatar o número elevado de prisões semanais, de homens e mulheres, que eram encaminhados para o DOPS através da Delegacia de Costumes, onde muitos eram enquadrados em vadiagem ou prostituição e depois estes crimes eram reclassificados como subversão, comunismo.... A problemática a ser discutida é a legitimidade destas ações em tempos de democracia. Qual a legalidade desta polícia, a forma como é feito o registro dos crimes, o encaminhamento dos processos e a relação com os sujeitos criminalizados. Desta forma, temos uma ação não explícita da polícia política, porém eficiente em um contexto de perseguições políticas e ideológicas não alardeadas pelo Estado. Tal investigação foi desenvolvida nos arquivos da Academia de Polícia do Rio Grande do Sul (Acadepol) com a coleta de dados nos livros de registros das delegacias centrais que tramitavam informações para outros departamentos de Segurança Pública da cidade de Porto Alegre e interior do Estado.

A IGREJA CATÓLICA DO BRASIL E O COMUNISMO DE 1960-1965

Edmilson Pereira Cruz
(Mestrando em História/UNISINOS)

A Igreja Católica até a metade do século XX adotou um *discurso* (BOURDIE, 1983) contrário ao pensamento marxista e a forma prática da ação de suas ideias. O primeiro papa a realizar uma declaração sobre o comunismo foi Leão XIII (1878-1903), que condenou a forma de ação dos marxistas na Europa em sua encíclica *Rerum Novarum*, posteriormente temos Pio X (1903-1914) e Bento XV (1914-1922) que seguiram Leão XIII. Já Pio XI (1922-1939), vai adotar o discurso mais forte contra o pensamento comunista, na sua encíclica *Divinis Redemptoris*. Por sequência teremos Pio XII (1939-1958) e João XXIII (1958-1963), que também seguiram seus antecessores. Contudo com a realização do Concílio Vaticano II a Igreja Católica acaba adotando um novo método pastoral diante dos dilemas mundiais. Com base no Concílio Vaticano II surge a Teologia da Libertação (TL) na América Latina, que une a doutrina pastoral da Igreja Católica com o pensamento marxista. O objetivo do nosso trabalho é investigar qual o posicionamento da Igreja Católica do Brasil diante do comunismo mundial, a partir dos artigos e comunicações encontrados na Revista Eclesiástica Brasileira (REB) e SEDOC entre os anos de 1960-1965. Através dessas revistas iremos analisar a forma de discurso usado pela Igreja Católica do Brasil, antes do Concílio Vaticano II e do surgimento da Teologia da Libertação, perante o pensamento marxista.

POLÍTICA E DEMOCRACIA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA: A CRISE DOS MÍSSEIS E O GOLPE DE 64 NO BRASIL

Charles Sidarta Machado Domingos
(Doutor em História/UFRGS,
Professor do IFSUL - Câmpus Charqueadas)

De uma forma geral, a Guerra Fria não tem tido ênfase como componente explicativo pela historiografia que se preocupa com o governo Goulart, suas opções políticas nacional-reformistas e o fim da democracia representado pelo Golpe de 64 no Brasil. Em razão disso, pretendo descortinar de forma mais detalhada a relação bilateral entre Brasil e Estados Unidos (EUA) ao longo do ano de 1962 tendo como ápice o evento conhecido por Crise dos Mísseis. Para tanto, nossos interlocutores serão a documentação oficial produzida pelo Ministério das Relações Exteriores brasileiro, pronunciamentos do presidente João Goulart, grande imprensa, cartas trocadas entre os presidentes Goulart e Kennedy e documentos produzidos pelo governo dos EUA. A análise da documentação demonstrou que a postura do governo brasileiro no transcorrer da Crise dos Mísseis – mesmo podendo ser considerada moderada – produziu grande insatisfação para o presidente John Kennedy. A negativa do presidente brasileiro ante a totalidade das exigências de Kennedy acabou constituindo o ponto máximo do desgaste entre os dois governos, modificando radicalmente a relação política entre os dois governos e abrindo condições internacionais favoráveis para que a democracia brasileira fosse golpeada pelos militares e civis que se opunham ao projeto político nacional-reformista de João Goulart.

15 de setembro (sexta-feira), 9h30 às 12hs
Local: B11 101

REVOLUÇÃO CUBANA: MASCULINIDADES E FEMINILIDADES

Andréa Mazurok Schactae
(Doutora em História/UFPR,
IFPR – Campus Telêmaco Borba/NEG – UFPR)

A Revolução Cubana está entre os grandes acontecimentos do século XX. Um processo revolucionário que uniu diferentes forças e após a vitória do Exército Rebelde e os seus aliados, instaurou-se o governo revolucionários. Herdeira de uma tradição que está presente no Ocidente, Cuba também construiu um discurso sobre sua História focado em grandes homens e em um ideal de masculinidade. A imagem de homens com barba, armados e usando uniforme militar é recorrente nas revistas na década de 1970. O objetivando contribuir para as reflexões no campo dos estudos de gênero, volto olhar para as relações de gênero no espaço da luta revolucionária em Cuba. Sendo assim, são analisados os espaços de poder ocupados por homens e mulheres nos movimentos que compõem a luta revolucionária nos anos de 1950, observando os discursos da imprensa do Estado Cubano na década de 1970. Esse estudo visa identificar construções de feminilidades e masculinidades nos discursos da década de 1970. O observa-se que a construção da história oficial de Cuba é marcada pela guerra. Uma construção que dá significação as relações de gênero, que estabelece o homem militar, guerreiro como modelo de cidadania, bem como tende a definir a mulher como a mãe dos guerreiros. Para orientar a reflexões é utilizado o gênero como categoria de análise, bem como, os conceitos de identidades e masculinidade hegemônica. As fontes são publicações do Estado Cubano e bibliografias.

A DIRECCIÓN NACIONAL DE INFORMACIÓN CHILENA (DINA) E A CONEXÃO REPRESSIVA COM OS EUA

Renata dos Santos Mattos
(Mestra em História/UFRGS)

Em 11 de setembro de 1973 o Chile sofreu a traumática experiência do golpe de Estado. Orquestrado pelos militares, pela direita e com amplo apoio e interferência dos Estados Unidos, o processo que rompeu com a tradição democrática do país impôs à sociedade chilena uma brutal ditadura sob os mandos do general Augusto Pinochet. Nos momentos subsequentes ao golpe, o ditador deu sinal verde para o general Manuel Contreras, segundo homem mais poderoso do Chile, para dar início ao treinamento militar daqueles que formariam, posteriormente, o corpo de ação da Dirección de Inteligencia Nacional (DINA). Conhecida como “o monstro” pelos próprios organismos internos das forças armadas chilenas, a DINA auferiu plenos poderes para executar qualquer ação no combate à “subversão” dentro e fora das fronteiras chilenas. Dessa forma, o presente artigo busca analisar, a partir de documentos desclassificados estadunidenses e do Manual de Operações Secretas da DINA, o papel desse órgão de Inteligência e informação na repressão, bem como o relacionamento entre os dois países no sentido de reforçar a cooperação repressiva e potencializar a contenção às organizações de esquerda e à dissidência política em geral, sob o anticomunismo da Doutrina de Segurança Nacional e do Terror de Estado.

O PARADOXO ORTODOXO: O NEOLIBERALISMO ENTRE O AUTORITARISMO E A DEMOCRACIA

Hernán Ramiro Ramírez
(Professor Doutor em História/PPGH-UNISINOS)

A ideologia neoliberal, em sentido amplo, já que está composta por diversas correntes de pensamento que aportaram nuances diferentes, teve um comportamento ambivalente em relação ao autoritarismo e à democracia na região. Proposta discursivamente como herdeira da tradição liberal ajustada aos novos tempos, não raro legitimara saídas autoritárias no político, como ter apoiado de modo ativo todos os regimes de exceção instalados no Cone Sul da América Latina, que adotaram suas diretrizes, principalmente na área econômica. Miles Kahler e Peter Evars qualificaram o fenômeno como Paradoxo Ortodoxo, já que este parecia um evidente contrassenso respeito dos seus postulados. Assim, na comunicação exploraremos essa aparente contradição, mostrando como só se materializa em parte com seu enunciado discursivo, já que, se bem o conceito de democracia é amplo, ao ponto de ser defendido pelos próprios regimes que atentaram contra ela, como solução parcial, às ameaças que supostamente sofria, ela dificulta a implementação do ideário neoliberal, motivo pelo qual apenas de modo excepcional se ajusta à vontade popular, de maiorias constituídas pelo voto amplo e direto, guarecendo-se em saídas que a conspurcam, seja de forma geral colaborando na instalação de regimes autoritários ou de mais delimitada pela entrega das rédeas em determinadas áreas a instituições guardiãs, que não se submetem a esse crivo, mas que estão sujeitas à ordem tecnocrática e do mercado.

PODER E CONHECIMENTO COMO TEMAS CENTRAIS: O PAPEL DO ESTADO NAS POLÍTICAS ECONÔMICAS DE WALTER EUCKEN E FRIEDRICH AUGUST VON HAYEK

Caroline Rippe de Mello Klein
(Doutoranda em História/UNISINOS)

Este artigo se propõe a realizar um estudo com dois economistas renomados conhecidos como teóricos da teoria do neoliberalismo. O objetivo é analisar como a teoria do que seria o papel do Estado nas políticas econômicas, algo estudado na teoria ordoliberal alemã do pós-guerra que se manifesta nesses dois teóricos, para que num segundo momento se possa comparar ambos os estudos econômicos e suas respectivas propostas de ação. Para tanto se faz necessário uma breve explanação dos preceitos do neoliberalismo, em particular o caso alemão, que surge como uma teoria alternativa em meio à crise política e econômica que se instaura no período das duas Guerras Mundiais e tem continuidade como proposta de ação durante a Guerra Fria. Dessa forma, mostrando dois objetivos políticos que são diferentes em alguns aspectos, mas se mostram complementares em outros.

DEMOCRACIA E DIREITA POLÍTICA NO BRASIL E NA ARGENTINA. O CASO DOS INSTITUTOS PRIVADOS DE PESQUISA E A TENTATIVA DE PAUTAR OS DEBATES POLÍTICOS (1983-1998)

Lidiane Elizabete Friderichs
(Doutoranda em História/UNISINOS)

A partir processo de redemocratização política no Brasil e na Argentina, durante a década de 1980, ocorre a rearticulação dos partidos políticos, dos movimentos sociais e de grupos de pressão que buscavam se inserir e influenciar nos rumos da política. Diante desse contexto, essa comunicação visa debater a atuação política de uma fração da direita que se organiza dentro dos institutos de pesquisa privados, conhecidos como think tanks. Esses institutos reuniram entre seus quadros, empresários e membros da elite, e tinham por objetivo divulgar o neoliberalismo e construir um consenso, entre seus membros e para a sociedade, pró políticas de livre mercado. Dessa forma, será discutida a atuação do *Instituto Liberal* e do *Instituto de Estudos Empresarias*, para o caso brasileiro, e o *Instituto para el Desarrollo Empresarial de la Argentina*, para o caso argentino. Esses institutos se ocuparam de produzir e divulgar uma série de estudos sobre os problemas políticos e econômicos do Brasil e da Argentina e apresentar o Neoliberalismo como o modelo ideal para superar o subdesenvolvimento. Se concentraram também em realizar uma série de eventos e da confecção de projetos de políticas públicas. Suas atividades e suas alianças com os setores midiáticos, empresariais e políticos atuavam na tentativa de pautar os debates políticos e influenciar nos rumos da democracia.

AS DIMENSÕES PARTIDÁRIAS DA DIREITA RADICAL: O CASO DO PARTIDO DE REEDIFICAÇÃO DA ORDEM NACIONAL (PRONA, 1989-2006)

Odilon Caldeira Neto
(Pós-doutorando/PUCRS)

Após o fim do regime militar, o processo de transição democrática esteve atrelado, em grande medida, à noção de um pacto em torno da democracia. Essa perspectiva cumpria o propósito tanto da imaginação de uma sociedade fundamentalmente democrática, assim como da inserção do Brasil em uma nova perspectiva política de ordem global. Pensando exclusivamente a partir da direita radical no Brasil, essa definição conjectural auxiliará a fomentar um processo de distanciamento institucional em torno dessa forma democrática, mas também de uma “brecha” de atuação para esses atores marginais do campo político. A partir desse quadro mais amplo, a comunicação propõe a divulgação de resultados de pesquisa sobre a análise do processo de interação de determinados setores da direita radical (a saber: os nacionalistas/conservadores, grupos de pressão de militares, assim como tendências neofascistas) com o Partido de Reedificação da Ordem Nacional (Prona), buscando evidenciar como esses setores visualizaram o advento democrático, e principalmente como eles se relacionaram com uma agremiação em termos de mediação política.

15 de setembro (sexta-feira), 13h30 às 15h30
Local: B11 101

O CONGRESSO NACIONAL EM TEMPOS DE MODERNIZAÇÃO AUTORITÁRIA: A INFORMÁTICA BRASILEIRA NA PAUTA PARLAMENTAR NA SEGUNDA METADE DOS ANOS 1970

Marcelo Vianna
(Doutor em História/PUCRS,
Professor IFRS)

O Brasil experimentou nos anos 1970 uma grande transformação no campo da Informática, com a articulação de diferentes grupos e iniciativas sociais que contribuíram e rivalizaram na construção de uma Política Nacional para a área. Ainda que não formalizada em lei, essa política – construída em um ambiente de desenvolvimentismo autoritário – orientou ações que determinaram o nascimento de uma indústria local de tecnologias computacionais a partir de um controle de importações e fomentou desenvolvimento de recursos humanos para Informática. No entanto, entre os agentes sociais atuantes no processo de organização do campo e elaboração de políticas para Informática, como militares, tecnocratas e comunidade técnico-científica, os parlamentares pareceram afastados, com baixíssima participação no processo decisório e nas discussões públicas. Nosso trabalho irá discutir essa aparente invisibilidade dos integrantes do Congresso, assim como observar que temas da Informática mobilizaram seus interesses e o quanto outros grupos sociais acionaram os parlamentares para o debate público sobre Informática.

A TRAJETÓRIA DA ELITE POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DOS GOVERNOS DO RIO GRANDE DO SUL NO REGIME MILITAR

Ericson Flores
(Doutorando em História/UNISINOS)

O trabalho pretende mostrar a trajetória dos membros dos governos estaduais do Rio Grande do Sul entre os anos de 1967 e 1983. Foram, respectivamente, os governadores Peracchi Barcellos, Euclides Trichês, Synval Guazzelli e Amaral de Souza. Todos foram eleitos durante o regime bipartidário e através do sufrágio indireto, conforme determinado pelo regime federal autoritário vigente à época. A pesquisa consiste na apresentação da trajetória política, seja nos poderes executivo, legislativo e judiciário, e na experiência administrativa prévia dos secretários estaduais. Trata-se de um grande grupo de indivíduos, cerca de setenta pessoas, que formaram a elite político-administrativa do regime militar no Rio Grande do Sul, à frente do Poder Executivo estadual durante 16 anos ininterruptos. O trabalho consiste numa prosopografia e procura verificar se estes agentes já possuíam experiência política no momento em que passaram a fazer parte do governo ou se a entrada nos postos de comando serviu para alavancar futuras carreiras políticas. Os resultados da pesquisa colaboram para ampliar o conhecimento sobre a atuação do partido de sustentação ao regime militar (ARENA) e sobre os governos estaduais do período, ainda carentes de pesquisas, pois a maioria dos estudos são sobre a oposição.

FOLHAS SECAS NO SERTÃO: PIAUÍ E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE A SECA DE 1992 -1994

Vicencia Rozilda Gomes Pinheiro
(Mestra em História/UESPI)

O presente artigo visa compreender as dificuldades da implantação de políticas públicas de combate a seca no ano de 1992 a 1994 no Piauí. Pretendemos identificar com esse trabalho a forma que o governo do Estado do Piauí tentava solucionar a questão da seca, analisar as dificuldades da população piauiense para enfrentar esse problema, identificar as intervenções públicas que existiam na época, compreender os principais elementos que impediam a concretização dessas políticas públicas e compreender de que forma os conflitos políticos nacionais interferiam no andamento desses projetos. O recorte temporal é baseado no período em que havia uma grave crise no Estado por conta da seca em paralelo a diversos projetos, parados e em andamento, de combate a estiagem. Entre os recursos utilizados para a construção desse trabalho analisaram-se as fontes documentais adquiridas junto ao Arquivo Público do Piauí (APPI), tais como Jornal Diário do Povo, Jornal O Dia, Diário Oficial do Piauí, Mensagens Governamentais e informações que foram adquiridas na Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na Biblioteca da Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO). Para fundamentação teórica utilizamos algumas leituras como: COSTA (2000), SILVA (1990); CHAVEAU (1999); RÉMOND (2003).

CENSURA E REDEMOCRATIZAÇÃO NA DÉCADA DE 1980: O CASO DO FILME PRA FRENTE, BRASIL

Vinícius Viana Juchem
(Doutorando em História/UNISINOS)

A censura foi um dos mecanismos utilizados pelo Estado autoritário para silenciar políticos, jornalistas e a classe artística que faziam oposição ao regime militar. A partir da segunda metade da década de 1970, o abrandamento da censura pode ser relacionado ao processo de redemocratização que era comandado pelas Forças Armadas. A interdição do filme *Pra frente, Brasil* (1982), dirigido por Roberto Farias, explicitou a resistência dos detentores do poder em permitir o livre debate de temas polêmicos (tortura, guerrilha) que pudessem contrariar sua visão histórica. Após meses de polêmica, o filme foi lançado nos cinemas e alcançou grande sucesso. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: qual a perspectiva histórica de *Pra frente, Brasil* sobre a ditadura militar. A hipótese é a de que o filme evita uma crítica mais contundente a ditadura militar, mas denuncia a tortura no sentido de defesa dos direitos humanos. A hipótese se mostrou correta: *Pra frente, Brasil* critica a violência da repressão, mesmo que não revele se os agentes da repressão eram militares ou policiais civis. O objetivo do artigo é contribuir para o conjunto de estudos acadêmicos sobre o processo de redemocratização no Brasil.

INTELECTUAIS NEGROS/AS NA DITADURA CIVIL MILITAR VERSUS O APAGAMENTO DA POPULAÇÃO NEGRA NA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE

Tairane Ribeiro da Silva
(Mestranda em História/UFRGS)

A historiografia da ditadura civil militar brasileira tende a nos apresentar um perfil específico de opositores ao golpe. Ao utilizar o relatório final da Comissão Nacional da Verdade como fonte principal de análise, pude mais uma vez perceber um silenciamento com relação à violação de direitos humanos da população negra, visto que foram feitas algumas reparações nas páginas do relatório referente a outros grupos. Logo o objetivo desta comunicação é apresentar a visibilidade da população negra através da produção de alguns intelectuais negros/as, como Lélia Gonzalez, Abdias do Nascimento entre outros para corroborar de que houve uma forte repressão e violação de direitos humanos do Estado também com negros e negras durante a ditadura civil militar.

A ARTE DE FAZER POLÍTICA: O USO DO CONCEITO DE TÁTICAS DE CERTEAU PARA A ANÁLISE DAS CAMPANHAS ELEITORAIS FEMININAS

Valdenia Guimarães e Silva Menegon
(Doutoranda em História UNISINOS,
Professora da FACEMA)

O trabalho insere-se no campo da História Política e objetiva analisar mecanismos utilizados pelas mulheres para o ingresso no legislativo municipal de Caxias, Maranhão na campanha de 2012, utilizando-se como metodologia o estudo de três jingles eleitorais. Entende-se que para adentrar no Legislativo, as mulheres têm utilizado táticas, representadas pelo que se costuma chamar de um jeito feminino ou maneiras de fazer política, tirando partido das características que são culturalmente associadas às mulheres. Os resultados apontam que ao entrarem na disputa eleitoral, as mulheres focam em traços considerados femininos, ligados, sobretudo ao cuidado, à competência e à honestidade, além do pertencimento a famílias consideradas importantes na região. Os jingles publicitários usados em campanhas de mulheres enfocam, principalmente, a força da mulher, subentendendo-se que a identidade da candidata deve ser copiada pelo eleitorado. A utilização do pronome pessoal no caso reto “eu”, “meu”, “seu”, “minha”, incorpora a identidade dos demais à da candidata. Conclui-se que os jingles repassam a imagem onde as candidatas projetam um autorretrato no qual são impressas as peculiaridades que se imagina inerente ao político (honestidade, força, trabalho, ajuda). Ser mãe, mulher e ter fé, passam a ser qualidades necessárias para o exercício da função legislativa, atributos destacados pelas candidatas.

ST 07 - Patrimônio e memória na/da cidade

13 de setembro (quarta-feira), 13h30 às 17h45
Local: B10 100

A COLUNA PRESTES 60 ANOS DEPOIS: DISPUTAS EM TORNO DO PASSADO E CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA REGIÃO DAS MISSÕES DO RIO GRANDE DO SUL

Amilcar Guidolim Vitor
(Doutorando em História/UFSM)

A Coluna Prestes tem sua história diretamente relacionada ao Rio Grande do Sul, especialmente a região das Missões, onde em 1924 Luiz Carlos Prestes liderou, a partir de Santo Ângelo, a organização de um movimento rebelde em oposição ao Presidente Artur Bernardes, percorrendo o Brasil durante dois anos e três meses. Em outubro de 1984 Luiz Carlos Prestes retornou a Santo Ângelo depois de 60 anos do papel decisivo que teve na sublevação do 1º Batalhão Ferroviário daquela cidade. Sua presença gerou forte repercussão, com manifestações a favor e contra. Passado mais de 70 anos de história da Coluna Prestes, em 1996 foi inaugurado em Santo Ângelo um Memorial em homenagem a Coluna, o que novamente gerou uma série de debates, questionamentos e disputas ideológicas quanto ao reconhecimento ou não daqueles espaços como lugares de memória e expressões do patrimônio cultural de Santo Ângelo. Se questionava a trajetória política de Luiz Carlos Prestes, principalmente sua atuação no Partido Comunista Brasileiro - PCB. Dessa forma, o presente trabalho discute sobre a história, a memória e o patrimônio ligados a Coluna Prestes em Santo Ângelo, evidenciando as disputas políticas em torno da memória e do patrimônio e como se produzem representações com o intuito de legitimar ou deslegitimar o passado, a memória e o patrimônio construído acerca de um evento histórico como a Coluna Prestes.

A CIDADE DE TORRES/RS POR MEIO DE IMAGENS (1930-1960)

Camila Eberhardt
(Doutoranda em História/UNISINOS)

A comunicação propõe trabalhar com imagens fotográficas da cidade de Torres, cidade que está localizada no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Conhecida pelas belezas naturais desenvolveu-se ao lado do mar, entre falésias e uma lagoa. Essa paisagem atrai, desde meados dos anos de 1930, turistas que buscam lazer e descanso em suas praias. Decorrente da pesquisa de doutorado que abrange fotografias do município de Torres, trazemos um recorte da mesma, que trabalha com fotografias de dois acervos: Banco de Imagens e Sons (desenvolvido pela Ulbra); Acervo da Casa de Cultura do município de Torres. Nestas imagens, a cidade foi registrada, e, por meio dessas, é possível observar como se deram os usos dos espaços, seja por meio dos moradores, ou de turistas. Trabalhamos até a década de 1960, até então, o desenvolvimento de Torres ocorre de forma gradual, as dificuldades de acesso aos poucos vão diminuindo e, portanto, Torres “a mais bela do Rio Grande do Sul”, se transforma sob o prisma da especulação imobiliária. Nesse período, grande parte da população do município residia no interior, a partir dos anos de 1970 os números começam a mudar e a realidade da cidade também. Para tanto, o uso de fotografias permite acompanhar as mudanças, opções e peculiaridades, as visibilidades e invisibilidades conforme Menezes.

A PORTO ALEGRE ALEMÃ DE CARL VON KOSERITZ

Ingart Grützmann
(Professora Doutora/UFPel)

Carl von Koseritz (1830-1890), jornalista e escritor, organizou e editou de 1873 a 1890, o *Koseritz' deutscher Volkskalender für die Provinz Rio Grande do Sul* destinado aos imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul. Esse almanaque anual em língua alemã foi criado, principalmente, com o objetivo de atuar como meio de comunicação a serviço da informação, do esclarecimento e da preservação de aspectos do passado da imigração alemã no Rio Grande do Sul. Em alguns de seus textos memorialísticos, publicados no mencionado almanaque, Carl von Koseritz rememora o passado da cidade de Porto Alegre. Na presente comunicação, objetiva-se analisar algumas das representações (Roger Chartier, 1990) de Porto Alegre construídas na e pela linguagem dos relatos memorialísticos de von Koseritz, especialmente no que tange à presença e atuação dos habitantes de origem alemã da Capital sulina. Esta comunicação apresenta resultados do projeto de pesquisa “Intelectuais, identidade e cultura: Carl von Koseritz (1870-1890)” desenvolvido no Centro de Letras e Comunicação da UFPel, cujos objetivos, fundamentação teórica e metodologia foram primeiramente publicados, em 2007, no artigo “Intelectuais de fala alemã no Brasil do século XIX: o caso Karl von Koseritz (1830-1890)”.

PRÁCTICAS CURATIVAS Y MEDICINA ANCESTRAL EN EL LIBRO DE LAS RECETAS

Carlos E. Brizuela
(Profesor de Historia de la Medicina,
Instituto Universitario de Ciencias de la Salud de la Fundación Héctor A. Barceló)

En el Museo Inca Huasi (La Rioja, Argentina) se encuentra un texto manuscrito en español que llamamos Libro de las Recetas, y cuyo contenido, de autoría desconocida, trata de recetas, sugerencias y descripciones de prácticas curativas antiguas. En estos últimos tres años hemos realizado una investigación exploratoria con el objetivo de conocer su autoría, contexto y uso de tales recetas. Nuestra hipótesis principal sostiene que el Libro de las Recetas es un texto de los siglos XVII / XVIII, manuscrito por jesuitas, y su contexto comprende la sociedad colonial de la región sur de América, en las que se hallaban las misiones, reducciones u otras administraciones de la Compañía de Jesús, y su propósito fue el de difundir tales prácticas. Las conclusiones preliminares de este trabajo nos dicen que se trata de un texto compuesto por recetas médico-curativas, escrito por jesuitas con el propósito de difundir los saberes y las prácticas en torno a la salud y la enfermedad en los período mencionados, y siendo algunos de sus párrafos copia de textos como el del fraile Agustín Farfán, “Breve tratado de medicina ...” de 1578, y del jesuita Juan de Esteneyffer, “Florilegio medicinal de todas las enfermedades” de 1712. Se observa también que, en apariencia, se trata de dos tipos y estilos de escritura, por lo que su autoría podría corresponder a dos o más intervinientes y épocas. Además, se sabe de la existencia en el Virreynato del Perú de “guías caseras, conocidas como recetarios que se difundieron durante el siglo XVIII e inicios del XIX”, que no son exclusivos del Perú, sino producidos en toda Latinoamérica, según Warren, A. (2009:12)

y circularon en forma manuscrita, dirigidos a recuperar, rescatar los conocimientos informales y transformarlos en instrucciones formales. Además, la información que contienen los recetarios podría corresponder a observaciones de los propios autores en los contextos locales, lo cual se ajusta al caso del Libro de las Recetas de La Rioja. Este, constituye en consecuencia, un valioso patrimonio histórico y cultural de la provincia de La Rioja y en una fuente primaria de investigación en historia de la medicina en América y de la conquista y colonización española.

PERCEPÇÕES DE VIDA E DE MORTE NA PRÁTICA DOS BENZIMENTOS: ALTERIDADE, SIGNIFICADOS E IMAGINÁRIOS NAS RELAÇÕES DE CURA

Juliani Borchardt da Silva
(Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel)

Os benzimentos possuem distintas significações diante dos grupos sociais onde estão inseridos, em especial para aqueles que os praticam lhe atribuindo significados. Estes, por exemplo, vão além de uma simples tentativa de cura física, pois de forma cultural produzem elementos que são compartilhados e apropriados em vários campos, sendo os sentidos atribuídos à cura e conseqüentemente suas percepções à vida e morte elementos cotidianos e mercantes no ofício do benzedor. Através da oralidade, tais ideias são compartilhadas no grupo social do qual estes sujeitos fazem parte, sendo esta, uma das maneiras pelas quais ocorre a legitimação e a difusão da prática do benzedor, que nas narrativas se constitui como indivíduo portador de uma identidade peculiar perante a comunidade que o acolhe, bem como, o reconhece como referência de poder diante da cura, da vida e da morte, haja vista que neles depositam confiança e fé, constituindo e fortalecendo as relações e significados destes sujeitos num contexto transmitido e recriado permanentemente na cultura e na memória.

A HISTÓRIA DE UMA CIDADE CONTADA A PARTIR DA MEMÓRIA DE TRABALHADORAS/ES: VILA OPERÁRIA RHEINGANTZ E A CIDADE DE RIO GRANDE (RS, 1950 A 1964)

Caroline Duarte Matoso
(Mestranda em História/UFPel)

A fábrica Rheingantz foi pioneira na industrialização têxtil da cidade de Rio Grande (RS), se estabelecendo no município em 1973 e sendo de suma importância para o desenvolvimento econômico da mesma. O crescimento da fábrica que viraria a vila operária Rheingantz, acompanhou a história de imigração e migração de centenas de trabalhadoras/es que viram na cidade de Rio Grande uma oportunidade de vida. Ali trabalharam e/ou residiram diferentes etnias e gêneros, coabitando diferentes identidades que se construíram e reconstruíram-se a partir das experiências no mundo do trabalho. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é explorar, a partir da metodologia de história oral, de que forma as particularidades dos sujeitos históricos: gênero e etnia,

influenciam nas experiências daquelas/es que vendem sua força de trabalho. Influência essa objetiva: cargos ocupacionais, rotatividade de trabalho, salários; E subjetiva: presença superior de homens brancos no movimento operário, mesmo que estes não sejam maioria na mão de obra da fábrica. O recorte temporal escolhido nesta pesquisa, 1950 a 1964, antecessor ao golpe civil-militar e que representa um período de acirramento da luta de classes.

CPHFRGS: UM LUGAR DE MEMÓRIA DA FERROVIA GAÚCHA

Cinara Isolde Koch Lewinski
(Mestranda em História/UNISINOS)

Esta comunicação tem o objetivo de explicar como surgiu o Preserve/fe e demonstrar que a constituição do Centro de Preservação da História Ferroviária do Rio Grande do Sul na década de 1980 estava inserida num projeto nacional. Sendo assim, inevitavelmente abordaremos as mudanças de um espaço considerado de valor histórico para se tornar um lugar de memória da ferrovia gaúcha. Para desenvolver o assunto, utilizou-se o Museu do Trem de São Leopoldo-RS para ser o objeto de pesquisa, pois, abrigou o Centro de Preservação da História Ferroviária no Rio Grande do Sul. Deste modo, o tema será estudado com embasamento teórico na história cultural para entender a constituição da instituição referida pelo programa preservacionista do governo federal na década de 1980.

A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE RECREATIVA E ESPORTIVA IMPÉRIO SERRANO NO JORNAL “O GUAÍBA” DURANTE A DÉCADA DE 70

Ricardo Figueiró Cruz
(Mestrando em Processos e Manifestações Culturais/ FEEVALE)

O Carnaval é considerado uma das maiores festas do Brasil. Caracterizada pela multiplicidade de suas manifestações, trata-se de um evento nacional, mobilizando comunidades de Norte a Sul do país. Inserida em meados do século XVII no Brasil, as comemorações agitam desde os centros urbanos às pequenas vilas com diversas formas de manifestações culturais. Pesquisar o Carnaval de Rua de Guaíba é fundamental para a compreensão da cultura de segmentos da população negra da cidade. Tanto pelo fato de resgatar uma memória social de grupos e indivíduos esquecidos e, de certa forma, ainda marginalizados na sociedade, como por evidenciar uma série de práticas e representações associadas aos carnavalescos de rua, no passado e no presente, que os identifica enquanto grupo. Para isso, ao compreender a cidade como espaço de sociabilidade, onde ela comporta alguns elementos como: atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e de oposição, ritos e festas, comportamentos e hábitos, sendo assim, o podemos considerar o Carnaval como grande elemento dessa prática social (PESAVENTO, 2007). Durante a década de 70, Guaíba será palco de disputas de carnavais e bailes de clube. E essa relação com o carnaval de rua e o carnaval de clube vai estar muito presente no único jornal em circulação da cidade no período, que é o Jornal O Guaíba. Este estudo tem como objetivo analisar como era feita a representação da Sociedade Recreativa e Esportiva Império Serrano, agremiação que

se origina em 1971, no jornal O Guaíba, durante a década de 70. Podemos destacar a importância desta análise, no fato dela ser importante para a manutenção da memória da agremiação, e como forma de analisar como a agremiação era vista por um meio de comunicação local, durante a década de 70.

“PER SACCO E VANZETTI”: UM MONUMENTO PARA DOIS ITALIANOS, E/IMIGRANTES E ANARQUISTAS

Eduardo da Silva Soares
(Doutorando em História/UFSM)

O objetivo desta proposta é estudar a construção de um monumento para dois italianos, e/imigrantes e anarquistas, condenados à morte nos Estados Unidos da América. Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti migram em 1908, convivem com as comunidades italianas naquele país e, entre os trabalhos que encontram, identificam-se com o anarquismo. Em 1920, são presos, acusados de roubo e assassinato, permanecendo sete anos lutando nos tribunais pela inocência. No fim, a cadeira elétrica, em 1927. Passam-se os anos e a memória não silencia, pois, em Torremaggiore, Itália, é projetado um monumento para “não deixar esquecer” o que ocorrera. Para identificar esta série de elementos, investiga-se os componentes apresentados no monumento, o espaço que ele está localizado e os promotores de sua concretização. Focado na importância mundial dos acontecimentos e na fonte de inspiração que se tornam, tanto para anarquistas, quanto para os direitos humanos, é que se justifica este trabalho. Compreender os monumentos para marginais sociais é imprescindível para entender o que simboliza o caso Sacco e Vanzetti. Então, são estudados os ritos de fundação e os discursos de inauguração do monumento. Procurando colaborar com os estudos sobre o patrimônio, conclui-se que verificar os lugares de memória para dois trabalhadores pobres, anarquistas e e/imigrantes colabora para futuras problematizações.

EMPREENDEDORES ITALIANOS EM PORTO ALEGRE (1870-1920): A MEMÓRIA ESQUECIDA DA CIDADE

Egiselda Brum Charão
(Doutoranda em História/PUCRS)

O trabalho de pesquisa pretende refletir sobre o papel dos empreendedores italianos no espaço urbano da capital gaúcha no final do século XIX e início do século XX. Para tanto se lançará mão dos registros (documentos) eclesiásticos, ou seja, dos livros tombo paroquiais e dos escritos jornalísticos juntamente com os cemitérios, estes conformados como lugares de memória já que seu espaço agrega um conjunto de monumentos. A utilização das fontes referidas se justifica, porque são materiais da memória e tanto os monumentos quanto os documentos constituem-se herança do passado e podem ser problematizados pelo historiador. Nesse sentido se buscará nos dois suportes a memória de um grupo social urbano de relevância social e econômica no período mencionado, no caso os empreendedores italianos.

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS E EXTROVERSÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL SOBRE A REDUÇÃO JESUÍTICA DE SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO

Raquel Machado Rech
(Doutora em Arqueologia/IPHAN-RS)

Apresentaremos as múltiplas ações de extroversões à comunidade, realizadas por meio de programas de pesquisas arqueológicas coordenados pela presente autora ao longo dos anos de 2006 a 2015 no município de Santo Ângelo-RS, Brasil, o qual abriga em seu subsolo vestígios da antiga redução jesuítico-guarani de Santo Ângelo Custódio. A difusão cultural para a comunidade escolar dos bens materiais que contam a história de seu passado e da evolução da sua história local por si só justifica a realização de projetos de educação patrimonial, assim como a preservação da história da cultura material de um determinado local oportunizando à comunidade o conhecimento crítico de sua história e a apropriação consciente do seu patrimônio cultural, levando ao fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. Dentre inúmeras atividades de extroversão das pesquisas arqueológicas levadas a cabo em Santo Ângelo durante a década em pauta, destaca-se a criação do *Museu a Céu Aberto da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio*; dando foco ao turismo-cultural na cidade; um projeto de educação patrimonial contínuo destinado à comunidade escolar local, o *Projeto de Educação Patrimonial Jornadas de Arqueologia Missioneira*; bem como uma *Cartilha Digital* disponibilizada no Blog do Museu Municipal de Santo Ângelo, estendendo a extroversão das pesquisas para o grande público em geral, permitindo a ampla difusão dos resultados das atividades desenvolvidas pela equipe do Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado - NArq/MMJOM, que, em última instância, visa ensinar de forma lúdica sobre o passado desta antiga redução que vigorou na primeira metade do séc. XVIII.

14 de setembro (quinta-feira), 9h30 às 12hs

Local: B10 100

ENTRE A CIDADE SEREIA E A CIDADE LEVIATÃ: A MUNICIPALIDADE E A AGENDA URBANA NO BRASIL OITOCENTISTA

Williams Andrade de Souza
(Doutorando em História/UNISINOS)

As Câmaras Municipais foram instituições governativas no Brasil imperial. No conjunto de suas atribuições, figuravam as três agendas do viver urbano: o mercado, o construtivo e o sanitário. Por meio destas, a municipalidade poderia imprimir certos ritos da modernidade na localidade e seus habitantes, fortalecer o seu papel enquanto instância político-administrativa e fomentar ou circuitar a institucionalização do Estado liberal brasileiro nos oitocentos. Discorreremos sobre essa temática aqui. Por meio da documentação primária e das referências bibliográficas, atentaremos para a construção da imagem da cidade sereia, com suas boas qualidades, benesses e vantagens, e da cidade leviatã, com seus vícios, problemas e dificuldades, palco para a atuação das elites

locais e (des)governabilidade da vida municipal. Tomaremos o Recife na primeira metade do século XIX como estudo de caso para a presente análise.

REVELANDO A MEMÓRIA PATRIMONIALÍSTICA DE CAXIAS-MA PELA LENTE DO FOTÓGRAFO SINÉSIO SANTOS

Marinalva Aguiar Teixeira Rocha
(Mestra/UERJ)

O presente trabalho, parte da pesquisa de doutorado em História e que se encontra em andamento, analisa a imagem fotográfica como recurso propiciador da reelaboração da memória de Caxias-MA, considerando que a foto constitui-se como um importante recurso portador de reminiscência, tanto individual quanto coletiva, tendo em vista a sua capacidade de colaborar para manter vivas as lembranças dos acontecimentos passados. Para tanto, no intento de discorrer sobre a temática, buscou-se o acervo de Sinésio Santos, fotógrafo maranhense, que registrou, por mais de quatro décadas, os mais variados acontecimentos ocorridos na cidade e que, atualmente, servem para (re) constituir o aspecto patrimonial e memorialístico da cidade. Tal acervo é constituído por um conjunto de imagens sobre Caxias que deve ser utilizado nas pesquisas de cunho iconográfico. Nesse sentido, vale dizer que os eventos retratados por esse artista fazem alusão a um passado que merece ser lembrado. Dessa forma, as fotografias serão utilizadas no sentido de demonstrar a importância de tal recurso para preservar e ampliar os estudos sobre a historiografia de Caxias.

ABRINDO O BAÚ DAS MEMÓRIAS DE ARTISTAS DO GRUPO TEATRO SOMBRAS

Elizeu Arruda de Sousa
(Doutorando em História/UNISINOS)

O estudo aqui proposto possui dentre seus objetivos nucleares correlacionar, de maneira comentada, alguns conceitos acerca da memória com as manifestações memorialísticas de artistas integrantes do Grupo Teatro Sombras (GTS), registradas em depoimentos, com vistas a demonstrar o perfil de caracterização artística e de atuação cultural do referido grupo de arte dramática. Essa companhia cênica oriunda da cidade de Caxias-MA, com existência no período de 1987 a 1995, inovou na arte dramática caxiense ao se engajar numa proposta de espetáculos e de dramatizações cujas temáticas de cunho social e político buscavam promover uma conscientização junto à plateia que assistia às encenações. Informando-se a respeito do referencial bibliográfico que alicerçará a fundamentação teórica do estudo em proposição, declara-se que se optou na discussão atinente à memória e sua caracterização pelos seguintes autores: Lowenthal (1998), Pollak (1992), Torino (2013), Le Goff (1992 e 2003), Hallbwachs (2004), Bergson (1999). Também serão inseridos trechos das entrevistas realizadas com integrantes do Grupo Teatral Sombras, depoimentos esses que contêm as memórias sobre a trajetória sociocultural da referida companhia cênica, o que permitirá uma análise dos aspectos caracterizadores das ações e ideários aos quais a companhia dramática estivera vinculada.

CONSTRUINDO IMAGINÁRIOS E MEMÓRIAS POR MEIO DA PINTURA LA REVISTA DE SANTOS DE JUAN MANUEL BLANES

Cyanna Missaglia de Fochesatto
(Doutoranda em História/UNISINOS)

O artista uruguaio, Juan Manuel Blanes (1830-1901), foi considerado o “pintor da pátria” ao longo de toda a sua carreira. Elaborou pinturas de temática histórica retratando os feitos militares, as batalhas do Uruguai e o retratos dos membros de elite política e militar do Uruguai, ao final do século XIX. Dentre sua produção dessa temática que o consagrou, Blanes pintou uma tela em homenagem ao presidente do Uruguai Máximo Santos (presidente entre 1886-1890). Assim, pretendemos analisar a tela intitulada La Revista de Santos ou também conhecida como La revista de 1885, na qual Blanes retratou o presidente Máximo Santos e um grupo de militares, apoiadores de seu regime político, adentrando a praça da Independência. Busca-se, através da análise dessa tela, compreender a forma que Blanes contribuiu para a formação de uma memória e de imaginários sociais, por meio das representações que estimulavam uma ideia de nação no Uruguai, bem como produziu diversos elementos simbólicos que colaboraram para a formação de imaginários.

EL EPITAFIO. TEXTO QUE NARRA LA HISTORIA CULTURAL DE LAS SOCIEDADES

Jenny González-Muñoz
(PNPD-CAPES/UPF)

El cementerio es lugar que resguarda múltiples memorias, vistas éstas tanto desde la perspectiva del recuerdo, como en su vinculación con la historia, reflejada a partir de su estructura física, donde se pueden leer diferentes estratificaciones socio-económicas de la localidad a la que pertenece. La necrópolis, que enclavada en la ciudad de los vivos forma parte de su propia realidad y paisaje cultural, es espacio destinado para albergar restos mortales de personas con distintas características, pudiendo contener desde gran estatuaria hasta sencillos nichos, todo lo cual es concebido para perpetuar la memoria de fallecidos, exaltando oficios, valores, amores, en una nostalgia que parece no acabar; dentro de esto destaca el epitafio, como texto hecho por la propia sociedad colocado en la tumba con distintos fines. El objetivo de esta investigación es analizar el epitafio como escrito funerario a través del cual la propia sociedad cuenta su historia cultural. Para los fines presentes se toman como ejemplo textos de tumbas no significativas de cementerios localizados en Passo Fundo, Pelotas, São Leopoldo y Piratini; el abordaje, focalizado en la segunda mitad del siglo XX, es propuesto a partir de teóricos como Augé, Ariès, Vázquez Mantecón, Pardo, Morin, Carvallo, Gawryszewski, entre otros. La metodología es observación participante, tipo documental y registro fotográfico.

A FÉ RENOVADA: OS CAPITÉIS PARA O CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Juliana Maria Manfio
(Doutoranda em História/UNISINOS)

A fé e a religiosidade dos imigrantes italianos foram aspectos recordados durante as comemorações do Centenário da Imigração Italiana na antiga Colônia Silveira Martins - localizada na região central do Rio Grande do Sul. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo compreender o movimento de reforma de capitéis religiosos na tentativa de reforçar a memória em relação ao processo migratório italiano. A ação está intimamente ligada às festividades dos cem anos da imigração italiana no município de Nova Palma, um dos antigos núcleos da colônia. A metodologia empregada está na visita de campo para recolher informações nos capitéis e na análise da documentação encontrada no Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma. A historicidade dos capitéis se faz necessário, no sentido de compreender a importância do movimento de reformas. Dessa forma, os capitéis são marcos da religiosidade dos imigrantes que, com as reformas, buscou-se não os deixar cair no esquecimento.

O MONUMENTO "TRIGO": REIFICAÇÃO DOS MITOS DO TRABALHO E PROGRESSO

Adriana Carmen Brambilla
(Mestranda em História/UPF)

O presente estudo objetiva apresentar a análise historiográfica e semiótica do monumento "Trigo", erigido pelo escultor gaúcho Paulo Batista de Siqueira (1949 - 1996), localizado na cidade de Passo Fundo, RS. Verificando através da análise do monumento a presença da reificação do mito do trabalho e do progresso. Há, em Passo Fundo, uma memória, uma identidade oficializada que é identificada, por exemplo, nas festividades do centenário, em 1957. Em que para mostrar o quanto o trigo era importante para Passo Fundo, para a economia e para a própria história passo-fundense, este chegou a ser plantado na Avenida Brasil, foi incluído no brasão municipal. Embora, atualmente, o trigo não seja, na região, a cultura mais amplamente plantada, a memória do que o "grão rei" simbolizou ainda permanece cristalizada na paisagem urbana da cidade, memória essa, refletida pelo monumento de Paulo de Siqueira. Também, pela arquitetura dos moinhos ainda existentes, e pelas empresas públicas ou privadas que produzem tecnologia, prestadores de serviços, atualmente como a Embrapa Trigo, e tantas outras. Memórias vivas nas mentes de pessoas que vivenciaram esse tempo áureo da economia passo-fundense.

MEMÓRIAS FAMILIARES: FAMÍLIAS PIPPI E PIGATTO NA QUARTA COLÔNIA IMPERIAL DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL

Liriana Zanon Stefanello
(Doutora em História/UNISINOS- Ca`Foscari de Veneza)

O presente artigo expõe de forma sintética o estudo que abordou a trajetória das famílias Pippi e Pigatto, da Itália ao Brasil, analisando a inserção dessas famílias na sociedade sul-rio-grandense e como estas mantiveram as suas memórias. A construção de uma memória que chamamos de oficial e pública ocorreu através da criação do Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) de Nova Palma, organizado pelo Padre Luiz Sponchiado (01/06/1984) com o objetivo de preservação da memória deste grupo

imigrante. A família Pippi, entretanto, reelaborou suas memórias também de forma particular. Ao construir uma outra memória de si, criou um acervo privado que deu a ler uma outra história/memória familiar, que em última instância tencionou a memória oficial organizada no CPG. Já os documentos da família Pigatto, guardados no CPG, representam e são aceitos como a sua memória na Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.

14 de setembro (quinta-feira), 13h30 às 15h30

Local: B10 100

NA SENSIBILIDADE DA MEMÓRIA: INSTITUIÇÕES ESCOLARES NA TRAMA URBANA DE PORTO ALEGRE/RS (1920-1960)

Lucas Costa Grimaldi
(Doutorando em Educação/UFRGS)

Até a primeira metade do século XX, a cidade de Porto Alegre concentrava-se na região do atual centro histórico. Os limites da cidade aumentavam e novos bairros surgiram, fruto da especulação imobiliária e da intenção administrativa de segregar parcelas da população. O aumento populacional, conjuntamente com reformas de ordem estrutural, contribuiu para criação de um cenário de êxodo da região central da cidade. A partir disso, diversas famílias e estabelecimentos passaram a constituir de forma efetiva seus negócios e suas residências em locais até então pouco habitados. O presente estudo investiga instituições escolares privadas e sua relação com a urbanização de Porto Alegre/RS, no período de 1920 a 1960. Elegeram-se quatro instituições de ensino: o Colégio Anchieta, o Colégio Americano, o Colégio Farroupilha e o Colégio Rosário. A pesquisa privilegiou a análise de escritos discentes e do conteúdo discursivo das entrevistas, a partir das metodologias de análise documental histórica e da História Oral. O estudo inscreve-se no campo da História da Educação e utiliza os postulados da História Cultural, para compreender as narrativas discentes. A partir do estudo conclui-se que escolas e o espaço urbano não são distintos e atuam de forma complementar, principalmente quando estas instituições mudam seus prédios e constroem em zonas que não eram vislumbradas pelo poder público.

GIUSEPPE GARIBALDI O “HERÓI DOS DOIS MUNDOS”: IMAGEM E NARRATIVA NA REPRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM NOS 150 ANOS DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA

Luciano Braga Ramos
(Mestre em História/UNISINOS)

O presente trabalho procura investigar as narrativas produzidas durante o sesquicentenário da Revolução Farroupilha sobre o personagem Giuseppe Garibaldi a partir das representações recriada da imagem de “herói” que colaborou para o projeto de rememoração da Revolução Farroupilha por parte da elite rio-grandense para o ano de 1985. O material de análise para o presente trabalho são partes da documentação encontrada no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, no fundo do Sesquicentenário da

Revolução Farroupilha. Procurei trabalhar com as representações imagéticas produzidas de Garibaldi na Itália e no Brasil. Também utilizei como documento as narrativas produzidas na documentação escrita, como as correspondências produzidas pela Comissão Organizadora das comemorações do sesquicentenário da Revolução Farroupilha por parte do Estado. A referida correspondência permitiu esclarecer a origem das imagens aqui analisadas. No caso da imagem italiana, a mesma foi produzida para ser um calendário comemorativo do centenário da morte de Garibaldi, comemorada em 1982, que foi publicado nas principais capitais europeias. Quanto às imagens produzidas no Rio Grande do Sul, também acabaram por se tornarem parte do calendário oficial comemorativo dos festejos farroupilhas no ano de 1985. Essas imagens foram produzidas pelo político e artista Guido Mondin. Portanto, esse trabalho é relevante na medida em que trabalha com perspectivas diferentes da representação de Garibaldi cento e cinquenta anos depois da Revolução Farroupilha, demonstrando a necessidade do “retorno dos mortos para arrumar a casa dos vivos”.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: AÇÕES EDUCATIVAS

Marta Rosa Borin
(Professora Doutora/UFSM)
Vivian Alkaim Salomão José
(Graduanda FIEX/UFSM)

Busca-se refletir sobre a importância do Ensino de História na Educação Básica a partir da metodologia da Educação patrimonial. Considerando que a estruturação do conhecimento tem por base conceitos já existente e que não se aprende história somente na escola, mas também em espaços não formais de ensino, organizamos uma ferramenta didática. Nosso objetivo é oferecer ao professor subsídios aos conteúdos conceituais de patrimônio, a fim de auxiliá-lo a estabelecer uma relação mais direta com a realidade próxima das experiências dos educandos. O espaço não formal escolhido neste projeto foi o Museu de Arte Sacra de Santa Maria, pois espera-se conscientizar os educandos a valorizar o patrimônio cultural a partir do território onde eles e a escola estão inseridos. Este projeto, que tem apoio de bolsa FIEX/UFSM, justifica-se pelo desinteresse que os jovens estudantes têm manifestado pelos conteúdos de História e, sobretudo, pela possibilidade dos objetos em exposição nos museus se tornarem uma ferramenta para o desenvolvimento da compreensão histórica.

UMBANDA: ESPAÇO FENOMENOLÓGICO DE INVESTIGAÇÃO NA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO

Mateus Machado Santos
(Mestrando em Geografia/UFSM)

O presente artigo apresenta os caminhos que surgirão no decorrer da pesquisa de mestrado em Geografia, pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM-RS. Esse

estudo centra-se na Geografia da Religião, tendo como ponto chave a categoria Espaço Sagrado. Tem como premissa o trabalho investigativo com sujeitos envolvidos na religião umbanda fomentando a construção teórica de conceitos que embasam o foco desse artigo: o método fenomenológico. O objetivo dessa proposta é investigar e problematizar a relevância de se compreender o fenômeno religioso em umbanda no cenário da Geografia Cultural. Para isso, a matriz teórica dos autores está submetida ao diálogo que discute esse método assim como, autores que perpassam pelo espaço sagrado, justificando assim, o fio condutor para analisar e construir conhecimento científico dentro da área das ciências geográficas, mais especificamente, geografia da religião. Busca-se o entendimento da concepção de tal método com MERLEAU-PONTY (2006), EDMUND HUSSERL (2000), YI-FU TUAN (1983), PAUL CLAVAL (2011). Esse estudo será desenvolvido de forma teórico-prática no espaço terrestre Reino de Jurema, localizado na cidade de Santa Maria-RS. Contará com os seguintes instrumentos de coleta de dados: diário de campo, registros fotográficos, registro em filmagem e questionários.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL AFROBRASILEIRO: A REPRESENTAÇÃO E A PRESERVAÇÃO DO PELOURINHO COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Darlã de Alves

(Mestrando em Desenvolvimento Regional/FACCAT)

Ao ouvirem a palavra “pelourinho”, algumas pessoas imediatamente remetem sua lembrança ao Centro Histórico de Salvador-BA. Porém antes de se tornar nome próprio, o pelourinho tinha e tem sentido substantivo. Esta palavra representava no período colonial e imperial brasileiro um lugar de “se fazer justiça”. Duas colunas erguidas com madeira ou pedra, fixadas em locais públicos de uma cidade ou vilarejo, geralmente em frente a igrejas ou câmara municipal, como indicativo à autonomia administrativa. Era utilizado para castigar os negros escravizados, assim ganhando símbolo de violência no período da escravidão. Este trabalho tem como objetivo analisar a representatividade do pelourinho como “lugar de memória” para os africanos, afro-brasileiros e seus descendentes. Seguindo os objetivos específicos em contextualizar a representação do pelourinho através da sua historicidade, bem como evidenciar a preservação do mesmo em dois grandes contextos que vivenciaram o período da escravidão, Brasil e Portugal. No Brasil, o pelourinho dá nome a um famoso bairro da cidade de Salvador, estado da Bahia. Também integra um roteiro turístico, porém pouco evidencia sua relação historiográfica com a cultura africana e afro-brasileira.

A MEMÓRIA CELEBRADA E AS FRONTEIRAS IDENTITÁRIAS ERGUIDAS: OS PIONEIROS DA MARCHA PARA OESTE EM NOVA XAVANTINA/MT

Natália Araújo de Oliveira

(Doutoranda em Sociologia/UFRGS)

O presente trabalho tem por objetivo discutir a produção simbólica de um evento e de uma associação criados para perpetuar a memória cultural de um grupo migrante e

assim torná-la a memória oficial de uma cidade. Para tanto, ancora-se em nos conceitos de memória cultural, oficial e identidade, e traz como cenário de pesquisa o município de Nova Xavantina, localizado no interior do Mato Grosso. O grupo aqui estudado é dos Pioneiros da Marcha para Oeste, que migrou para a referida cidade a partir da política de colonização Marcha para Oeste, criada pelo presidente Vargas em 1938. Com o intuito de incentivar o engajamento à Marcha, estes migrantes foram postos como novos bandeirantes, heróis nacionais que teriam a coragem necessária para desbravar o Centro-Oeste do país. Com o passar do tempo, com a extinção dos órgãos governamentais que os empregavam, eles foram aposentados e instaurou-se uma crise de identidade, intensificada a partir da chegada de novos migrantes à cidade, os Gaúchos, que se mobilizavam para criar um Centro de Tradições Gaúchas no município. Como resposta a estes acontecimentos, eles organizaram a Festa do Pioneiro da Marcha para Oeste em 1987 (que ocorre de maneira ininterrupta até hoje) e a Associação dos Pioneiros da Marcha para Oeste, em 1993.

15 de setembro (sexta-feira), 13h30 às 15h30

Local: B10 100

A NARRATIVA IMAGÉTICA DE PELOTAS: A CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA DO MUNDO URBANO (SÉCULO XX)

Mariana Couto Gonçalves
(Doutoranda em História/UNISINOS)

A partir da eleição do Intendente Cypriano Correa Barcellos, em 1904, Pelotas vislumbrou as primeiras modificações urbanas: a introdução dos bondes elétricos e dos automóveis, a edificação de prédios culturais e sociais, a inserção da iluminação elétrica, a consolidação do calçamento e das amplas avenidas, o desenvolvimento de uma rede de água e esgoto, a remodelação das praças e dos jardins, entre outros elementos, passaram a compor o novo cotidiano pelotense. Diante disso, as imagens serviam como registro documental dessa nova condição urbana. Como uma forma de representação, as fotografias apresentam uma pluralidade de sentidos e contemplam inúmeras interpretações, problematizações e significados. Em certa medida, as fotografias e os seus respectivos autores, constroem uma urbe imaginada a partir das escolhas visuais. Dessa forma, a presente comunicação tem como objetivo analisar as imagens de Pelotas, nos primeiros decênios do século XX, percebendo de que forma elas foram utilizadas na construção de uma memória para a posteridade.

PATRIMÔNIO, ESPETACULARIZAÇÃO E HIBRIDISMO CULTURAL: A GEOGRAFIA DOS MUSEUS DA CIDADE E AS APROPRIAÇÕES DA CULTURA MATERIAL NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM GRAMADO (RS)

Daniel Luciano Gevehr
(Professor Doutor/FACCAT)

Franciele Berti
(Graduada/FACCAT)

Discute-se a relação entre a utilização do patrimônio cultural, por meio da musealização, que está ocorrendo no espaço urbano de Gramado (RS) e como este processo de difusão de museus na cidade está servindo de vetor do desenvolvimento local. Para tanto, adotou-se como técnica de coleta de dados a análise documental, explorando-se o Guia dos Museus Brasileiros (2011); a Relação de Econômicos em atividade na categoria Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares, disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Gramado (2016); material promocional impresso e virtual das instituições e o Guia Oficial de Localização Gramado. Percebe-se que os museus representam atrativos turísticos e, que dada a sua proliferação, o espaço urbano está constituído de uma rede de lugares que apresentam ambiências temáticas, na qual a noção de patrimônio cultural é transformada em produto turístico da cidade.

CONSTRUINDO A MEMÓRIA E A IDENTIDADE DOS HAMBURGUENSES ATRAVÉS DA OBRA DE ARTE *HAMBURGO VELHO*

Quésia Katúscia Gasparetto de Souza
(Mestranda em História/UNISINOS)

Este trabalho tem como objetivo compreender a relação existente entre Memória, identidade e obra de arte. Analisar os elementos da obra de arte Hamburgo Velho, pintada pelo artista gaúcho Ernesto Frederico Scheffel que é considerada um símbolo representativo da memória e da identidade da colonização alemã na cidade de Novo Hamburgo/RS. O seguinte trabalho foi elaborado para a disciplina “Memória e Esquecimento”, ministrada pela professora, Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos, no Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos. Utiliza como metodologia de pesquisa fonte oral e periódicos da região do Vale dos Sinos além de revisão bibliográfica sobre memória e identidade para responder a seguinte problemática: Como uma obra de arte pode representar a memória e a identidade de um indivíduo e de um grupo?

PENSANDO A ATUAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM/RS: REALIDADES, AÇÕES E POSSIBILIDADES

Rodrigo Luis dos Santos
(Doutorando em História/UNISINOS,
Professor dos Cursos de História e Geografia – ISEI)

O objetivo deste trabalho é analisar aspectos das realidades e atuação dos Conselhos Municipais de Patrimônio Histórico e Cultural, partindo das situações encontradas pelo Conselho do Município de Campo Bom/RS. Neste município, as questões acerca do patrimônio histórico e cultural são marcadas, de longa data, por uma falta de políticas governamentais e um incipiente conhecimento por parte da comunidade local. Deste

modo, além das questões de caráter técnico e legal, o Conselho desta cidade também tem encontrado a necessidade de planejar ações de cunho formativo e educacional, além de se defrontar com casos mais extremos de aniquilamento ao patrimônio local, como o caso da destruição do cemitério de Quatro Colônias Norte, bairro rural de Campo Bom. A partir deste contexto, como laboratório e estudo de caso, busca-se refletir sobre as condições, demandas e as ações que estão imbricadas com as atribuições dos Conselhos Municipais de Patrimônio Histórico e Cultural, pensando, sobretudo, na perspectiva das regiões de imigração no Rio Grande do Sul.

MONUMENTO AO SAPATEIRO E A IDENTIDADE LOCAL DE NOVO HAMBURGO EM DISCUSSÃO

Roswithia Weber
(Professora Doutora/FEEVALE)

O presente trabalho analisa as polêmicas em torno do Monumento ao sapateiro inaugurado em 1979 na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. A obra gerou debates controversos que chegaram a ter repercussão na mídia nacional. Busca-se compreender como este monumento projetado pelo artista local Flávio Scholles condensa diversos significados. Utiliza-se como fonte a imprensa e estudos biográficos sobre o artista. Considera-se que a concepção do monumento entrou em dissonância com as representações da identidade local pautada no cognome de Capital do calçado, que associava o trabalho ao progresso advindo desta atividade.

GIGANTES DE AÇO E FERRO: OS MONUMENTOS COMEMORATIVOS CONSTRUÍDOS NAS COMEMORAÇÕES DO BIÊNIO DA COLONIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Tatiane de Lima
(Mestra em História/UNISINOS)

Durante as comemorações do Biênio da Colonização e Imigração se construiu e inaugurou cerca de 40 monumentos em todo o Rio Grande do Sul. Os rituais estabelecidos e que culminam na construção de um monumento passam pela promoção de concursos, escolha de projetos, financiamento, inauguração e significação que vai se estabelecendo com a população ao longo do tempo. A construção de monumentos faz parte de uma ação material sobre o território e a paisagem. Estas transformações simbólicas e sociais do espaço urbano articulam as temporalidades. Knauss (1998, p.45) define a imaginária urbana como um “conjunto das imagens da cidade que encontram seus suportes materiais em objetos identificados com o espaço público”. Dito isto, aqui analisamos a criação de três monumentos em homenagem aos grupos de imigrantes açorianos, alemães e italianos, e que foram produzidos durante as comemorações do Biênio da Colonização e Imigração. De acordo com Nora (1993, p.13) “os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversário, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar ata, porque essas operações não são naturais”, e

neste sentido, estes três monumentos são lugares de memória da imigração e das comemorações do Biênio da Colonização e Imigração.

ST 08 - A pesquisa arqueológica nas Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul

14 de setembro (quinta-feira), 13h30 às 15h30.

Local: B11 103

A TRAJETÓRIA DA ARQUEOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL: NARRADA POR TESTEMUNHA OCULAR

Pedro Ignácio Schmitz

(Professor Doutor em História/PPGH- UNISINOS)

A comunicação mostra os passos da arqueologia no RS, como cultura popular até 1965, ciência acadêmica até 1986, patrimônio nacional e finalmente, consolidação de território e identidade de minorias étnicas. No primeiro momento ela é objeto de curiosidade, acentua diversidades étnicas e culturais, torna-se visível em museus de colégios, seminários e instituições públicas; tem como agentes professores, religiosos e viajantes, que reúnem coleções. No segundo momento os materiais recebem tratamento científico, procura-se caracterizar as culturas do país em projetos expansivos, os resultados são publicados em revistas, os materiais organizados em acervos; os agentes são professores universitários, que introduzem a arqueologia nos currículos de graduação e criam pós-graduação. No terceiro momento os materiais são tratados como patrimônio nacional, resgatado por ocasião de grandes obras de geração e transmissão de energia, de construção de rodovias e ferrovias, de reflorestamentos, empreendimentos agrícolas, urbanizações etc. O resultado sai em relatórios ao IPHAN e comunicação à população local; os materiais são entregues a museus e instituições para guarda; os agentes são empresas com arqueólogos formados em cursos específicos de graduação e pós-graduação. Finalmente arqueólogos se voltam para comunidades de minorias e colaboram na consolidação de seus territórios e identidades.

A FORMAÇÃO DE ARQUEÓLOGOS PELO INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS E PELO PPGH/UNISINOS

Jairo Henrique Rogge

(Professor Doutor em História/PPGH-UNISINOS)

A pesquisa arqueológica no âmbito da UNISINOS está representada, por mais de 50 anos, pelas atividades desenvolvidas através do Instituto Anchieta de Pesquisas (IAP), com seus estudos em diferentes áreas do território nacional. Com a criação do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, teve início a formação de pós-graduados naquela área de conhecimento dentro dos quadros formais da Universidade, da mesma forma articulados, em grande parte, aos projetos de pesquisa do IAP. Nessa comunicação, traçaremos um panorama da história de formação de arqueólogos através do IAP/PPGH e das diferentes contribuições dessa formação à pesquisa arqueológica na Universidade e na criação de núcleos de pesquisa em outras instituições de ensino superior brasileiros por egressos daquele instituto e daquele programa.

ARQUEOLOGIA E UNIVERSIDADES: APONTAMENTOS SOBRE O CONTEXTO CATARINENSE

Raul Viana Novasco
(Doutorando em História/UNISINOS)

Desde o início da segunda metade do século XX, as instituições universitárias desempenham importante papel para o desenvolvimento da arqueologia em Santa Catarina. Inicialmente, a partir das pesquisas estritamente acadêmicas, realizadas pela equipe do Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina, e, mais recentemente, por meio da inserção de universidades particulares na promoção e execução de programas de pesquisas arqueológicas acadêmicas e preventivas, foi possível construir um panorama arqueológico para o Estado e realizar avanços interpretativos acerca do processo de ocupação pré-colonial do atual território de Santa Catarina. Com base neste contexto, a presente comunicação tem como objetivo apresentar um breve histórico da constituição da arqueologia catarinense e propor uma discussão a respeito da situação atual do panorama institucional e das pesquisas.

ARQUEOLOGIA: AÇÃO COMUNITÁRIA OU CIÊNCIA ACADÊMICA

Marina Amanda Barth
(Doutoranda em História/UNISINOS)

“Arqueologia: ação comunitária ou ciência acadêmica” tem como tema as atividades arqueológicas desenvolvidas pelo Museu do Colégio Mauá e o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul. Objetivo da pesquisa é averiguar como a arqueologia se desenvolveu no Município de Santa Cruz do Sul no momento em que se formavam os primeiros arqueólogos no Brasil. Nele se mostra a transição de uma arqueologia Comunitária, voltada para a Cultura, efetuada pelo Museu Mauá, e passa para uma arqueologia Acadêmica, voltada para a Ciência, realizada no Centro de Pesquisas Arqueológicas criado na Universidade. O trabalho também mostra como a primeira foi substituída pela segunda e como esta passagem está representada nas ações desenvolvidas no Sítio Arqueológico Amanda Barth. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a comparação das atividades arqueológicas das duas instituições, onde se observou a composição das equipes, a metodologia usada em campo e em

laboratório e a forma de divulgação das atividades e dos resultados. Para tanto se fez uso das fontes produzidas pelas duas intuições: fichas de pesquisa, fotografias, diários de campo, livro de registro de sítios, artigos do Jornal Gazeta do Sul que mantinham a comunidade permanentemente informada. E a manipulação do material de ambas as instituições, que está sendo reunido na instituição em que trabalho. O Museu do Colégio Mauá, fundado em 1966, sob a direção de Hardy Elmiro Martin cobriu principalmente o Vale do Rio Pardo, registrando 1127 sítios arqueológicos com uma equipe proveniente do colégio da comunidade; tentou, mas não conseguiu passar de uma arqueologia produtora de Cultura para uma arqueologia produtora de Ciência, passando, então, a se interessar por temas a seu alcance. Pedro Augusto Mentz Ribeiro, fundador, em 1974, do CEPA, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, iniciou um período de arqueologia científica em Santa Cruz do Sul. Sua equipe, formada pelo professor, bolsistas e acadêmicos voluntários, registrou 663 novos sítios arqueológicos começando pelos Vales do Rio Pardo e Taquari e se estendendo pelo Estado e para fora dele. Seus intensos trabalhos formaram dissertações, teses, artigos de revistas e treinaram profissionais. O afastamento do líder, depois de vinte anos de atividade, pôs fim a este tipo de trabalho arqueológico da instituição, que se voltou para a arqueologia empresarial ou de contrato. O trabalho mostra como - numa comunidade progressista do interior do Rio Grande do Sul - desenvolveu o interesse pela arqueologia, cumprindo as mesmas etapas que ela teve em âmbito nacional: da Cultura para a Ciência e desta para o Patrimônio.

ARQUEOLOGIA, SOCIEDADES INDÍGENAS E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Fabiane Maria Rizzardo
(Mestra em História/UNISINOS)

A comunicação pretende discutir a relação entre a Arqueologia brasileira interessada nas sociedades indígenas pretéritas e a educação patrimonial, uma atividade de conscientização importante. Para articular essa reflexão, será relatada a trajetória, funções e práticas educacionais do Instituto Anchietano de Pesquisas, o qual realiza pesquisas arqueológicas no Brasil há mais de sessenta anos. É pertinente destacar que a este trabalho interessa as noções de “patrimônio” e “educação patrimonial”, bem como o próprio entendimento de museu. A reflexão proposta tem como base alguns dos tópicos do guia da educação patrimonial, publicado pelo IPHAN.

ST 09 - Iniciação à Pesquisa

13 de setembro (quarta-feira), 13h30 às 17h45
Local: B12 100

A ESTÂNCIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos

(Graduanda/UNIPAMPA)

A redução jesuítica de San Javier foi fundada em 1629 na margem direita do rio Uruguai, pelos jesuítas e pela coroa espanhola na empreitada de ampliar suas fronteiras de dominação e manter esta redução criaram as estancias missioneiras com a finalidade de criar gado e cultivar outras culturas necessárias para manter o povo da redução, com estes objetivos foi criado a estância de San Javier ou estância de San Francisco de Xavier na margem esquerda do rio Uruguai. Esta estância estava localizada na região noroeste do atual estado do Rio Grande do Sul, fronteira com a Argentina hoje ocupada por várias cidades. Nossa problemática é entender como este espaço foi ocupado e os conflitos existentes entre os guaranis reduzidos e os kaigangs que ocupavam espaços mais ao leste da estância. Este trabalho justifica-se pela importância de trabalhar a história regional com foco neste objeto muito pouco estudado, apropriando-se das bibliografias e com as fontes primarias do *Archivo General de La Nación*, aplicando uma metodologia qualitativa. Este processo de conquista e implementação do projeto chamado de colonizador pelos espanhóis, a partir da criação das reduções e estâncias os súditos da coroa espanhola preocupavam-se com as fronteiras, fossem elas com os portugueses ou com outros grupos que não se submetiam ao projeto reducional. A estância de São Javier ficava na margem direita do rio Uruguai e sua redução na margem esquerda, com isto afirmamos que o rio Uruguai neste momento não é uma fronteira mas sim uma ligação entre a redução e a comunicação entre outros povoados como Yapeyu até mesmo de acesso ao rio da prata e posteriormente ao oceano atlântico rumo a Europa.

NARRATOLOGIA ENQUANTO HISTORIOGRAFIA – INCURSÕES SOBRE A NARRATIVA DE SANTIDADE NAS CARTAS DE FRANCISCO XAVIER

João Vitor dos Santos

(Mestre em Ciências da Comunicação/UNISINOS)

O presente artigo tem por objetivo analisar e experimentar o emprego da narratologia enquanto método histográfico. Para isso, os primeiros escritos de Francisco Xavier na viagem e chegada ao Oriente são tomados como objetos empíricos para análise narrativa a fim de apreender que conceito de missão cristã constituem e o quanto essa missão passa a ser compreendida como modelar para as ações da Companhia de Jesus. Para tanto, proponho uma aproximação do conceito de santidade, sendo adotado como uma constituição narrativa de vida exemplar cristã – o que convenciono chamar como narrativa de santidade. O conceito de santidade é operado como referencial para a ideia de missão modelar, já que o santo é o modelo de cristão que atinge o grau mais alto e pleno de cristandade.

A ESPACIALIZAÇÃO DA SANTIDADE NA COMPANHIA DE JESUS ENTRE OS SÉCULOS XVI E XVIII

Ana Carolina Lauer de Almeida

(Graduanda em História/UNISINOS)

Rebecca Gicele Sequeira Pegado

(Graduanda em História/UNISINOS)

Esse trabalho visa pesquisar a expressão da santidade na Companhia de Jesus, entre os séculos XVI e XVIII, cuja historicidade se desenvolveu dentro de um processo específico de espacialização. Em uma relação de interdependência, o santo era um modelo de excelência cristã, que fora concebido por meio de um ideal de santidade a ser imitado. Essa associação se configurou no espaço, dando lugar ao alargamento do pensamento cristão no continente americano. A espacialidade dos santos se estabeleceu a partir de etapas, que foram delineadas através de diversas materialidades e conteúdos anímicos. Dentre as etapas estudadas, destacamos a circulação de notícias dos mártires, apresentando o modo como foi difundido o comunicado da morte do grupo de missionários da expedição de Inácio de Azevedo. Episódio ocorrido em 1570, quando a expedição de missionários jesuítas para o Brasil foi interceptada por corsários calvinistas franceses, o qual ficou conhecido como os “40 Mártires do Brasil”. Nesse âmbito, a pesquisa vem sendo apurada com base nos estudos teóricos sobre espacialidade, bem como na linha metodológica da análise do discurso. Ainda em desenvolvimento, a investigação teve como resultados preliminares, a repetição de marcas discursivas nos textos produzidos pela Companhia.

REUNIR E CATEQUIZAR: A POLÍTICA INDIGENISTA DO SEGUNDO REINADO NO NORTE DA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO (1845-1889)

Alex Antônio Vanin
(Graduando/UPF)

No presente trabalho tem-se por objetivo analisar alguns aspectos acerca dos reflexos da aplicação da política indigenista do Segundo Reinado (1840-1889), no norte da Província de São Pedro. Dessa forma, analisar-se-á a política indigenista vigente a partir de 1845, que visava abranger não apenas as populações indígenas, como também regularizar a ocupação da terra, expandir domínios e subsidiar projetos de colonização. O Governo Imperial, nesse contexto, engendrara uma política nacional de tratamento e contenção de populações indígenas, instituindo o Decreto nº 426 de 24 de julho de 1845, conhecido como o “Regulamento das Missões”, com premissas voltadas à assimilação, por parte dos indígenas, dos dogmas da fé católica e inserção desses aos meios de produção capitalista. Na região norte da Província de São Pedro, várias foram as tentativas de formação de aldeamentos a partir de 1845 até a extinção dessa política, em 1889, nas quais conflitos entre variados sujeitos como latifundiários, colonos, caboclos e indígenas se desenvolveram em simultâneo, contrapondo concepções diversas acerca do território, propriedade da terra e trabalho. A centralização de disputas por territorialidade e direitos sobre a terra se constituiu como fundante de uma realidade de enfrentamento que perdura e se desdobra na atualidade, mantendo tais sujeitos em constante atrito.

"TODO LO DICHO HASTA AQUI DÁ BIEN Á ENTENDER, QUE ESTAS FIESTAS LO SON DEL DIABLO": ESTUDO SOBRE A FIESTA DEL ELEL NA OBRA PARAGUAY CATHÓLICO DE SANCHEZ LABRADOR S.J (1772)

Thaís Macena de Oliveira
(Graduanda em História/UNISINOS)

O presente trabalho é uma pesquisa inicial acerca da *Fiesta del Elel*, uma celebração realizada por grupos indígenas da pampa bonaerense, que foi observada pelo olhar de jesuítas que iniciaram sua atuação na região no século XVIII. Nessa comunicação buscaremos apresentar como a festa ocorria, de que forma acontecia sua organização, quais os elementos que a permeavam, sendo a bebida alcoólica um dos essenciais, assim como a figura central do rito, chamado de *Elel*. Nosso segundo objetivo será analisar o discurso proferido pelos religiosos sobre a *Fiesta del Elel*. Por fim, buscaremos compreender a festividade como uma manifestação de religiosidade indígena. A metodologia empregada será a leitura e análise do relato de Sanchez Labrador S.J na crônica “Paraguay Cathólico. Los indios pampas-puelches-patagones” [1772] sobre a celebração e, leitura de referencial teórico, histórico e antropológico sobre os temas em questão (CARVALHO, 2015; FERNANDES, 2007; MARTINS, 2006; VAINFAS, 1992). Como resultados iniciais, concluímos que os jesuítas associaram a celebração à barbárie e selvageria e operaram a demonização da figura central da festa, *Elel* e, dos demais ritos. Além disso, os elementos centrais da festividade – jejum, sacrifício, transe alcoólico, entre outros – indicam tratar-se de uma celebração ritualística.

MANUEL CALELIAN: A TRAJETÓRIA DE UM CACIQUE

Douglas da Silva Farias
(Graduando em História/UNISINOS)

Esse trabalho acompanha a pesquisa da Prof^a Dr^a Maria Cristina Bohn Martins do PPG-História da Unisinos, intitulada Toldos e pueblos em “tierra adentro”: pelos caminhos da fronteira. O caso da pampa bonaerense no século XVIII. Nossa pesquisa contribui para esse estudo ao analisar a trajetória de um cacique de forte protagonismo nas relações entre ocidentais e indígenas naquele contexto. Trata-se de Manuel Calelian, líder que se opôs aos projetos coloniais para aquela região. Temos como objetivo analisar a trajetória desse personagem e sua relação com as autoridades de Buenos Aires. Para isso, utilizamos autores que estudam as lideranças indígenas ASENSIO (2003), ÁRIAS (2006, 2007), NACUZZI (2008, 2011) e SILVA (2016) bem como o tema da fronteira MARTINS (2012), RATO (2003) e WEBER (2007), uma vez que é em um espaço dessa natureza que se desenrola a ação que queremos analisar. Tendo isso em vista, entendemos que o estudo das ações desse cacique é relevante para o entendimento das relações entabuladas entre as lideranças indígenas e as autoridades coloniais.

ÍNDIOS E BRANCOS E O COMÉRCIO DE BEBIDAS. FRONTEIRA BONAERENSE, SÉCULO XVIII

Nicolle Oliveira dos Santos
(Graduanda/UNISINOS)

O trabalho que estou iniciando visa contribuir com a pesquisa “Toldos e pueblos *“tierra adentro”*: pelos caminhos da fronteira”, vinculada ao PPGH da Unisinos, coordenado pela Prof^a Maria Cristina B. Martins, abordando as relações de contato interétnico na região da pampa bonaerense, no século XVIII. Desta forma, tenho como tema para meu plano de estudos a ação dos comerciantes de bebida que conectavam indígenas e colonos hispano-americanos. A metodologia da pesquisa consiste em leituras de bibliografia de apoio (MANDRINI, 2004; MARTINS, 2016); análise de textos redigidos pelos jesuítas que atuaram em missões na região (SANCHEZ-LABRADOR, 1792); transcrição de fontes produzida no período, como as Atas do Cabildo de Buenos Aires e análise de estudos teóricos referentes aos conceitos de fronteira e relações interétnicas (WEBER, 2007; BOCCARA, 1996). Na pesquisa, busco adquirir uma compreensão melhor da complexidade do processo histórico em curso na região. Percebo que este território é um espaço de trocas e mediações culturais, no qual os sujeitos históricos são agentes de igual importância, tal como indica a literatura recente (SANTOS & FILIPPE, 2016). Sendo assim, a partir dela, pretendo desenvolver o projeto sustentando o exame do comércio de bebidas entre índios e brancos e a forma que essas trocas eram vistas pelas autoridades locais os administradores e os Jesuítas.

O SISTEMA DE ASSENTAMENTO GUARANI NO ALTO VALE DO RIO DOS SINOS E A VISÃO DOS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS

Jefferson Aldemir Nunes
(Graduando/UNISINOS)

O trabalho se vincula ao projeto ‘A Ocupação Guarani do Vale do Rio dos Sinos’, do Instituto Anchieta de Pesquisas, no qual já se estudou preliminarmente o material lítico e cerâmico de 70 aldeias Guaranis do Vale dos Sinos para as quais existem materiais e documentos. Partimos para a análise dos resultados, para os quais propomos analogias com populações históricas e atuais. O objetivo da apresentação é compreender o assentamento Guarani no Alto Vale dos Sinos, usando dados dos missionários jesuítas para a região. A metodologia envolve leitura da expansão Jesuítica, especialmente Beatriz V. Franzen e Serafim Leite, usando suas descrições dos índios locais para analogia direta com as populações estudadas pela Arqueologia. Os resultados da leitura iluminarão a forma de ocupação e utilização do ambiente pelos Guaranis arqueológicos do Vale dos Sinos. Esta forma de ocupação e utilização do ambiente ainda vai ser testada, através de sua comparação com dados de assentamentos Guarani-Mbyá atuais do Rio Grande do Sul, e de outros estados sulinos. Com essa dupla analogia, esperamos elaborar um quadro mais completo do modo de ocupação e subsistência das populações Guarani que habitaram o Alto Vale dos Sinos em períodos datados de 1500 de nossa era até sua extinção pelas bandeiras paulistas, num período que coincidiu com a tentativa de missão dos padres jesuítas.

UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR: HISTÓRIA E GEOGRAFIA TRABALHANDO COM MUSEUS

Cristiane Schilling
(Graduanda em História/ISEI)
Taísa Wagner
(Graduanda em Geografia/ISEI)

As formas como a História e a Geografia dialogam entre si revelam quão particular e complexa é a relação existente entre as mesmas. Afinal, estas ciências estão atreladas a conceitos que permitem estabelecer relevantes ligações entre elas. Desta forma, ao unirmos as referidas áreas do conhecimento aos museus, estamos estimulando a criação e o desenvolvimento de importantes elos interdisciplinares. Tais elos, com o passar do tempo, tornam-se fundamentais para a compreensão das mais diversas leituras e releituras do mundo, uma vez que esse movimento de conhecer, descobrir, precisa estar cada vez mais amparado em suportes que possibilitem entender que a arte, a educação, a ciência e a sociedade jamais podem ser entendidas separadamente. Sendo assim, por meio do projeto de pesquisa Museus como um espaço de Pesquisa e Ensino nas disciplinas de História e Geografia, relacionado aos cursos de História e Geografia do Instituto Superior de Educação Ivoti, procuramos atentar para as questões relacionadas a este assunto. O objetivo é refletir e relacionar as vivências tanto históricas quanto geográficas com os espaços museológicos. Tendo em vista que o mencionado projeto de pesquisa ainda é recente, as abordagens interdisciplinares acontecerão de uma maneira sensível e direcionada, principalmente no que se refere às reflexões pertinentes ao tema.

A CIDADE NO MUSEU: REPRESENTAÇÕES DA CIDADE DE CANOAS/RS NO MUSEU HUGO SIMÕES LAGRANHA

Julia Maciel Jaeger
(Graduanda em Museologia/UFRGS)

Canoas é uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, localizada no Rio Grande do Sul/Brasil. Em 1990 foi criado o museu da cidade: Museu Municipal Hugo Simões Lagranha, que funcionou até 2016 em uma sala do prédio da Biblioteca Pública do município. Recentemente transferido para a recém-restaurada Casa dos Rosa, possui uma exposição de longa duração distribuída em três salas na edificação. Algumas inquietações surgem acerca desse espaço: Qual é a representação da cidade de Canoas na exposição do museu? Como se deu a construção da narrativa expográfica acerca da história da cidade? Que materialidades foram selecionadas para construir essa memória? Há a produção de uma identidade local? A partir da exposição do museu, pretende-se refletir acerca da categoria *museu de cidade*; identificar os critérios de seleção de acervos e memórias a serem preservadas e comunicadas pelo museu; analisar a materialidade e os auxílios expográficos utilizados na concepção da exposição e de sua narrativa. Esta é uma pesquisa iniciada no trabalho de conclusão da graduação em Museologia, que encontra-se em desenvolvimento. Tem como hipóteses que este museu expõe histórias fragmentadas acerca da cidade de Canoas, não conseguindo configurar imaginário e identidades locais.

14 de setembro (quinta-feira), 9h30 às 12h.

Local: B12 100

UM MOSAICO DE SENTIDOS: CARACTERÍSTICAS CONTRACULTURAIS DO MOVIMENTO TROPICALISTA BRASILEIRO

Edemilson Antônio Brambilla
(Graduando em Música/UPF)

Este trabalho tem como objetivo principal apontar possíveis relações entre a contracultura brasileira, emergente no país entre as décadas de 1960 e 1970, e o movimento Tropicalista, liderado, principalmente, por artistas como Caetano Veloso, Tom Zé, Os Mutantes e Gilberto Gil. O movimento, que se estendeu entre os anos de 1967 e 1968, tendo fim após o exílio de seus principais líderes, Caetano Veloso e Gilberto Gil, caracterizava-se principalmente por suas inovações estéticas, opondo-se, ao seu modo, aos ideais conservadores propagados pela ditadura militar brasileira, instaurada no país a partir de 1964, e aos padrões impostos pela sociedade de consumo. Nesse sentido, ao destacar-se como um importante meio contestatório e libertário frente a essa ordem vigente, a influência Tropicalista perpassa características propriamente musicais, estendendo-se também ao campo político, moral, comportamental, de relação com o corpo ou com o modo de vestir, ideais que encontraram grande expressividade, principalmente entre os jovens brasileiros deste período, que viam em movimentos como este uma forma de oposição aos ideais que, para eles, eram considerados arcaicos e ultrapassados, projetados pelo sistema para manipulá-los.

O INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA POLÍTICA (1940-1945): UM ESPAÇO DE SOCIABILIDADE INTELLECTUAL

Veronica Vieira Martinelli
(Graduanda em História/PUCRS)

A partir dos primeiros resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito projeto "Representações da Natureza Brasileira na Literatura e no Pensamento Social (1923-1945)", o presente trabalho tem por objetivo analisar a formação de um espaço de sociabilidade intelectual dentro do Instituto Nacional de Ciência Política (INCP), compreendendo a atuação dos seus intelectuais na sociedade brasileira e no projeto político-ideológico do Estado Novo, nos anos de 1940 a 1945. Tendo como principal fonte a revista *Ciência Política*, publicação oficial do INCP, a pesquisa tem demonstrado que essa entidade cultural atuou como uma "Escola de Patriotismo", ao pensar e dar soluções para os problemas nacionais através de um programa de estudos e ações que permitiriam orientar a sociedade na vida moderna. Além disso, o mapeamento do corpo de colaboradores da revista e das principais temáticas discursivas que permeiam a publicação evidenciam a adesão de um número significativo de intelectuais ao INCP, e demonstram que essa entidade atuava no sentido de apoiar e propagandear o

pensamento político e cultural estado-novista. Assim, esse trabalho busca assinalar o papel que desempenhou o INCP e a *Ciência Política*, como espaço fundamental de sociabilidade e pensamento para parte da intelectualidade brasileira dos anos de 1940.

ENTRE A TÁTICA E A ESTRATÉGIA NA OBRA DE PRIMO LEVI

Thiago Soares Arcanjo
(Mestrando em História/UNISINOS)

Esse artigo apresenta como objetivo principal uma breve análise da trajetória de Primo Levi, sobrevivente da máquina de morte nazista. Para isso, será utilizado os conceitos estratégia e tática de Michel de Certeau. A escolha dessa metodologia mostra-se interessante, pois os conceitos acima mencionados são cruciais para entender as relações de poder dentro dos campos. O presente artigo se divide em três momentos: no primeiro momento será esboçado uma breve contextualização do período histórico estudado, balizando ascensão do nazismo ao poder em 1933. No segundo momento, encontra-se a discussão sobre a constante luta, encabeçada por Levi de testemunhar aquilo que viveu e sobreviver aquilo que testemunhou. No último momento, utilizaremos os conceitos de Certeau para entender as relações de poder dentro do campo.

DO PROGRESSO AO DISCERNIMENTO DA HISTÓRIA TÉORICA-FILOSÓFICA: OS CASOS DE HEGEL E TOCQUEVILLE

Nicolle Eloisa Lemos
(Graduanda/UFPel)

A partir da Revolução Francesa, José Carlos Reis aponta duas novas significações-chaves da concepção de História na Europa moderna: a História como produção do futuro, vinculado com a idéia de progresso, pelos iluministas e a História como reconstrução do passado, pelos historiadores e filósofos românticos. Neste sentido, essa pesquisa pretende apresentar a Filosofia da História de Hegel, partindo da elaboração hegeliana de História como o desenvolvimento progressista do Espírito no tempo. Em contraposição, iremos desenvolver a concepção tocquevilleana da obrigação do historiador de julgar as ações e os agentes históricos, desvinculado assim, da idéia de história narrativa. Nesta medida, se para Hegel a História é o progresso do Espírito, tudo que acontece na História da humanidade torna-se justificável. Tocqueville por sua vez, compreende que o historiador deve julgar os fatos e as épocas para assim, discernir a relevância destes na compreensão do processo histórico. Deste modo, Tocqueville entende Hegel como o “protegido dos governantes”, pois sua filosofia da História é: “estabelecida em suas conseqüências políticas que todos os fatos eram respeitáveis e legítimos pelos simples fato de terem se produzidos e [que, por isso] mereciam a obediência”. Assim, essa pesquisa pretende desenvolver a concepção de História de Hegel e Tocqueville, e como no século XX, com as grandes guerras mundiais e o desenvolvimento da filosofia existencialista, essas concepções entram em debate no campo teórico-filosófico.

A HOTELARIA EM PELOTAS NAS DÉCADAS DE 1930 E 1940 NA VISÃO DO JORNAL DIÁRIO POPULAR

Larissa Plamer Teixeira
(Graduanda/UFPel)

No início do século XX Pelotas entrou em uma remodelação no âmbito econômico, com a falência da indústria saladeril, e a inserção de novas atividades. Em 1930 a cidade voltou a se desenvolver econômica, social e culturalmente, e se manteve em crescimento, o que contribui para o desenvolvimento dos estabelecimentos hoteleiros. O objetivo principal deste trabalho é mostrar a visão que o jornal Diário Popular trazia dos hotéis nas décadas de 1930 e 1940. Este artigo é um recorte do projeto de pesquisa “A História da Hotelaria em Pelotas na Primeira Metade do Século XX”. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, no qual foram verificados todos os jornais de todos os anos do período analisado. Vê-se que os jornais são de grande importância, pois trazem informações de localização, proprietários e serviços, assim como classificados, para contratação de funcionários, o que nos permite perceber a rotatividade de pessoas nos hotéis. Anúncios de hóspedes oferecendo seus produtos e/ou serviços, podendo termos uma visão do perfil dos hóspedes. Além disso, percebe-se reportagens de festas e reuniões nos hotéis, compra e venda, troca de dono, ocorrências policiais, leilões e lista de hóspedes de cada estabelecimento. A partir da pesquisa evidenciamos muitas informações relevantes para o projeto, podendo assim, formar a história da hotelaria em Pelotas no início do século XX.

A MISSÃO DIPLOMÁTICA DO VISCONDE DE ABRANTES: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA OBRA “MEMÓRIA SOBRE OS MEIOS DE PROMOVER A COLONISAÇÃO”

Wellington Augusto Blume
(Graduando em História/UNISINOS)

A circularidade das ideias modernizadoras e raciais no Brasil dos Oitocentos acentuou o debate em torno das políticas migratórias do Império. Um dos expoentes que muito se interessou por essas questões foi o Visconde de Abrantes. Com atuação política destacada no cenário do período, Abrantes recebeu a incumbência de fortalecer os acordos comerciais entre o Brasil e o Velho Mundo em 1844. Deste ano até 1846, esteve a dialogar com inúmeros magistrados europeus e escreveu, dentre outros trabalhos, a obra “Memória sobre os meios de promover a colonização”. Nela, encontra-se o pensamento reformador de Abrantes quanto às políticas migratórias brasileiras. Dessa forma, no trabalho ora proposto, tem-se por objetivo analisar o contexto de produção desse livro. Para tanto, estabeleceremos um diálogo com a historiografia da História da Imigração e dos estudos de Roger Chartier e François Hartog. Esse estudo vem sendo desenvolvida através do projeto de pesquisa “Imigrantes em ação: organização social e participação política. Estudo comparado sobre a imigração no Brasil, Argentina e Chile – Séculos XIX e XX” e compõe o Trabalho de Conclusão do proponente.

TEUTO-BRASILEIROS E SUA PRESENÇA NOS PROCESSOS CRIMINAIS (COLÔNIA DE SANTA CRUZ, 1879-1900)

Jéssica Fernanda Arend
(Graduanda em História/UFSM)

O presente trabalho se trata de uma análise de processos criminais referentes à antiga colônia de Santa Cruz (atual cidade de Santa Cruz do Sul), localizada na região central do atual estado do Rio Grande do Sul no fim do século XIX. Objetivamos mostrar a presença dos teuto-brasileiros nos bancos judiciários através dos papéis que desempenharam, tanto como réus quanto como testemunhas e ofendidos. A partir daí, além de questionar uma historiografia clássica que homogeneizou os imigrantes alemães como ordeiros, apolíticos e harmoniosos, iremos trazer uma análise mais profunda acerca de alguns processos-crime específicos, os quais nos permitem verificar outros aspectos, relações, modos de ver e entender o mundo que aqueles colonos compartilhavam ou não. Devemos considerar neste ponto que a colônia de Santa Cruz não é uma colônia fechada e homogênea, pelo contrário, neste espaço, além de encontrarmos a presença de nacionais, temos uma diversidade de origens dos imigrantes, ditos alemães, que trazem consigo diferentes, dialetos, religiões e costumes. Por fim, este trabalho se trata de uma pesquisa em andamento a qual está sendo desenvolvida para uma monografia de conclusão de curso.

CRIMINALIDADE E RELAÇÕES SOCIAIS NA FRONTEIRA: SANTA VITÓRIA DO PALMAR (1884-1903)

Karina Marques Gomes
(Graduanda/UFPel)

O presente trabalho tem por objetivo analisar os processos crime da cidade de Santa Vitória do Palmar datados entre 1884 á 1903, visando averiguar os dados sobre a fronteira do extremo sul do Rio Grande do Sul (Santa Vitória do Palmar/Chuí) e a sua relação com a criminalidade. Dado a importância dos processos crime e o que podem revelar sobre uma sociedade, os seus costumes e leis, a análise dos mesmos nos permite traçar um perfil dos sujeitos envolvidos no âmbito social e cultural. Em paralelo será explorado os usos dos processos crime como fonte histórica para o historiador, abordando alguns limites e possibilidades de interpretação do mesmo. Para esta pesquisa será utilizado os processos crime da cidade de Santa Vitória do Palmar localizados no Arquivo Público do Estado na categoria cível e criminal. Através de análise dos processos e revisão bibliográfica pretende-se elaborar uma pesquisa quantitativa e qualitativa com base em estudos que se apropriam desta temática. Por fim, este trabalho objetiva colaborar para as discussões na área, fomentando novas perspectivas para a análise e uso dos processos crime.

14 de setembro (quinta-feira), 13h30 às 15h30
Local: B12 100

ASSOCIATIVISMO NEGRO NO VALE DO CAÍ: O CLUBE FLORESTA MONTENEGRINA

Bruna Borges da Silva
(Graduanda/FEEVALE)

O estudo aborda o associativismo negro no Vale do Caí e a fundação de um clube para negros na cidade de Montenegro-RS, no ano de 1916, o Floresta Montenegrina. Objetiva e reconstituir a história do clube e sua relação com a cidade de Montenegro. A pesquisa está respaldada na análise de fontes históricas (fotografia) que estão localizados no Arquivo Público de Montenegro e em documentos pertencentes ao clube. Além disso, conta com a análise dos jornais o Progresso e o Ibiá. O uso da História Oral também constitui o processo de investigação como forma de acionar memórias e lembranças dos entrevistados que contribuam com a reconstituição histórica. A investigação é relevante na medida, que traz à tona a organização associativa de sujeitos negros e sua trajetória no Vale do Caí, bem como reconstitui o histórico de uma associação atuante no cenário regional, a Associação Beneficente Cultural Floresta Montenegrina. O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa Associativismo e mulheres negras: participação política e ações por visibilidade, que conta até o momento com o levantamento de fotografias, prospecção de dados do jornal O Progresso e realização e transcrição de entrevista.

IRMÃOS EM FÉ: DEVOÇÃO, AUTONOMIA E SOCIABILIDADE (PERFIS DOS MEMBROS DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS DA FREGUESIA DE CACHOEIRA NA SEGUNDA DÉCADA DO OITOCENTOS)

Henrique Melati Pacheco
(Graduando em História/UNISINOS)

Esta comunicação insere-se no projeto de pesquisa: “Sob as Bênçãos do Rosário e São Benedito: Ações políticas, identidades, sociabilidades e as artes da resistência (as irmandades de pretos de São Leopoldo e Cachoeira - RS)”, e foca a Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Pretos da Cachoeira. Esta fora uma associação católica laica que congregou, majoritariamente, a comunidade negra local, urbana e rural. Constituíam-se ali redes de sociabilidade e autonomia, firmavam-se lideranças étnico religiosas e forjavam-se laços de parentesco espiritual e estratégias de agenciamento e resistência. Usaremos para essa apresentação o “Livro para entrada de irmãos (1812/1846)”, no qual constam qualificações e nomes dos membros ingressos, registros dos pagamentos de anuidades e, em alguns casos, observações referentes à assistência. Tal códice forma um conjunto com outros quatro documentos da mesma irmandade, que estão disponíveis no Museu Municipal de Cachoeira do Sul e vem sendo transcritos paleograficamente. Esta fonte, cruzada com os documentos custodiados pelo Arquivo Público do RS, Arquivo Histórico de Cachoeira e pela Cúria de Cachoeira do Sul, permitiu, através da análise quantitativa e qualitativa, construir breves trajetórias dos irmãos ingressos entre 1812-1820, recuperando fragmentos da realidade social e as relações entre os universos, não estanques, do cativo e da liberdade.

FIEBRE ES CALOR NO NATURAL: OS TRATAMENTOS PARA FEBRES EM UM MANUSCRITO INÉDITO DO SÉCULO XVIII

Leonardo Cirra Freitas
(Graduando em História/UNISINOS)

Esta comunicação abrange os resultados parciais oriundos de minha participação no projeto "As artes de curar em dois manuscritos inéditos do século XVIII". O foco desta comunicação será o capítulo "*De las Fiebres y de su diferencia*", presente no Libro de Cirugía (1725), cuja autoria é atribuída ao irmão jesuíta Pedro Montenegro. O objetivo principal será o de abordar os principais aspectos referentes às "*fiebres*" e suas subespécies descritos por Montenegro, analisando tanto os seus sintomas, quanto as práticas – terapêuticas e dietéticas, por exemplo – empregadas para combatê-las. Para o estudo da trajetória de Montenegro, recorri aos trabalhos de FLECK (2012; 2014; 2015) e POLETTTO (2014). Já as obras de CARNEIRO (1997; 2005) e FLANDRIN & MONTANARI (1998) foram fundamentais para adquirir conhecimentos relativos à medicina dietética. A fim de me familiarizar com as "*fiebres*" abordadas no capítulo e com as práticas de cura adotadas nas reduções jesuíticas, recorri aos trabalhos de ROMÁ (1983), FLECK & POLETTTO (2012) e POLETTTO & WELTER (2011). Para a conferência dos termos encontrados no *Libro* durante a transcrição foi, também, fundamental, a consulta aos Dicionários de BLUTEAU (1712-28), CHERNOVIZ (1890) e a versão online do *Diccionario de la Lengua Española*.

A SAÚDE E A DOENÇA NO BRASIL MERIDIONAL DO SÉCULO XVIII A PARTIR DA ANÁLISE DA CORRESPONDÊNCIA E DE UMA OBRA DA BIBLIOTECA DO BRIGADEIRO SILVA PAES

Rogério Machado de Carvalho
(Graduando em História/UNISINOS)

Esta comunicação contempla os resultados parciais de minha participação como bolsista PRATIC, desde abril de 2017, no projeto *Circulação e apropriação de saberes em obras manuscritas e impressas de Cirurgia na América Meridional do Setecentos*. Apesar dos inúmeros trabalhos sobre a atuação política e militar do Brigadeiro José da Silva Paes na fundação da cidade de Rio Grande (1737) e no socorro prestado à Colônia de Sacramento, inexistem estudos que se debruçam mais detidamente nos 14 livros de Medicina e Cirurgia que se encontravam em sua biblioteca, composta por 437 obras (ARAÚJO, 1999). O objetivo desta apresentação é o de apresentar e discutir as condições em que viviam os militares instalados nos presídios setecentistas e as doenças que os acometiam, através da análise da produção bibliográfica sobre o tema, de documentos produzidos pelo brigadeiro e, ainda, de uma das obras que compunham sua biblioteca, intitulada *Cirurgia Anatômica*. Para fundamentar a análise da correspondência do brigadeiro, recorreremos às obras de PIAZZA (1988), FORTES (1980), KUHN (2013) e GOLIN (2015) e, para um melhor entendimento sobre as artes de curar no Setecentos, foi fundamental a consulta aos trabalhos de FIGUEIREDO (2008), CARNEIRO (1994), ANTUNES (1991), MIRANDA (2004), ABREU (2007) e FAUSTO, PALMA e CAMPOS (2013), bem como aos dicionários de BLUTEAU (1712-28) e CHERNOVIZ (1890).

UM ESTUDO SOBRE A APROPRIAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS DE CURA NA AMÉRICA PLATINA A PARTIR DO *LIBRO DE CIRUGÍA* (1725)

Bernardo Ternus de Abreu
(Graduando em História/UNISINOS)

A presente comunicação contempla os resultados de minha atuação como bolsista junto ao projeto As artes de curar em dois manuscritos inéditos do século XVIII. Desde dezembro de 2016, venho me dedicando à transcrição dos capítulos que compõem um destes manuscritos setecentistas ainda não publicados: o *Libro de Cirugía Medica Traslado de Autores Graves y Doctos Para Alivio De Los Enfermos*, de 1725, atribuído ao irmão jesuíta Pedro Montenegro. Visando conhecer a trajetória de Montenegro, recorri aos trabalhos de FLECK (2014) e POLETTO (2014), e às obras de FURLONG (1962), DI LISCIA (2002), ASUA (2010) e ANAGNOSTOU (2011), que discutem a produção científica jesuítica do Setecentos, e a fim de compreender as concepções sobre o corpo humano e as teorias médicas do século XVIII, tomei contato com os trabalhos de FIGUEIREDO (2008), PALMA (2013) e VIGARELLO (2012). Nesta apresentação, me detenho nos capítulos *Enfermedades del Pecho*, *Enfermedades de la cavidad abdominal*, *Tratado sobre el Pulso: orina y crisis* e *Libro 2º de cirugía de los tumores en geral*, destacando as evidências da coexistência de um pensamento mágico-religioso e de um pensamento científico associado às práticas de cura, em um contexto de transição da medicina hipocrático-galênica e humoral para uma medicina acadêmica moderna.

CONVERSAS COM A MORTE: MEMÓRIA, SOCIEDADE E POSSIBILIDADES DO CEMITÉRIO COMO FONTE HISTÓRICA

Calison Eduardo Santos Pacheco
(Graduando em História/UFSM)

Ainda há poucos estudos sobre o espaço cemiterial, especialmente sobre o estudo artístico dos túmulos, o que faz com que surjam novas perguntas para os pesquisadores da morte quando se relaciona essa temática com as regiões de imigração nos séculos XIX e XX, motivo pelo qual foi escolhida a região de Santa Cruz do Sul. Este trabalho é sobre o Cemitério Municipal dessa localidade de imigração alemã, criado em 1898 com a intenção de atender a demanda luterana de enterramentos na cidade, pois não poderiam mais estabelecer os seus mortos na proximidade da cidade devido ao avanço das questões higiênicas pelo crescimento da cidade, cada vez maior. O cemitério foi criado para ser administrado pelo Estado, não havendo restrição para enterramentos, o que era assegurado na constituição de 1891. Porém, dentro do cemitério, há uma organização de enterramentos própria da comunidade, separando espaço de católicos e luteranos pelo corredor principal, dividindo em duas grandes alas a partir do portão de entrada. Este trabalho tem a intenção de levantar qual o gosto estético dos luteranos e a intenção de preservação da memória do morto através dos túmulos e de seu posicionamento dentro do cemitério.

15 de setembro (sexta-feira), 9h30 às 12hs
Local: B12 100

POSSIBILIDADES DE ANÁLISE SOBRE AS MULHERES IMIGRANTES ALEMÃS NO CONTEXTO RIO-GRANDENSE (XIX - XX)

Ananda Vitória Stumm
(Graduanda em História/UNISINOS)
Samanta Ritter
(Graduanda em História/UNISINOS)

Os estudos de gênero e de história das mulheres têm avançado para dar conta de lacunas historiográficas. Autoras como Joan Scott, Michelle Perrot, Joana Maria Pedro, Mary Del Priore, Rachel Soihet nos indicam meios para problematizar as mulheres como gênero atuante e consciente de suas ações ao longo da História. Para ampliar as discussões referentes à mulher como sujeito histórico, o presente trabalho visa explorar as possibilidades de pesquisas sobre as mulheres imigrantes alemãs e compreendê-las em suas diversas faces e complexidades. Com o suporte teórico e metodológico dessas perspectivas, pretendemos identificar fontes pelas quais a mulher se torna protagonista, contribuindo assim para conhecermos suas particularidades. Como aparato para problematização dessas fontes, utilizaremos as perspectivas propostas pela Nova História Cultural e pela História Social. Neste trabalho, além de apresentar as nuances e facetas da mulher imigrante no Rio Grande do Sul (XIX e XX) queremos propor uma discussão das diferentes representações e discursos marcados para esses sujeitos. É importante destacar que não pretendemos esgotar a análise da temática em questão, reduzindo-as a um único padrão, mas contribuir para o não silenciamento da história das mulheres e dos estudos de gênero no Rio Grande do Sul.

MULHERES CAMPONESAS NAS REGIÕES DE COLONIZAÇÃO EUROPEIA (FINAL DO SÉCULO XIX E ÍNICIO DO XX)

Bárbara Carina Schmitt
(Graduanda/UNISINOS)

A trajetória de Jacobina Mentz Maurer, diferentemente da maioria das histórias das mulheres que viviam nas regiões de colonização europeia, é analisada nos estudos que abordam o tema imigração e a vida dos imigrantes no Rio Grande do Sul do século XIX. Sua vida foi explorada na academia, na literatura e no cinema. As representações e as fontes utilizadas possuem em comum o olhar masculino sobre a trajetória de Jacobina. Para a pesquisa acadêmica, mais do que fazer uma crítica às representações feitas até o momento, interessa-nos analisar as imagens construídas sobre a referida personagem. A partir de uma experiência particular e bastante conhecida, também buscamos lançar perguntas sobre os espaços de atuação das demais mulheres camponesas. São poucos os estudos que procuram analisar as experiências femininas nos núcleos de colonização europeia. Num primeiro momento, a presente pesquisa procura rever as avaliações construídas sobre Jacobina (bem como as fontes utilizadas para tal), a função do lugar dos indivíduos que contribuíram para tais representações buscando, posteriormente, apontar novas possibilidades de leituras sobre o comportamento de mulheres que não se encontravam dentro dos ideais de comportamento feminino.

REPRESENTAÇÕES DE MULHERES EM CONTOS DE WILHELM ROTERMUND NO *KALENDER FÜR DIE DEUTSCHEN IN BRASILIEN* (1881-1898)

Mateus Klumb
(Graduando/UFPel)

A presente comunicação objetiva apresentar representações de personagens femininas veiculadas em contos de Wilhelm Rotermund (1843-1925), publicados em língua alemã no *Kalender für die Deutschen in Brasilien* [Almanaque para os Alemães no Brasil] entre 1881 e 1898, especialmente a sua interface com religião evangélica e identidade étnica, relacionando-as ao projeto editorial norteador do mencionado almanaque. A análise dos contos de Rotermund parte de um viés teórico que conjuga a teoria literária, especialmente a teoria da narrativa, e a história cultural, notadamente as noções de representação social desenvolvidas por Roger Chartier (1990). A análise dos contos de Rotermund integra o projeto de pesquisa “História, cultura e identidade no *Kalender für die Deutschen in Brasilien* (1881-1918; 1920-1941), coordenado pela profa. Ingart Grützmann, em desenvolvimento no Centro de Letras e Comunicação da UFPel.

MULHERES EM FOCO: PORTO ALEGRE, VIRGÍLIO CALEGARI E VESTUÁRIO FEMININO ENTRE 1895 E 1910

Paulo Gabriel Alves
(Graduado/UFRGS)

A última década do século XIX resultou em uma grande virada de poder no Rio Grande do Sul. Desbancada a tradicional elite agrária do estado, subiram aos cargos de poder os membros do Partido Republicano Rio-Grandense que, através da imposição física e ideológica, buscaram se impor como nova classe político/administrativa. Artistas, como o fotógrafo Virgílio Calegari (1868-1937), foram recrutados para ajudar a compor o novo ideal de sociedade urbana, moderna, higiênica. Assim, busco, através da ligação entre fotografia, positivismo e vestuário feminino na capital gaúcha, compreender como a moda, entendendo o vestuário como símbolo e caracterizador do ideal feminino, ajudou a construir, juntamente com a fotografia, o ideário positivista republicano do Castilhismo-Borgismo. Para tanto, fizemos uso das fotografias do Studio Calegari, entre 1895-1910, inquirindo-as através do paradigma indiciário de Ginzburg, sobre como, mais que representar, as imagens produzidas ajudavam a criar visualmente a realidade almejada.

ALMANAQUE DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO: ANÁLIA VIEIRA DO NASCIMENTO

Elisa Capelari Pedrozo
(Graduanda/UCS)

Anália Vieira do Nascimento (Porto Alegre, capital da província de São Pedro, 2 de fevereiro de 1855 – 1911) foi uma das importantes mulheres que figuraram no cenário literário sul-rio-grandense em fins do século XIX. A escritora transitou por vários gêneros literários, entre eles poesia e logogrifos, deixando uma significativa produção

bibliográfica, com textos publicados em diversos jornais do período, principalmente, no *Almanaque de lembranças luso-brasileiro*. Neste trabalho, busca-se evidenciar mais detidamente sua presença no periódico português que circulou entre os anos de 1851 e 1932, meio de comunicação primordial para a divulgação da literatura produzida por mulheres no Brasil. Embora a produção da autora ainda não tenha sido contemplada pela historiografia e pelos estudos literários, seus textos representam um relevante legado para a memória cultural sul-rio-grandense.

A ATUAÇÃO FEMININA NO GRÊMIO ESTUDANTIL DO COLÉGIO FARROUPILHA (PORTO ALEGRE/RS, 1946 -1964)

Juliana dos Santos Prestes
(Graduanda em História/PUCRS)

O estudo busca traçar a trajetória das jovens que integraram o Grêmio Estudantil do Colégio Farroupilha/RS (1886), de 1946, sua fundação, até 1964, ano do Golpe Civil-Militar e inauguração da Ditadura Militar no Brasil. A partir desta delimitação, indagamos: quem eram as alunas que representaram a juventude estudantil na época, o que as motivou a integrar a agremiação e como era a sua participação como líderes representantes das outras alunas? Tomando por base essa atuação, que papel social desempenharam? O corpus documental do Grêmio Estudantil integra o acervo do *Memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha*, compreendendo atas do período, periódicos estudantis, fotografias e outros documentos. Além disto, a pesquisa apoia-se na legislação pertinente, em historiografia do período analisado e em autores que dedicam seus estudos às questões de gênero. Como procedimentos metodológicos, foram organizados quadros contendo as gestões do grêmio, atentando para a presença de alunas na diretoria do órgão estudantil. Como contribuição interpretativa acerca do tema e do período, optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas. Por muito tempo, às mulheres não foi dado o direito de falarem sobre si mesmas. No entanto, através do dever da História Cultural e da História Oral, novas perspectivas foram reveladas para o estudo de uma história das mulheres e das relações de gênero.

15 de setembro (sexta-feira), 13h30 às 15h30

Local: B12 100

AS NEGOCIAÇÕES DE MULHERES ESCRAVAS EM PELOTAS (1850-1880)

Juliane Emanuela de Sias Matias
(Graduanda em História/UFPel)

O objetivo desta pesquisa é analisar o infame comércio de mulheres escravas no município de Pelotas na segunda metade do século XIX (1850-1880). Visando compreender a dinâmica de mercado do período a ser estudado e a necessidade de manutenção da mão-de-obra escrava devido ao fim do comércio Atlântico e concomitantemente o início do comércio local, intraprovincial e interprovincial na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, até o processo de emancipação do ventre das mulheres. Para isto utilizamos os registros de compra e venda do Arquivo Público do

Estado do Rio Grande do Sul. A fonte nos permite traçar um perfil das mulheres escravas (preço, idade, origem, etc.) e saber quem eram os compradores e vendedores que mais investiam no mercado de mulheres. Ao observar essas transações de compra e venda cruzando com os inventários *post-mortem* percebemos uma valorização no preço da mulher na década de 60. Com isso, pretendemos investigar melhor desde a sua maior participação no comércio pelotense até sua menor na década de 70 quando sofre influência na promulgação da lei do ventre livre (1871). Utilizando a fonte quantitativamente e qualitativamente tendo em vista os estudos regionais que influenciaram as pesquisas acadêmicas nos últimos anos fazendo uma revisão da historiografia tradicional e colaborando ao demonstrar novas perspectivas da escravidão no Brasil.

PERFIL SOCIAL DAS MULHERES POBRES NA SANTA MARIA DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Gabriela Rotilli dos Santos
(Graduanda/UFSM)

Inúmeras modificações podem ser percebidas no estado e no país no decorrer da conturbada, complexa e conflitiva passagem do século XIX para o século XX, sendo a cidade de Santa Maria inserida neste contexto. Tais mudanças de ordem estrutural são demandadas pelo fim do Império e edificação da República, período que requer a modernização dos aparatos estatais de controle e registro da população e, aqui em destaque, do universo dos populares. É na dinamicidade desse espaço ainda marcado pela coexistência entre o rural e o urbano que, no ano de 1903 o Hospital de Caridade é inaugurado na cidade. O intuito deste trabalho é traçar um perfil social das mulheres populares na Primeira República, tendo como foco de análise a cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. A principal documentação utilizada são fontes médicas. Através delas, buscamos entender seus espaços de atuação, profissões, doenças, cor, idade e estado civil.

ENFERMIDADES DE LAS MUGERES: DIETÉTICAS MEDICINAIS PARA OS MALES DE MADRE EM UM MANUSCRITO INÉDITO DO SÉCULO XVIII

Leticia Mallmann de Souza
(Graduanda em História/UNISINOS)

Esta comunicação contempla os resultados de minha atuação como bolsista junto ao projeto *As artes de curar em dois manuscritos inéditos do século XVIII*. Nesta apresentação, me deterei na análise do capítulo intitulado *De las enfermedades de las mugeres*, inserido no *Libro de Cirugía* (1725), cuja autoria é atribuída ao irmão jesuíta Pedro Montenegro, destacando as dietas indicadas no tratamento de certas enfermidades e discutindo as evidências de apropriação de plantas e terapêuticas nativas. Até o momento pode-se destacar a presença de uma variedade de plantas medicinais receitadas tanto de forma simples como introduzidas em fórmulas apresentadas pelo autor. Para o estudo da trajetória de Montenegro, recorri aos trabalhos de FLECK (2012; 2014; 2015) e POLETTI (2014). As obras de CARNEIRO

(1997; 2005) e FLANDRIN & MONTANARI (1998) me auxiliaram na familiarização com o campo da História da Alimentação e da medicina dietética. Me vali dos trabalhos de CHAMORRO (2009), FLECK (2006; 2012; 2014), MOTTA (2012) e BERRIOT-SALVADORE (1991) a fim de me familiarizar sobre as enfermidades que acometiam as mulheres indígenas, e sobre os saberes e tratamentos empregados. Para a conferência dos termos encontrados no *Libro* durante a transcrição foi, também, fundamental, a consulta aos Dicionários de BLUTEAU (1712-28), CHERNOVIZ (1890) e a versão online do *Diccionario de la Lengua Española*.

“AS MENINAS TEM PEOR SORTE”, AS CRIANÇAS EXPOSTA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE NO SÉCULO XIX

Thuanny de Azevedo Bedinote
(Mestranda em História/UNISINOS)

A seguinte pesquisa tem como proposta apresentar, por meio de fontes encontradas no Centro Histórico e Cultural da Santa Casa, Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, entre outros espaços de pesquisa, uma análise inicial sobre o casamento das expostas. Fontes eclesiásticas, atas, relatório da província, registro de casamento e nascimento, fazem parte da composição das fontes pesquisadas. Por meio dos registros de Ata nº.5 de 1844, encontramos a órfã Emília, possivelmente a primeira exposta a casar. Com as informações obtidas no documento, observamos que a órfã obteve permissão da Irmandade para casar e receber seu dote para enxoval. Também nos desafiamos a tentar entender se o dote poderia ser entendido como estratégia pela Santa Casa para promover os casamentos das meninas expostas. Por fim, este trabalho orbita na importância dos cuidados com estas meninas e a preparação para o matrimônio e como a Santa Casa de Misericórdia geria esse processo.

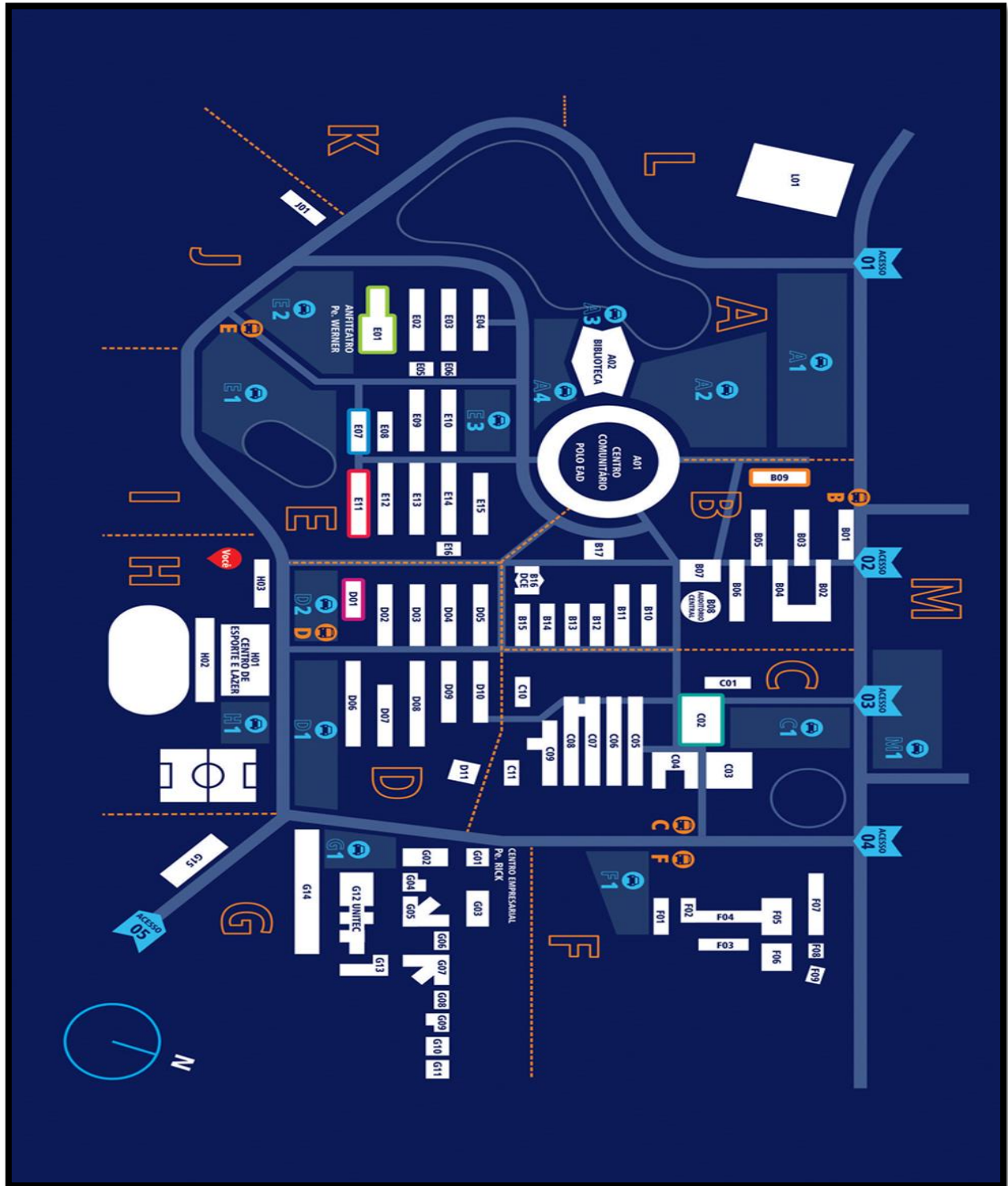
PARTEIRAS, FÉ, PRÁTICAS E CONFLITOS: SUA IMPORTÂNCIA NA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Suelen Flores Machado
(Graduanda/UNISINOS)

A presente pesquisa aborda a atuação das parteiras dentro das comunidades de imigração italiana no Rio Grande do Sul, especialmente na região de Caxias do Sul e Santa Maria. Seu objetivo é a busca de compreensão da importância das parteiras, suas atividades e o papel delas nas redes de assistência e solidariedade feminina, procurando analisar suas funções dentro dessas regiões. Também é feita uma análise das disputas entre parteiras e médicos, que marcaram a sociedade do final do século XIX até meados do século XX, bem como as crenças e percepções da população em relação ao trabalho de ambos. Sua metodologia está amparada pelo método da Micro-História, que parte de situações e experiências específicas para levantar problemas sobre o comportamento e valores partilhados pelos indivíduos no âmbito geral. Suas conclusões apontam para o papel fundamental que mulheres e parteiras tiveram na economia não só familiar, mas

do grupo, e das complexas relações desenvolvidas entre saber popular, científico, Igreja e Estado.

Localização



Mapa do Campus Unisinos - São Leopoldo

Apoio:



Realização:

